

Universidade Federal de Minas Gerais

Instituto de Geociências

PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Belo Horizonte, outubro de 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
Bacharelado em Geografia

Reitor: Alessandro Fernandes Moreira

Vice-reitora: Alamanda Kfoury Pereira

Pró-reitora de Graduação: Sueli Coelho

Pró-reitor Adjunta de Graduação: Pedro Henrique Rodrigues Pereira

Diretora do IGC: Úrsula Ruchkys de Azevedo

Vice-Diretor do IGC: Diego Rodrigues Macedo

Integrantes do Colegiado de graduação do curso de Geografia (2026): Carlos Roberto Bernardes de Souza Junior (Coordenador), Helder Lages Jardim (Subcoordenador). **Representantes do Departamento de Geografia:** Carlos Henrique Jardim (T), Rogata Soares Del Gáudio (S), Roberto Célio Valadão (T), Antônio Pereira Magalhães Junior (S), Cristiane Valéria de Oliveira (T), Valéria de Oliveira Roque Ascenção (S), Adriana Monteiro da Costa (T), Andrea Siqueira Carvalho (S), Lussandra Martins Gianasi (S). **Representantes do Departamento de Geologia:** Jarbas Lima Dias Sampaio (T), Luiz Guilherme Knauer (S). **Representantes do Departamento de Cartografia**: Sergio Donizete Faria (T), Rodrigo Affonso de Albuquerque Nóbrega (S). **Representante do Colegiado Especial de Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Licenciatura:** Charles Moreira Cunha (T), Mateus de Moraes Servilha (S). **Representantes Discentes do Curso de Geografia:** Raul Lopes Ferreira (T), Gustavo Emiliano Silva (S), Jackie (T), e Henrique Alcântara Borges (S).

Integrantes do NDE (2025-2027): Maria Luiza Grossi Araújo (Presidente), Cristiane Valéria de Oliveira, Helder Lages Jardim, Janise Bruno Dias, Rogata Del Gaudio, Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior (Membro Nato), Sérgio Manuel Merêncio Martins, Roberto Célio Valadão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Matriz curricular do Bacharelado em Geografia estruturado por semestre e identificado por eixo temático 44
Figura 2 – Princípios pedagógicos de formação do(a) bacharel em Geografia no IGC/UFMG..... 48
Figura 3 - Conexões entre as disciplinas do eixo de Geografia Humana. 52
Figura 4 - Conexões entre as disciplinas do eixo de Geografia Física e Análise Ambiental 55
Figura 5 - Conexões entre as disciplinas do eixo Teoria e Métodos em Geografia. 57
Figura 6 - Conexões entre as disciplinas do eixo Técnicas em Geografia 59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese da carga horária total por componente..... 45
Tabela 2 - Síntese da carga horária das disciplinas obrigatórias, eixo formativo obrigatório 46
Tabela 3 - Síntese das disciplinas optativas..... 50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação entre pontuação e conceito (Normas Gerais da Graduação da UFMG) 76
Quadro 2 - Docentes que atuam no Bacharelado em Geografia. 88
Quadro 3 - Síntese da infraestrutura do Bacharelado em Geografia. 110

SUMÁRIO

1. DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E SEUS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS... 6
1.1 Introdução ... 6
1.2. Dados de Identificação da UFMG ... 13
1.3 Perfil Institucional, Missão e Histórico da UFMG ... 13
1.4 Dados de Identificação da Unidade Acadêmica ... 17
1.5 Contextualização do Curso ... 18
1.6 Comparação com cursos de Bacharelado em Geografia em instituições nacionais e internacionais de referência ... 25
1.7 Dados de Identificação do Curso ... 32
1.8 Bases Legais ... 33

2. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ... 36
2.1 Princípios Teóricos ... 36
2.2 Objetivos ... 39
2.2.1 Objetivo Geral ... 39
2.2.2 Objetivos Específicos ... 39
2.3 Perfil do Profissional Egresso ... 40
2.4 Formas de Ingresso ... 41
2.5 Princípios metodológicos e estrutura curricular ... 42
2.5.1 Optativas do Bacharelado em Geografia ... 50
2.5.2 Representação Gráfica do Currículo – Correlações dos eixos no Percurso Padrão ... 51
2.5.3 Estágio Curricular ... 60
2.5.4 Trabalho de Conclusão de Curso ... 62
2.5.5 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) ... 63
2.5.6 Exigências Legais Comuns aos Cursos de Graduação ... 64
2.5.7 Formação em Extensão Universitária ... 70
2.5.8 Oferta de atividades acadêmicas curriculares na modalidade a distância ... 73
2.5.8.1 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem ... 74
2.6 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem ... 75
2.7 Políticas Institucionais ... 77
2.7.1 Políticas de Acessibilidade e Inclusão ... 77
2.7.2 Políticas e Programas de Ensino ... 79
2.7.3 Políticas e Programas de Pesquisa ... 80
2.7.4 Políticas e Programas de Extensão ... 81
2.7.5 Políticas e Programas de Apoio Discente ... 82

3. DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO E SUAS FORMAS DE GESTÃO ... 83
3.1 Gestão do Curso ... 83
3.1.1 Colegiado de Curso ... 84
3.1.2 Núcleo Docente Estruturante ... 85
3.2 Avaliação do Curso ... 85
3.3 Corpo Docente ... 87
3.4. Corpo Técnico-Administrativo ... 91

4. DA INFRAESTRUTURA..... 92
4.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos 92
4.1.1 Laboratório de Climatologia e Biogeografia (BIOCLIMA) 93
4.1.2. Laboratório de Estudos em Agricultura Urbana - AUÊ 94
4.1.3Laboratório de Estudos Territoriais – LESTE 97
4.1.4 Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFMG)..... 99
4.1.5 Laboratório de Sensoriamento Remoto (LABSere/UFMG) 102
4.1.6 Laboratório de Solos e Meio Ambiente (LABSOLOS-UFMG)..... 104
4.1.7 Laboratório Terra Mundo 105
4.1.8 Núcleo de Geografia Urbana 106
4.1.9 Laboratório de Geoinformática (LGI/IGC/UFMG)..... 108
4.2 Ambientes Administrativos e de Apoio docente 110
4.2.4 Secretaria Acadêmica 110
4.4.2. Sala da Coordenação 110
4.4.3 Salas de Reunião e Espaços de Integração 111
4.4.4 Gabinetes Docentes 111
4.4.5. Salas de Aula..... 111
4.3 Sistema de Bibliotecas UFMG 112

5. REFERÊNCIAS 114

1. DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E SEUS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

1.1 Introdução

O objetivo deste documento é apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia, ofertado no formato pedagógico presencial pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O PPC-Geografia Bacharelado é um instrumento de gestão acadêmica que expressa a identidade do curso de graduação em Geografia e, ao definir os princípios balizadores da organização e da condução do processo formativo, norteia o planejamento e a gestão do curso, constituindo matéria formal e estruturante para a oferta e o ensino de Geografia na UFMG.

A construção do PPC reflete também a organização do currículo de Geografia no Bacharelado, tendo em vista uma formação acadêmica comprometida com a qualidade do ensino na UFMG. Dessa maneira, reafirma-se a necessidade de formação de geógrafos/as que possuam formação crítica, reflexiva e propositiva, fundamentada nos referenciais teórico-metodológicos da ciência geográfica e orientada pelo desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

O PPC-Geografia Bacharelado visa, portanto, uma formação para o exercício da compreensão, análise, representação e intervenção nas dinâmicas socioespaciais e socioambientais em diferentes escalas, articulando conhecimentos das dimensões naturais e sociais do espaço geográfico, com base em princípios éticos, compromisso social e responsabilidade ambiental.

Além disso, o PPC do Bacharelado em Geografia organiza-se de forma a assegurar a socialização profissional inicial, por meio da construção e apropriação dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão, propiciando ao bacharel em formação a capacidade de participar de modo ativo e crítico da sociedade. Encontra-se articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (PDI-2024-2029), tendo em vista a formação de profissionais reflexivos, críticos, criativos e éticos, dotados de sólida base científica e humanizadora e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, de forma a contribuir para a promoção do desenvolvimento social, promovendo a integração social e reduzindo assimetrias socioeconômicas locais e regionais.

A construção do PPC-Geografia Bacharelado expressa a participação do Núcleo

Docente Estruturante do curso de Geografia (NDE-Geografia) nos aspectos consultivos e articulado com o Colegiado de Graduação do curso de Geografia, além da participação dos discentes do curso de Geografia, especialmente nas representações estudantis junto ao Colegiado de graduação do curso de Geografia, Câmara Departamental e Congregação do Instituto de Geociências (IGC/UFMG).

A revisão prévia do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia (PPC-Geografia), nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, ocorreu no ano de 2012[1] e, desde então, houve significativas alterações nos marcos legais em âmbito federal e na Universidade Federal de Minas Gerais, com leis, resoluções e normativas que orientam as políticas de formação no ensino superior brasileiro.

A metodologia adotada para a construção do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Geografia apoiou-se em um conjunto de procedimentos:

I. solicitação de reuniões e/ou consultorias junto à Diretoria Acadêmica da PROGRAD/UFMG para esclarecimento de dúvidas;[2]

II. levantamento e estudo das legislações pertinentes para entendimento do escopo legal que ampara os cursos de graduação em geral e, particularmente, o Bacharelado em Geografia;

III. participação em eventos promovidos pela PROGRAD juntamente com a Diretoria de Avaliação Acadêmica[3]3 – DAI/UFMG – que contribuiu para o entendimento do papel, natureza e limites dos Núcleos Docentes Estruturantes da UFMG, considerando a história de pouca integração do NDE-Geografia na sua relação com o Colegiado de graduação do curso de Geografia, desde sua criação na UFMG;

IV. apoio do Instituto de Geociências, do Departamento de Geografia, do Colegiado de graduação do curso de Geografia e da Biblioteca Vitória Perdesoli do Instituto de Geociências em relação a documentos específicos que compõem algumas das seções do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia;

V. reuniões expandidas e semanais do NDE-Geografia para leitura dos

[1] Curso 04001/Geografia – Versão Curricular D-20139; Curso 04001/Geografia – Versão Curricular nº-20139/9.

[2] Estas reuniões e/ou consultas à Diretoria Acadêmica da PROGRAD-UFMG foram realizadas presencialmente e ocorreram em diversos momentos desde 2023. Contou em grande medida, com o apoio Técnico em Assuntos Educacionais da Sra. Ilma Bicalho e do Sr. Alexandre Flores Alckimin

[3] Trata-se do "IX Encontro CPA, NDEs & Colegiados - Cultivando a Autoavaliação Institucional", que ocorreu em 8 de novembro de 2024. Uma das oficinas deste encontro contou com a discussão junto aos NDE's da universidade sobre o papel do Núcleo junto aos cursos de graduação.

textos produzidos e proposta do desenho da estrutura curricular;

VI. consulta aos representantes da Associação dos Profissionais Geógrafos(as) do Estado de Minas Gerais (APROGEO-MG) como represente da categoria no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG) para averiguar as especificidades contemporâneas da inserção laboral dos egressos do Bacharelado em Geografia;

VII. criação de uma Comissão consultiva formada por docentes e discentes com o objetivo de subsidiar o NDE e o Colegiado do Curso na elaboração do texto do PPC, avaliação de seus possíveis impactos e angariamento de sugestões relacionadas à reforma curricular do Bacharelado em Geografia no processo de sua cisão com o regime de Área Básica de Ingresso (ABI);

VIII. envio do texto do Projeto Pedagógico ao Colegiado de graduação do curso de Geografia, pelo NDE-Geografia, para aprovação do órgão e à Congregação do Instituto de Geociências, tendo em vista a finalização do trâmite institucional para a consolidação do PPC e sua estrutura curricular.

A consulta ao corpo docente do Departamento de Geografia, aos Técnicos Administrativos do IGC/UFMG, aos estudantes do Bacharelado em Geografia e ao corpo docente de outros Departamentos que atuam no curso de Geografia visa garantir o "(…) aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com todas as instâncias constitutivas da Comunidade Universitária; respeito à diversidade que constitui a Instituição (UFMG), fonte de sua maior riqueza, em que se incluem tanto os segmentos docente, discente e de servidores TAEs, quanto os diferentes perfis de atuação individual e de campos disciplinares" (PDI 2024-2029, p. 46).

A construção do PPC registra a organização do currículo de Geografia no Bacharelado (matutino e noturno), tendo em vista uma formação acadêmica comprometida com a qualidade do ensino na UFMG, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, entre outras leis, resoluções e normativas federais e institucionais, para uma compreensão ampla e contextualizada do exercício da profissão do(a) geógrafo(a).

A proposta do PPC-Geografia Bacharelado pauta-se no compromisso da universidade pública com a formação profissional, entendendo que esta formação deve contar com uma base teórica sólida e crítica. Este projeto pedagógico reconhece as diferenças nos percursos dos estudantes, sem perder de vista a dimensão histórica do bem comum que nos constitui enquanto sociedade, especialmente na universidade pública,

como espaço de formação inicial de profissionais, cientes da importância dos direitos humanos, do ambiente e da diversidade étnico-racial, entre outros temas imprescindíveis ao funcionamento da sociedade.

A estrutura curricular do Bacharelado em Geografia expressa a concepção de formação profissional que o curso busca promover, orientada pela articulação entre os conhecimentos teóricos e metodológicos da Geografia, a compreensão integrada dos sistemas naturais e das dinâmicas socioespaciais, o domínio das técnicas e geotecnologias aplicadas à análise do território, a formação para a pesquisa científica e a inserção do estudante em atividades de extensão universitária. Trata-se de uma formação que visa capacitar o futuro geógrafo(a) a interpretar, analisar, diagnosticar, planejar e intervir criticamente sobre os fenômenos espaciais em diferentes escalas, em consonância com as atribuições profissionais previstas para o bacharel em Geografia na Lei 6.667/1979 e com as demandas contemporâneas da sociedade.

A organização curricular estrutura-se em quatro eixos formativos articulados e complementares — Geografia Física e Análise Ambiental, Geografia Humana, Técnicas em Geografia, Teoria e Métodos em Geografia e prevê atividades complementares, como disciplinas optativas, Trabalho de Conclusão de Curso, Formação em Extensão Universitária e Estágio Curricular Obrigatório — que acompanham o estudante ao longo de todo o percurso formativo. Esses eixos não constituem campos isolados de conhecimento, mas dimensões interdependentes da formação geográfica, permitindo que a compreensão dos processos naturais seja permanentemente relacionada às dinâmicas sociais, econômicas, culturais e políticas que produzem e transformam o espaço geográfico.

A progressão curricular foi concebida de modo a garantir o aprofundamento gradual dos conhecimentos e das competências profissionais. Nos períodos iniciais, predominam os componentes voltados à fundamentação teórica, epistemológica, físico-natural, socioespacial e técnica, proporcionando ao estudante os referenciais conceituais indispensáveis à compreensão da Geografia como ciência e profissão. Nos períodos intermediários, os conhecimentos adquiridos passam a ser mobilizados em disciplinas de caráter integrador e aplicado, que favorecem a análise de problemas territoriais concretos e a utilização de métodos e instrumentos próprios da prática geográfica. Nos períodos finais, consolidam-se as dimensões da pesquisa, do planejamento, da gestão territorial, da análise ambiental e da atuação profissional por meio do Estágio Curricular Obrigatório,

do Trabalho de Conclusão de Curso e de componentes voltados à síntese e à aplicação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação.

O Estágio Curricular Obrigatório constitui um momento privilegiado de aproximação entre a formação acadêmica e os diferentes campos de atuação do(a) geógrafo(a), promovendo a inserção do(a) discente em instituições públicas, empresas, organizações da sociedade civil, laboratórios, centros de pesquisa e demais espaços de exercício profissional. Nesse processo, o estágio favorece a articulação entre teoria e prática, permitindo que o estudante compreenda as múltiplas dimensões da atuação do bacharel em Geografia e desenvolva competências relacionadas à elaboração de diagnósticos territoriais, estudos ambientais, planejamento, cartografia, geoprocessamento, análise de dados espaciais e assessoria técnica em diferentes contextos.

De forma complementar, o Trabalho de Conclusão de Curso representa a culminância do processo de formação científica, possibilitando ao estudante desenvolver uma investigação original sobre temas relevantes da Geografia. A realização do TCC fortalece a capacidade de formulação de problemas, construção de hipóteses, utilização de métodos de pesquisa, análise crítica de dados e comunicação científica, contribuindo para a consolidação da autonomia intelectual e para a formação de profissionais aptos tanto ao exercício da profissão quanto à continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

A estrutura curricular do Bacharelado em Geografia incorpora igualmente a Formação em Extensão Universitária como dimensão constitutiva do processo formativo. Por meio das atividades extensionistas, os estudantes são incentivados a estabelecer interlocuções com diferentes segmentos da sociedade, participando de projetos, programas, cursos, eventos e ações voltadas à produção compartilhada de conhecimentos e à busca de soluções para desafios territoriais, ambientais e sociais. A extensão, nesse sentido, fortalece a compreensão do papel social da universidade e amplia as possibilidades de aplicação dos conhecimentos geográficos em contextos reais, contribuindo para a formação ética, cidadã e comprometida com a transformação social.

A integralização de carga horária nos Núcleos Geral, Complementar e Avançado do currículo proposto, assim como a oferta de disciplinas optativas e a possibilidade de integralização de parte da carga horária optativa por meio de Atividades Acadêmico-Culturais Complementares permitem ao estudante construir trajetórias acadêmicas

diversificadas e alinhadas aos seus interesses profissionais e científicos, favorecendo a interlocução da Geografia com outras áreas do conhecimento e ampliando as possibilidades de atuação futura[4].

Dessa forma, a estrutura curricular do Bacharelado em Geografia compreende a formação do/a geógrafo(a)/a como um processo que integra conhecimentos científicos, competências técnicas, reflexão crítica, pesquisa e compromisso social. Mais do que proporcionar o domínio de conteúdos específicos, o curso busca formar profissionais capazes de compreender a complexidade dos processos espaciais contemporâneos, produzir conhecimento geográfico qualificado e atuar de maneira ética, crítica e tecnicamente fundamentada na análise, no planejamento e na gestão dos territórios. Nesse sentido, a matriz curricular procura articular permanentemente as dimensões teóricas, metodológicas, técnicas, científicas e sociais da Geografia, preparando os estudantes para responder aos desafios presentes e futuros da profissão e da sociedade.

Da mesma forma, o PPC encontra-se articulado com os princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (PDI-UFMG 2024-2029), uma vez que se busca garantir uma formação que almeja o compromisso com os interesses sociais, tendo em vista "(...) o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica" (PDI-UFMG 2024-2029, p. 32).

Além disso, aponta-se para o PPC, o compromisso com a função primordial da universidade pública federal de "(...) se posicionar no tempo e espaço que habita, vislumbrando soluções e construindo projetos inovadores (PDI-UFMG 2024-2029, p.

[4] Em acordo à política acadêmica de flexibilização curricular prevista pelo artigo 40 das Normas Gerais de Graduação da UFMG, todos os currículos de graduação devem prever, em suas estruturas, um *Núcleo Específico* de atividades acadêmicas curriculares (constituído pelos saberes característicos do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação do egresso) e pelo menos um dos seguintes Núcleos curriculares: a) *Núcleo Geral* (composto por atividades acadêmicas curriculares que abordem temas de amplo interesse, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã, em um sentido amplo); b) *Núcleo Complementar* (constituído por conjuntos articulados de atividades acadêmicas curriculares que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos do conhecimento diferentes daqueles que são característicos de seu curso); c) *Núcleo Avançado* (constituído por um conjunto de atividades acadêmicas curriculares integrantes de currículos de cursos de pós-graduação às quais têm acesso estudantes do curso de graduação).

64)" em consonância com a "(…) diversidade de áreas, de abordagens de saberes, na multiplicidade de atores sociais nela presentes, na atenção à realidade social, no compromisso com a transformação da sociedade (PDI-UFMG 2024-2029, p. 64).

Assim, a proposta pedagógica para o Bacharelado em Geografia objetiva uma formação abrangente e qualificada academicamente, aliada a experiências práticas que permitirão aos estudantes do bacharelado interagir com diversos processos de formação e análise da sociedade. Esta orientação é potencializada por meio de recursos pedagógicos variados, desde aulas teóricas e práticas, atividades de campo e de laboratório, participação em seminários e colóquios, participação em projetos de extensão e pesquisa, desenvolvimento de monografia (Trabalho de Conclusão de Curso I e II) e o estágio curricular.

Tais recursos pedagógicos, conforme preconiza a política institucional, devem estimular os estudantes do Bacharelado em Geografia, a produção de diferentes estratégias de linguagem que inclui "(...) práticas sociais de leitura e escrita que estimulam a produção, a divulgação e a publicação de conhecimentos em gêneros textuais variados e tipicamente esperados no contexto universitário" (PDI-UFMG 2024-2029, p. 67). Estas atividades pedagógicas visam, portanto, à formação de um conhecimento geográfico reflexivo, crítico, e criativo, proporcionando experiências com distintas realidades sociais que possam mobilizar e ressignificar o conhecimento acadêmico numa perspectiva cidadã, ética e solidária, com a presença de práticas que estimulem a inclusão, especialmente de grupos excluídos do espaço universitário, e sempre sob orientação e/ou acompanhamento de professores (PDI-UFMG 2024-2029)[5].

[5] Disponível em: https://ufmg.br/storage/e/6/f/d/e6fd7ed46a75335165c94ede1e85b067_17216646719366_732696286.pdf

1.2. Dados de Identificação da UFMG

Mantenedora: Universidade Federal de Minas Gerais		
Natureza Jurídica: Autarquia Federal	**CNPJ:** 17.217.985/0001-04	
Reitor: Alessandro Fernandes Moreira **Vice-reitora:** Alamanda Kfoury Pereira **Gestão:** 2026 - 2030	**Contatos:** **E-mail:** reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br **Sitio eletrônico:** http://www.ufmg.br	
Endereços: ***Campus* Pampulha** Avenida Antônio Carlos, 6627 Pampulha - Belo Horizonte - MG CEP: 31270-901 Fone: +55 (31) 3409-4124	***Campus* Saúde** Av. Prof. Alfredo Balena, 110 Santa Efigênia - Belo Horizonte - MG CEP: 30130-100 Fone: +55 (31) 3409-5000	
***Campus* Regional de Montes Claros** Instituto de Ciências Agrárias Av. Universitária, 1000 Universitário - Montes Claros - MG, CEP: 39404-547 Fone: +55(38) 2101-7710	***Campus* Cultural de Tiradentes** Rua Direita, 5 Centro - Tiradentes - MG CEP 36325-000 Fone: +55 (31) 98378 0157	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927 Prazo de Validade: Vinculado ao ciclo avaliativo	**Ato Regulatório:** Recredenciamento Portaria do Ministério da Educação Nº documento: 589 Data de Publicação: 14/03/2019 Prazo de Validade: 13/03/2029	
Índices:	**Valor**	**Ano**
CI - Conceito Institucional	5	2017
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2022
IGC Contínuo	4.4167	2022

1.3 Perfil Institucional, Missão e Histórico da UFMG

No Brasil, a história das universidades e do ensino superior tem início com a chegada da família real, em 1808, e a criação da Escola de Direito em Olinda (PE), a Escola de Medicina em Salvador (BA) e a Escola de Engenharia no Rio de Janeiro (RJ). No caso de Minas Gerais, a criação de uma universidade era projeto político dos Inconfidentes já no século XVIII. Contudo, somente em 1927, com as Lei Estadual Nº 956, de 7 de setembro de 1927, se define a criação da Universidade de Minas Gerais (UMG), que integra nesta data, quatro instituições: a Faculdade de Direito, criada em 1892; a Faculdade de Medicina e a Escola de Engenharia, criadas em 1911; e a Escola de Odontologia e Farmácia, criadas em 1907 e 1911, respetivamente, Francisco Mendes Pimentel, então Diretor da Faculdade de Direito, é o primeiro Reitor da UMG.[6]

[6] Nomeado em 10 de novembro 1927.

A UMG, historicamente, se consolida como universidade a partir de 1931, quando o ensino superior no Brasil começa a se constituir como política de Estado. O Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos, promoveu pela primeira vez no Brasil, uma política pública voltada para o ensino superior, com a promulgação do Decreto N º 19.851, de 11 de abril de 1931,[77] que dispõe sobre a organização do Ensino Superior no país e sua a organização técnica e administrativa. Com a Reforma Francisco Campos (1931), o Estado brasileiro passou a valorizar o ensino de Geografia, em razão, fortemente, do seu carácter difusor da ideologia nacionalista.

Duas novas instituições foram organizadas dentro das novas regras – a Universidade de São Paulo (1934) e a Universidade do Distrito Federal (1935), absorvida em 1938 pela Universidade do Brasil, atual UFRJ. Os primeiros cursos de formação profissional em Geografia foram abrigados nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras daquelas universidades (Rocha, 2000).

Em 1942, em Belo Horizonte, a Fazenda Dalva, situada na região da Pampulha, então zona suburbana da capital mineira, foi desapropriada e uma parte de suas terras destinada à construção da sede da Cidade Universitária, decisão aprovada por Comissão criada para tratar deste tema no governo de Benedito Valadares (1933-1945). A área foi considerada de boa amplitude, tranquila e com topografia adequada, além de possuir uma relativa proximidade com o centro urbano de Belo Horizonte e contar com transportes.

A UMG era uma universidade privada, embora contasse com algum subsídio do Estado. Pela Lei nº 971, de 16 de dezembro de 1949, a estrutura da UMG passa a ser vinculada à estrutura administrativa federal, e com sua federalização é transformada em "(...) pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial" (PDI-UFMG 2024-2029 (p. 33-34). Somente em 1965, a Universidade de Minas Gerais passou a se chamar Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Um ano depois, teve início o processo de elaboração do Estatuto da Universidade e, em seguida, a sua reestruturação

[7] Art. 1º O ensino universitario tem como finalidade: elevar o nivel da cultura geral, estimular a investigação scientifica em quaesquer dominios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercicio de actividades que requerem preparo technico e scientifico superior; concorrer, emfim, pela educação do indivíduo e da collectividade, pela harmonia de objectivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as actividades universitarias, para a grandeza na Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade (Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 09 de dezembro de 2024.

administrativa, sob os preceitos da Reforma Universitária de 1968.

Por sua vez, o Golpe Militar de 1964, marca significativamente na década de 1970, com a fragmentação dos conteúdos do saber geográfico escolar. Enquanto nas universidades se intensifica o movimento de resistência à ditadura militar, e "(...) os debates se acirravam em decorrência da busca de novos paradigmas teóricos no âmbito do conhecimento em Geografia, a escola pública de primeiro e segundo grau, hoje ensino fundamental e médio, enfrentava um problema ocasionado pela Lei 5.692/71: a criação de Estudos Sociais com a eliminação gradativa da História e Geografia da grade curricular" (Pontuschka, Paganelli; Cacete, 2007, p. 59).[8]

Com a aprovação do plano de reestruturação da UFMG (1967) e da Reforma Universitária (1968), a UFMG promove uma profunda reorganização do seu sistema de ensino. Foram criadas novas unidades acadêmicas: Faculdade de Educação (FaE), Faculdade de Letras (FALE), Instituto de Ciências Exatas (ICEx), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Geociências (IGC). Outrossim, articulou-se a organização administrativa acadêmica em departamentos e foram estabelecidos os ciclos básicos de ciências exatas, de ciências biológicas e de ciências humanas, sendo o curso de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) vinculado a esse último.

Além disso, foi instituído o vestibular unificado, a matrícula por disciplina, o sistema de créditos, a pós-graduação e a carreira do magistério superior. A antiga Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (FFMG) deu origem à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH). Assim, o processo no qual se constituiu o Instituto de Geociências pode ser pensado, portanto, como parte do movimento de reestruturação da universidade brasileira e nela, a discussão sobre a necessidade de consolidação da pesquisa no ensino superior, da qualificação de pessoal.

A implantação das unidades acadêmicas previamente citadas a partir de 1968, reconfigura a estrutura da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, chegando, segundo Haddad (2015) a descaracterizá-la. A convivência de professores, técnicos administrativos e estudantes com interesses diversos em um mesmo espaço de formação, significava uma rica e estimulante convivência acadêmica, o que ficou comprometido após a reforma universitária, inclusive com a redução das cátedras (Haddad, 2015).

[8] Para Pizzato (2001), os "Estudos Sociais", tiveram existência curricular até 1986. Nesse espectro temporal realizou "(...) seu papel de preparar ideologicamente os jovens e adolescentes, onde os conteúdos serviam para dissimular a realidade do sistema repressivo que buscava-se ocultar" (Pizzato, 2001, p. 119).

Em 1998, com o projeto Campus 2000, deu-se início a transferência das unidades acadêmicas da UFMG localizadas na região central de Belo Horizonte para o Campus Pampulha. Buscava-se a integração das áreas do conhecimento, a ampliação do número de vagas da universidade e a promoção do desenvolvimento acadêmico da universidade. Atualmente, o Campus Pampulha conta com mais de 20 unidades acadêmicas e três unidades especiais – a Escola de Educação Básica e Profissional (Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário), além dos prédios da Administração Central da UFMG, a Praça de Serviços, a Biblioteca Central Universitária, a Editora UFMG, o Centro de Microscopia Eletrônica, os Restaurantes Universitários Setorial I e II, a Estação Ecológica, Centro de Desenvolvimento da Criança (Creche UFMG).[9]

Além do Campus Pampulha, a UFMG conta com o Campus Saúde[10], onde funcionam a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem onde são oferecidos os cursos de Gestão de Serviços de Saúde, Nutrição e Radiologia. Na Faculdade de Medicina encontra-se o Hospital das Clínicas, centro de referência e excelência regional e nacional em Medicina de alta complexidade. Na área central de Belo Horizonte localizam-se a Faculdade de Direito[11], Faculdade de Arquitetura[12], o Centro Cultural[13], e o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG[14].

Fora da capital, funcionam o Instituto de Ciências Agrárias, situado no Campus Regional de Montes Claros, e duas fazendas – uma experimental, em Igarapé, e outra em Pedro Leopoldo, ambas vinculadas à Escola de Veterinária. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege) e a Casa Silvério Lessa, ambos administrados pelo Instituto de Geociências (IGC/UFMG); em Tiradentes, situa-se o complexo histórico-cultural dirigido pela Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que compreende o Museu Casa Padre Toledo e as edificações do Fórum, da Cadeia e do Centro de Estudos.

A UFMG, constituída pela comunidade acadêmica de professores, estudantes e técnicos e administrativos, é uma instituição que tem por missão assegurar a gratuidade

[9] Em 2007 a Creche UFMG passou a integrar o sistema municipal do ensino infantil, sendo administrada pela Prefeitura de Belo Horizonte (Secretaria Municipal de Educação). O nome da creche foi alterado para Escola Municipal de Ensino Infantil Alaíde Lisboa.
[10] Localizada na Avenida Alfredo Balena, região central de Belo Horizonte.
[11] Localizada na Avenida João Pinheiro, região central de Belo Horizonte.
[12] Localizada na Rua Paraíba, Bairro Savassi
[13] Localizado na Avenida Paraná, região central de Belo Horizonte.
[14] Localizado na Rua Gustavo da Silveira, Bairro Santa Inês

do ensino (Ensino Básico, Ensino de Graduação, Ensino da Pós-Graduação), além de se voltar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, inspirados nos ideais de liberdade e de solidariedade humana. Busca a luz de seus interesses e princípios, garantir a cooperação acadêmica, científico-cultural, tecnológica com instituições em nível nacional e internacional, almejando sua consolidação no cenário mundial enquanto universidade de excelência (Art. 5, Art. 6, Resolução Nº 04, de 4 de março de 1999).

No Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (PDI-2024-2029)[15], confirma-se que a UFMG é uma universidade pública do sistema federal, e é "(...) mantida com recursos públicos, necessita aliar o seu compromisso com o conhecimento ao seu compromisso social como meio imprescindível para a construção de uma sociedade mais democrática, ética e justa" (PDI-2024-2029, p 64), incorporando o ensino, a pesquisa, a extensão e a administração, em um contínuo processo de aproximação com a sociedade e suas demandas.

Considerando este cenário histórico-filosófico que constitui as universidades públicas brasileiras, a UFMG tem como finalidade precípua, "(...) a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica" (PDI-UMG 2024-2029, p. 32) [15].

1.4 Dados de Identificação da Unidade Acadêmica

Unidade Acadêmica sede do curso: Instituto de Geociências – IGC/UGMG. Avenida Presidente Antônio Carlos n. 6667 – Campus Pampulha. Cep.: 31.270-901	
Diretor(a) da Unidade: Úrsula Ruchkys de Azevedo **Vice-Diretor(a):** Diego Rodrigues Macedo **Gestão:** 2026 – 2030	**Contatos:** + 55 (31) 3409-5420 **E-mail:** dir@igc.ufmg.br **Sitio eletrônico:** https://www.igc.ufmg.br/institucional/direcao/ **Fone:** +55 (31) 3409-5458
Cursos de Graduação: Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Geografia, Bacharelado em Geologia e Bacharelado em Turismo	

[15] Disponível em: <https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029/wp-content/uploads/2024/07/PDI-2024-2029_V7.pdf> Acessado em 10 de dezembro de 2024.

1.5 Contextualização do Curso

A Universidade de Minas Gerais (UMG) foi instituída pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, com o objetivo de centralizar as faculdades de Direito, Odontologia e Farmácia, Medicina e Engenharia que já operavam em Belo Horizonte. Em sua configuração original, a instituição gozava de expressiva autonomia jurídica, econômica e didática, o que permitia às unidades componentes uma gestão descentralizada e independente em relação às diretrizes acadêmicas.

No entanto, esse modelo de autonomia passou a enfrentar desgaste devido ao isolamento operacional das faculdades e às pressões da legislação federal vigente à época. O ponto crítico dessa instabilidade ocorreu em 18 de novembro de 1937, durante uma reunião do Conselho Universitário no salão nobre da Faculdade de Direito. A pauta era a aplicação do Decreto Federal nº 19.404, que previa a aprovação automática de estudantes por frequência, isentando-os dos exames finais. A recusa do corpo docente em acatar a norma gerou um grave conflito com os alunos presentes, culminando em atos de violência, depredação do patrimônio e um confronto armado que resultou na morte de um estudante de medicina e no afastamento do então reitor, Mendes Pimentel.

Este episódio marcou o fim da plena autonomia universitária da UMG e alterou profundamente o ambiente acadêmico mineiro. Foi nesse cenário de crise institucional que surgiu o projeto da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte (FFMG)[16]. A proposta foi impulsionada por um grupo de intelectuais e professores do Colégio Marconi que, insatisfeitos com a falta de cursos voltados à formação docente e à pesquisa científica pura, buscavam resgatar o que chamavam de "espírito universitário". Para esse grupo, a criação da FFMG era uma medida estratégica para suprir a escassez de profissionais licenciados e estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento científico que transcende a formação puramente profissionalizante das faculdades tradicionais.

Fundada em 21 de abril de 1939, a sede da FFMG encontrava-se localizada na Avenida do Contorno nº 8476 (Bairro Santo Agostinho), em Belo Horizonte, onde hoje se encontra o Colégio Municipal Marconi. Ali funcionavam os cursos de Geografia e

[16] A Faculdade de Filosofia (FAFI), foi criada em 21 de abril de 1939, por um grupo de intelectuais mineiros que militavam na vida cultural e política da capital. Ela funcionou inicialmente na Casa d'Itália (Rua Tamoios), abrigando os cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras, História Natural, Geografia e História, Matemática, Biologia, Física, Química, Ciências Sociais. Posteriormente, os cursos dividiram-se entre os atuais Colégio Marconi e o Instituto de Educação. A FFMG foi incorporada à então UMG, em 1948. Na década de 1950, todos os cursos se reuniam em dois andares do Edifício Acaiaca e, a partir de 1962, no prédio da FAFICH (Rua Carangola) (Batista, 2019)

História, Filosofia, Matemática, Ciências Sociais, Letras Clássicas e Letras Neolatinas. De 1942 a 1952, a FFMG e os cursos nela sediados passaram a funcionar na Escola Normal Modelo, hoje Instituto de Educação de Minas Gerais, localizado na Rua Pernambuco nº 47 (Bairro Funcionários)[17], em Belo Horizonte. Posteriormente, de 1953 até 1961, a FFMG passou a ocupar dois andares do Edifício Acaiaca, localizado na Avenida Afonso Pena nº 867 (Centro), em Belo Horizonte.

Em 1948, a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais tornou-se instituição pública estadual, sendo integrada à Universidade de Minas Gerais (UMG). Em 1949, a Universidade de Minas Gerais é federalizada, tornando-se, por força de lei, em 1965, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e juntamente com ela, a FFMG tornou-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1968, com a Reforma Universitária, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras tornou-se Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH).

No ano de 1962, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal de Minas Gerais[17] passou ocupar o prédio localizado na Rua Carangola (Bairro Santo Antônio), em Belo Horizonte, onde permaneceu até 1989, mudando em 1990 para o Campus Pampulha. Ainda em 1968, cria-se o Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG), por meio do Decreto 62.317, de 28 de fevereiro de 1968. Na mesma época houve a criação do Departamento de Geografia.

Com a reforma de 1968, a FAFICH passou a abrigar além do Instituto de Geociências (IGC), o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx). O curso de Geografia até 1972 era o único curso do IGC[18]. O curso de Geografia, até antes da Reforma Universitária (1968), encontrava-se administrativamente vinculado à FAFICH e, desde sua criação até o final da década de 60 do século XX, possuía apenas a modalidade de Licenciatura, destinada a formar professores para atuar nas escolas do ensino básico e médio, como hoje as denominamos. Ainda na década 1970, o curso de Geografia migra para o Campus da Pampulha. O IGC não possuía sede própria e, por esta razão, o curso desenvolvia suas atividades acadêmicas e administrativas no

[17] O prédio da FAFICH (Bairro Santo Antônio), projetado em 1957, é uma das principais edificações em estilo modernista da cidade de Belo Horizonte. Na FAFICH, gerações de estudantes, docentes e técnicos administrativos dos cursos nela sediados, incluindo o curso de Geografia, promoveram um dos mais importantes movimentos de resistência e luta contra os militares que tomaram o poder em 1964.
[18] Em 29 de setembro de 1972 é criado o curso de Geologia do IGC/UFMG. Na década de 2000, é criado o curso de Turismo, abrigado no Departamento de Geografia.

prédio do curso de Química (ICEX).[19]

Ainda na década de 1970, foi criada a modalidade bacharelado para o curso de Geografia[20]. Esse processo esteve diretamente relacionado com a implementação da lei nº 6.664, promulgada em 26 de junho de 1979, que regulamentou a profissão de geógrafo(a), o que consolidou as possibilidades de atuação profissional do bacharel em Geografia. Como discorre Gomes (1980), esse profissional passa a ser valorizado em razão da sua atuação no planejamento regional e territorial integrado. Nas palavras do autor:

> Os inquéritos geográficos são múltiplos no que tange ao planejamento em micro- ou macro-escala, e a presença do formado em Geografia não pode e não deve ser ignorada, preterida pelo corpo do planejamento integral. Como sabemos, as *investigações de conjunto* dão melhor estruturação e significado científico aos planos concebidos. Objetiva-se a necessária correspondência dos mesmos com as reais possibilidades do desenvolvimento econômico-social a que a área ou região esteja submetida. (Gomes, 1980, p.125)

Nesse ensejo, a profissionalização do(a) bacharel em Geografia passa a ser um eixo estrutural da preocupação também da UFMG, sempre considerando a potencialidade integrativa entre os elementos humanos e naturais que compõem o espaço geográfico. Implantada na década de 1970, a Área Básica de Ingresso (ABI) para as modalidades de licenciatura e bacharelado em Geografia durou até 2026. A partir desse ano, reformas curriculares extinguiram o ingresso compartilhado, dividindo a área em dois cursos autônomos: Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Geografia.

Em 1983 é inaugurado o prédio que abriga o Instituto de Geociências (IGC/UFMG) e em 24 de junho de 2005, tem-se a inauguração da ampliação das instalações do IGC, que integrou o Projeto Campus 2000. [21] Na UFMG, entre outras universidades federais e privadas do país, observa-se também, progressivamente, após os

---

[19] Nesse período, encontrava-se Diretor do IGC, professor Antônio Gilberto Costa, e como Vice-Diretora, professora Márcia Maria Duarte Santos. Nesta data, a FAFICH passou a sediar, no Campus Pampulha, os cursos de Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, História e Psicologia Em 01 de abril de 2014 a edificação que sediava a FAFICH e seus cursos, incluindo o curso de Geografia e História, na rua Carangola (Bairro Santo Antônio), é tombada pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte, em respeito à memória de Belo Horizonte e do país na luta contra a ditadura militar durante os 21 anos do golpe militar. O termo do tombamento incluída a manutenção das pichações das paredes feitas pelos estudantes durante o duro período da repressão militar, como uma modalidade da memória coletiva que deveria ser preservada.

[20] A Lei Nº 6.664, promulgada em 26 de junho de 1979, regulamenta a profissão de geógrafo(a), o que consolidou as possibilidades de atuação profissional do bacharel em Geografia.

[21] O projeto ocorreu durante a Gestão da Reitora Ana Lúcia Almeida Gazzola e do Vice-Reitor Marcos Borato Viana. Nesse período, encontrava-se Diretor do IGC, professor Antônio Gilberto Costa, e como Vice-Diretora, professora Márcia Maria Duarte Santos.

anos de 1990, além das reestruturações curriculares, um maior investimento para a qualificação profissional dos(as) geógrafos(as), por meio do oferecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado, Pró Mestre e Doutorado), e pós-graduação *lato sensu* (Especialização).

Por sua vez, a formação profissional dos estudantes da graduação em Geografia tem sido desenvolvida também, por meio de Programas Institucionais diversos, que estimulam a participação dos futuros bacharéis em atividades de iniciação científica e iniciação à extensão, que contribuem para uma formação mais crítica e reflexiva dos futuros Partindo da compreensão da UFMG, de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural de Minas Gerais e do Brasil, têm sido construídas formas de estimular o estudante do Bacharelado em Geografia se envolver academicamente na vida universitária.

Uma das prioridades do curso de Bacharelado Geografia consiste na integração do estudante com a pesquisa e a extensão, em programas institucionais como bolsistas ou voluntários. Além disso, o Colegiado de Graduação do curso de Geografia, o Colegiado de Pós-Graduação e o Departamento de Geografia têm organizado a Semana da Geografia, que integra, anualmente, temas e discussões de interesse da Geografia em relação aos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos estudantes. Além disso, os estudantes do curso de Geografia têm sido convidados a participar anualmente, da Mostra das Profissões da UFMG, projeto institucional que visa a integração da universidade com as redes de ensino e a apresentação das potencialidades acadêmicas de cada curso da universidade.

O Bacharelado em Geografia, dessa maneira, busca consolidar a qualidade da educação superior pública, gratuita e academicamente referenciada, como um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de assimetrias socioeconômicas durante o processo de formação dos estudantes e contribuir para o amadurecimento dos estudantes em relação ao papel que a Geografia cumpre na sociedade e na formação do/a futuro/a geógrafo(a)/a. Faz-se basilar reiterar que, conforme discorre Gomes (1980, p.129),

> o geógrafo não se limita ao plano das formulações analíticas. Além desse inquérito, ele trabalha com diversas ordens de fenômenos (naturais, bióticos e humanos) estruturados num conjunto existente no contexto da unidade dialética espaço/tempo, cujos elementos se movem como um processo de interações de nexos, liames, obedecendo às leis gerais e específicas do desenvolvimento da

natureza e da sociedade.

Pautado nesses princípios e decorrente dessa trajetória histórica, o Projeto Pedagógico do Bacharelado em Geografia orienta-se pelas Diretrizes Nacionais Curriculares e pela Lei 6664/79 para a compreensão da formação dos(as) futuros(as) profissionais geógrafos(as).

Nesse sentido, aponta para valorização da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento da formação inicial e ao aperfeiçoamento da prática profissional; o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa e aos materiais apropriados ao exercício do pensamento crítico, à resolução de problemas, ao desenvolvimento da comunicação efetiva, ao trabalho coletivo e interdisciplinar, à criatividade, à inovação, à liderança e à autonomia, assim como ao tempo de estudo e à produção acadêmico-profissional. O PPC do curso de Geografia – Bacharelado adota os seguintes conceitos como fundamentais para o entendimento do processo de formação inicial do(a) geógrafo(a):

- *Geografia*: campo científico dedicado à compreensão dos processos que produzem, organizam e transformam o espaço geográfico, examinando as interações entre sociedade, natureza e território em múltiplas escalas.
- *Formação do/a bacharel em Geografia*: processo acadêmico, científico e técnico voltado à constituição de profissionais aptos a atuar na análise, interpretação, planejamento, gestão e ordenamento do espaço geográfico, fundamentado na integração entre conhecimentos teóricos, metodológicos, técnicos e instrumentais próprios da ciência geográfica;
- *Atuação profissional do/a geógrafo(a)/a*: conjunto de atividades relacionadas à pesquisa, produção e análise de informações espaciais, elaboração de diagnósticos territoriais e ambientais, planejamento e gestão territorial, estudos socioambientais, cartografia, geotecnologias, perícias, consultorias, elaboração de laudos e relatórios técnicos, bem como outras atribuições previstas na legislação profissional vigente;
- *Formação técnico-científica em Geografia*: processo que articula a produção do conhecimento geográfico às práticas de investigação, extensão, planejamento e intervenção territorial, envolvendo o domínio de métodos, técnicas e instrumentos de análise espacial, leitura e interpretação da paisagem, trabalho de campo, cartografia, sensoriamento remoto, geoprocessamento e demais procedimentos

técnico-operacionais necessários ao exercício profissional qualificado.

O Bacharelado em Geografia procura atender às especificidades legais, científicas e técnicas relacionadas ao exercício profissional do/a geógrafo(a)/a, orientando os componentes curriculares geográficos, metodológicos e técnico-instrumentais para a constituição de uma formação sólida, crítica e socialmente comprometida. A estrutura curricular foi concebida para responder tanto às exigências legais e profissionais quanto as transformações científicas, tecnológicas, político-culturais e socioespaciais, acompanhando as mudanças epistemológicas e metodológicas da ciência geográfica. Assim, apontam-se no PPC os seguintes fundamentos:

> *I - o reconhecimento da importância de sólida formação teórico-conceitual em Geografia, que possibilite a compreensão crítica das dinâmicas espaciais, ambientais, territoriais e socioeconômicas em diferentes escalas de análise;*
>
> *II - a presença de formação técnico-científica que propicie o domínio dos fundamentos epistemológicos, metodológicos, técnicos e ético-políticos da Geografia, permitindo ao futuro bacharel desenvolver capacidades de investigação, análise, interpretação e intervenção sobre os processos de organização do espaço geográfico;*
>
> *III - a articulação entre teoria e prática mediante o desenvolvimento de atividades de campo, laboratoriais, cartográficas, extensionistas e de pesquisa, vinculadas aos diferentes componentes curriculares do curso, possibilitando a aplicação de conhecimentos e técnicas em situações concretas de análise e planejamento territorial e ambiental;*
>
> *IV - a formação para o uso crítico e competente de métodos e instrumentos técnicos de produção e análise de informações espaciais, incluindo cartografia, geoprocessamento, sistemas de informações geográficas, sensoriamento remoto, análise ambiental e demais geotecnologias aplicadas à atuação do(a) geógrafo(a);*
>
> *V - a presença de conteúdos, atividades formativas e práticas acadêmicas que permitam ao futuro bacharel compreender as desigualdades socioespaciais, os conflitos territoriais e as problemáticas ambientais contemporâneas, considerando os princípios da sustentabilidade, da justiça social, da ética profissional e da responsabilidade socioambiental;*
>
> *VI - o incentivo à produção científica, à pesquisa e à extensão universitária como*

dimensões constitutivas da formação do(a) geógrafo(a), favorecendo a construção de autonomia intelectual, pensamento crítico e capacidade de atuação interdisciplinar diante das demandas da sociedade contemporânea.

O PPC procura traduzir a existência de um projeto formativo para o bacharelado em Geografia no IGC/UFMG, estruturado de modo a assegurar bases teórico-epistemológicas, metodológicas, técnicas, ético-políticas e científicas voltadas à formação de profissionais qualificados para atuar na produção do conhecimento geográfico e na análise e gestão do território. Nesse sentido, o curso organiza-se a partir da articulação entre teoria e prática, assegurando organicidade entre os diferentes campos do saber geográfico, os procedimentos técnico-operacionais e as experiências formativas desenvolvidas ao longo da trajetória acadêmica.

No âmbito da UFMG, o Bacharelado em Geografia mantém os seguintes princípios:

(i) a garantia de formação pública, gratuita, crítica e de qualidade para a atuação profissional e científica do(a) geógrafo(a), comprometida com a produção do conhecimento, a análise das transformações socioespaciais e a contribuição para o enfrentamento dos desafios territoriais, ambientais e urbanos da sociedade brasileira;

(ii) a integração entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturador da formação acadêmica, promovendo a articulação entre produção científica, formação profissional e compromisso social da universidade;

(iii) o estímulo à formação científica e técnica orientada pela ética, pela responsabilidade socioambiental e pelo compromisso com a democratização do conhecimento e com a defesa dos direitos sociais, territoriais e ambientais;

(iv) o estabelecimento de parcerias e articulações institucionais com órgãos públicos, instituições de pesquisa, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e setores técnicos relacionados ao planejamento e à gestão territorial e ambiental, visando à qualificação das atividades práticas, de pesquisa, extensão e estágio curricular supervisionado, desenvolvidas no âmbito da formação do bacharel em Geografia.

A presente reforma, visa atender as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Normas Gerais de Graduação da UFMG, aprovadas em 2018, entre outras normativas, e adicionalmente ao disposto na Lei nº 6.664/1979 (que regulamenta o exercício da

profissão de geógrafo(a)). Por fim, introduz a formação em extensão universitária, o estágio curricular obrigatório e revê e atualiza os programas das disciplinas, com foco na formação atual, crítica e reflexiva dos/as profissionais geógrafos(as)/as.

1.6 Comparação com cursos de Bacharelado em Geografia em instituições nacionais e internacionais de referência

O Bacharelado em Geografia da UFMG adota um modelo enxuto, fixando a carga horária em 2.400 horas, distribuídas em oito semestres (quatro anos). Esse formato contrapõe-se à UNICAMP, cujo Instituto de Geociências (IG) exige dos discentes de Geografia uma carga horária que ultrapassa as 3.600 horas, prolongando a permanência média do aluno. A UFG e a UFU operam com 3.240 horas, a UnB com 3420 horas e a UFRGS com 3.180 horas. Em todos os casos, o tempo padrão de formação é de oito semestres (quatro anos).

A compressão da carga horária na UFMG, *800 horas a menos do que a maioria dos bacharelados em Geografia*, decorre das normativas institucionais que implicam na priorização dos elementos essenciais para a formação profissional do(a) bacharel em Geografia. A carga horária reduzida também visa mitigar as taxas de evasão e de retenção dos discentes. Similarmente ao que ocorre na UFU, na UFPR, na UnB e na UFC (dentre outras), com a reforma, haverá a oferta de 30 vagas anuais matutinas e 30 vagas anuais noturnas, o que visa abarcar o perfil de estudantes trabalhadores.

Observadas as diferenças entre as instituições, o curso da UFMG se diferencia dos demais pela otimização do encadeamento das disciplinas através de cinco eixos obrigatórios articulados: Geografia Humana, Geografia Física e Análise Ambiental, Técnicas em Geografia, Teoria e Métodos em Geografia, e a carga de Trabalho de Conclusão de Curso/Estágio. Essa estratégia busca trazer uma identidade ao percurso curricular de cada discente, pois as optativas garantem a eles a possibilidade de enfocar em subáreas profissionais de seu interesse.

Em cursos como os da USP e da UFF, a herança da geografia crítica e marxista da década de 1970 costuma dominar as discussões teóricas e a estrutura curricular, mormente ligada à Geografia Humana e ao modelo francês. A UFMG alinha-se a essa herança crítica, porém, através das suas linhas de pesquisa e do amadurecimento proporcionado pelas disciplinas optativas, o curso demonstra uma permeabilidade para as novas fronteiras da área. Esta multiplicidade analítica garante que a UFMG, assim como a UFG, a UFC e a

UFRJ, forme profissionais capazes de compreender a complexidade ontológica do espaço, mas com maior abertura a outros horizontes epistêmicos que transcendem o escopo francófono.

A progressão da Geografia Humana no Bacharelado da UFMG transita das fundações sócio-históricas para a complexidade da intervenção no território. O percurso tem início no 1º período com a Formação sócio-territorial brasileira, avançando nos semestres seguintes para a Geografia da População, Geografia Urbana e Geografia Econômica, até abarcar a Geografia Agrária e a Geografia Política. Este bloco fundacional assemelha-se estruturalmente aos modelos vigentes na UFPR e na USP, onde a compreensão macrorregional e econômica antecede as divisões setoriais do espaço. A UFF possui uma tradição destacada em planejamento regional, refletida no currículo da UFMG pela disciplina de Planejamento Territorial, que opera como o pivô entre a teoria social e a atuação do bacharel como gestor do território.

O geógrafo bacharel necessita de profundo letramento nas dinâmicas da natureza. O eixo de Geografia Física e Análise Ambiental permeia os sete primeiros períodos do curso da UFMG, constituindo o núcleo formativo mais extenso. O ponto de partida é a Geologia Geral (ofertada pelo Departamento de Geologia), com 120 horas. Segue-se a Climatologia e a articulação fundamental entre Geomorfologia, Pedologia e Biogeografia. O PPC da UFMG almeja elencar os processos de intemperismo como o elemento integrador entre a evolução do relevo (Geomorfologia) e a dinâmica e gênese dos solos (Pedologia). Neste contexto físico-ambiental, a UNICAMP destaca-se por sua leitura do Sistema Terra profundamente integrada. A UFRJ, historicamente reconhecida como o grande centro da Geomorfologia no Brasil (através do LAGES e seus derivados), bem como a UFPR, apresentam cargas exaustivas de laboratório. A UFMG se assemelha a elas, disponibilizando laboratórios robustos como o LABGEOHIDRO, BIOCLIMA e o Laboratório de Solos e Meio Ambiente (LABSOLOS).

O arsenal instrumental e quantitativo diferencia o geógrafo no mercado de trabalho e na pesquisa. O PPC da UFMG prescreve 360 horas obrigatórias para este eixo. Diferentemente de muitas instituições que alocam a matemática em momentos tardios, a UFMG insere Métodos estatísticos para Geografia concomitantemente com Cartografia nos primeiros períodos. Esta imersão em estatística prepara o discente para a análise quantitativa de dados censitários e modelagem espacial complexa, também o preparando

desde o início para essas atividades profissionais que o habilitam a buscar estágios não obrigatórios.

O domínio técnico abrange desde as operações de vetorização em Sistemas de Informação Geográfica (SIG) até operações matriciais sofisticadas de classificação de imagens de satélite (tratadas no LABSere e LGI). A fixação destas competências espaciais emparelha a UFMG com as disciplinas de cartografia da UFF (Departamento de Engenharia Cartográfica) e do curso da UFPR (que compartilha laboratórios com a Engenharia Cartográfica e de Agrimensura).

O arranjo com poucas disciplinas concomitantes no último semestre (apenas o estágio, TCC II e optativas) garante o tempo necessário para que o futuro geógrafo exerça atividades em empresas de consultoria ambiental, órgãos estaduais/federais ou prefeituras. Tal flexibilidade é muitas vezes um obstáculo na USP e na UFRJ, onde o trancamento e o prolongamento da graduação ocorrem pela dificuldade de conciliar cargas horárias rígidas com estágios laborais. A fundação do curso bacharelado noturno, à semelhança dos modelos da UFU, da UFG e da UFPR, visa dirimir também esses problemas.

O advento da Resolução CNE/CES nº 7/2018 impôs todas as IES a implementarem a Formação em Extensão Universitária (mínimo de 10% da carga horária, que na UFMG corresponde a 240 horas). Enquanto muitas instituições têm recorrido a engenharias burocráticas baseadas em projetos avulsos e organização de eventos, a UFMG, a UFPR e a UFG têm integrado essa carga nas próprias ementas de disciplinas preestabelecidas e longa tradição de prática extensionista. Na UFMG, as 240 horas de carga extensionista foram embutidas dentro das disciplinas de Pedologia, Geografia Agrária, Avaliação de Impacto Ambiental e Planejamento Territorial.

No âmbito internacional, é importante ressaltar que o modelo brasileiro é fortemente condicionado pela regulamentação profissional (Lei nº 6.664/1979), pelas diretrizes curriculares nacionais e pela dinâmica histórico-geográfica do país. Enquanto a UFMG estrutura uma formação de 2.400 horas em 4 anos para garantir atribuições técnicas em planejamento e licenciamento ambiental, os modelos dos Estados Unidos, Reino Unido, França e China refletem lógicas formativas e arquiteturas institucionais radicalmente distintas que refletem as práticas históricas de profissionalização da Geografia em diferentes contextos[22]. Enquanto a UFMG estrutura uma formação de 2.400 horas

[22] Cabe lembrar, como discorre Capel (1983), que no caso do Reino Unido os primeiros cursos de Geografia foram fundados para atender à profissionalização exigida pela *Royal Geographical Society of London* no

distribuídas em quatro anos para garantir as atribuições técnicas em planejamento e licenciamento ambiental, esses países operam com moldes adaptados às suas realidades profissionais.

Nos Estados Unidos, por exemplo, vigora o modelo de *Liberal Arts*, no qual o bacharelado dura quatro anos com uma carga horária diluída ao longo de cerca de 120 a 130 créditos, o equivalente a aproximadamente 3.800 horas. Diferente do currículo unilinear brasileiro, os anos iniciais são dedicados a uma educação geral, permitindo que a escolha da Geografia como *Major* ocorra posteriormente, com a possibilidade de especialização em *Bachelor of Arts*, focado em geografia humana e planejamento, ou *Bachelor of Science*, voltado à climatologia, à geomorfologia e à ciência de dados espaciais. O pragmatismo estadunidense dispensa uma disciplina unificadora de teoria e método ou uma formação crítico-humanista sólida, direcionando o foco para o domínio de sistemas de informação geográfica e análises espaciais, amparados por uma infraestrutura de laboratórios descentralizados e financiados por corporações e agências federais, o que contrasta com a tradição dos laboratórios departamentais focados em processos formativos de ensino e extensão da UFMG, como o LABSOLOS e o LABGEOHIDRO.

Já o modelo do Reino Unido difere concentrar a formação em 3.600 horas distribuídas em apenas três anos para a obtenção do título de bacharel. Os cursos funcionam em equivalência a um curso integral brasileiro. O ingresso britânico pressupõe uma especialização precoce, inserindo o aluno exclusivamente no universo geográfico desde o primeiro dia, com uma carga horária presencial reduzida que aposta fortemente no modelo de tutorias e leituras independentes. O currículo divide-se de forma estrita entre a geografia humana e a geografia física, tendo o trabalho de campo como pilar central de integração entre as diferentes subáreas do curso.

Diferentemente da forte vocação nacional da UFMG, voltada à compreensão da Formação Socioespacial Brasileira, as universidades britânicas investem em estações de pesquisa no exterior, financiando expedições anuais de alunos para estudos de campo em outros continentes. Essa dinâmica voltada ao estrangeiro reflete o caráter imperialista e político das expedições geográficas da *Royal Geographical Society* (Capel, 1983), que continua a influenciar diretamente a formação de geógrafos em conjunto ao *Institute of*

século XIX, sendo diretamente financiados pela instituição; enquanto na França eles se iniciaram por ímpeto da universalização da educação básica e da necessidade de formação de professores nas *Écoles Normales Supérieures*.

British Geographers. Trata-se de uma profissão com significativo prestigio social. Diferentemente de outros países onde a disciplina sofreu o reducionismo de ser vista quase exclusivamente como um campo de formação de professores para o ensino básico, no contexto britânico ela é considerada uma ciência analítica de elite.

A Geografia é vista como uma área que oferece uma visão holística e estratégica do mundo, combinando a compreensão dos sistemas físicos e naturais com as dinâmicas humanas, sociais e políticas. A ligação contemporânea mais famosa da família real com a disciplina é a do Príncipe William (atual Príncipe de Gales). Em 2005, ele obteve seu *Master of Arts* em Geografia na prestigiada Universidade de St Andrews, graduando-se com honras. Para membros da realeza, que assumirão papéis de chefia de Estado, filantropia global e diplomacia, a Geografia é entendida como a formação ideal, pois oferece as ferramentas para compreender desafios geopolíticos, as urgências das mudanças climáticas e a diversidade socioeconômica das nações da *Commonwealth* britânica.

Nas universidades do *Russell Group*, a Geografia opera como uma conexão crítico-analítica entre as ciências da terra e as ciências sociais. Ela é classificada como uma ciência que desenvolve alta capacidade de síntese e resolução de problemas. Por conta disso, os graduados em Geografia são altamente disputados por setores de alto prestígio no mercado de trabalho, apresentando bons índices de empregabilidade em áreas como o mercado financeiro, agências de inteligência, consultoria estratégica, planejamento urbano, e o alto escalão do serviço público, como exemplifica o caso da Primeira Ministra Theresa May 2016-2019, egressa da Geografia de Oxford.

Na França, o sistema estruturado pelo Tratado de Bolonha estabelece uma formação em três anos, com uma carga letiva compacta de 1.800 horas. Contudo, é no currículo francês que o modelo brasileiro encontra seu parente epistemológico mais próximo[23]. A academia francesa mantém uma profunda reverência às matrizes clássicas e à leitura integrada do território. Instituições de vanguarda e de forte tradição na reflexão humana, como a Université Paris Cité, desenham currículos que transitam com notável fluidez entre o planejamento territorial urbano e os inquéritos teóricos mais profundos sobre a epistemologia e filosofia da geografia e as dinâmicas culturais do espaço. A infraestrutura que sustenta essa articulação teórica baseia-se nas Unidades Mistas de Pesquisa (UMR),

[23] Essa semelhança espelha as condições de formação dessa ciência no Brasil (Moraes, 2002). Os primeiros cursos de Geografia das universidades brasileiras eram lecionados por professores franceses (i.e. Pierre Mombeig e Pierre Deffontaines na USP) e ainda é recorrente o intercâmbio de geógrafos(as) entre os dois países, seja para estágios (pós)doutorais ou missões de pesquisa.

centros estatais autônomos que fundem as universidades ao CNRS, proporcionando um ambiente de pesquisa de altíssimo nível no qual os alunos de graduação são inseridos precocemente, estabelecendo um contraponto com os laboratórios institucionais do IGC da UFMG, que operam o tripé ensino-pesquisa-extensão internamente.

Semelhantemente ao modelo britânico, a formação francesa nasceu sob a missão de unificar, cartografar e compreender a alma e a diversidade regional da pátria. Ela era vista como uma disciplina de cultura humanista, historicista e antropológica. Nas universidades francesas, com destaque histórico para a Universidade de Paris/Sorbonne, a Geografia sempre dividiu espaço intelectual com a História (Berdoulay, 2017). No sistema educacional francês e nos concursos públicos, a História e a Geografia caminham obrigatoriamente de mãos dadas (*Histoire-Géographie*). Diferente do Brasil e dos EUA, em que o(a) bacharel em Geografia atua primariamente no setor privado ou em consultorias ambientais pontuais, na França a Geografia mantém um laço orgânico e de alto prestígio com a função pública do *État républicain*.

Desde o pós-guerra, com a criação de grandes agências de planejamento estatal, a figura do geógrafo (*l'aménageur*) tornou-se indispensável para a reestruturação regional, o desenho das redes de TGV (trem de alta velocidade), a descentralização industrial e a política de coesão das metrópoles e regiões (*contrées*). Centros de excelência e unidades de pesquisa associadas ao CNRS mantêm a tradição crítica e humanista, dialogando fortemente com a sociologia urbana, a arquitetura, a economia, a geopolítica global e os debates da ecologia política. Na França, em contraposição ao curso da UFMG que possui uma abordagem mais integrativa, compreende-se que a formação do(a) geógrafo(a) perpassa pelo seu papel enquanto analista-planejador do espaço social e político, com carga horária reduzida das áreas de ciências da Terra e maior proximidade às ciências humanas.

Distintamente, o modelo adotado pela China afasta-se da tradição europeia para tratar a Geografia como um bacharelado prático, próximo das engenharias e com formação voltada para o planejamento do Estado. Trata-se de uma profissão de alto prestígio profissional e amplas possibilidades de inserção laboral para os(as) geógrafos(as). A graduação chinesa, com duração de quatro anos e uma carga horária em regime integral que na maior parte dos casos ultrapassa as 4.000 horas de aula, reflete um ambiente de competitividade liderado por instituições-chave, como Universidade de Pequim e a Universidade de Wuhan. A geografia humana é abordada primariamente sob a ótica da economia regional, das estratégias de segurança nacional, do ordenamento urbano, do

macroplanejamento estatal, da organização das práticas culturais e do planejamento demográfico.

O currículo é dominado por cálculo, geomática, geofísica, engenharia de trânsito, pedologia, oceanografia, urbanismo, geodésia, sensoriamento remoto, macroeconomia, econometria, demografia, inteligência artificial e planejamento de cidades inteligentes, suportado por laboratórios com orçamentos que operam constelações de satélites e simuladores urbanos de alta complexidade para atender às demandas do governo central, dos governos regionais e das comunidades locais. Desse modo, o viés crítico cede lugar à otimização do território e dos seus usos. Distintamente, a UFMG possui um eixo técnico sólido, mas a assimetria de recursos financeiros e a limitação de cerca de metade da carga horária distingue, diametralmente, as duas formações, assim como suas infraestruturas e lógicas curriculares.

Diante dessa comparação internacional e nacional entre cursos congêneres, o currículo do Bacharelado em Geografia da UFMG posiciona-se como um híbrido[24]. Seus quatro anos e 2.400 horas de carga horária estabelecem um ponto de equilíbrio: é uma formação mais longa e abrangente que as europeias, com carga horária inferior as congêneres nacionais, estadunidenses, britânicas ou chinesas, porém mais direcionada pelos percursos obrigatórios e optativos para atender às necessidades locais e regionais. Enquanto em algumas formações o(a) geógrafo(a) frequentemente precisa adaptar seu diploma a cargos genéricos no mercado, a UFMG forma um profissional cujas prerrogativas em diagnósticos e laudos técnicos estão resguardadas por conselhos de classe e visam atender às demandas de Minas Gerais, especialmente do quadrilátero ferrífero.

Ainda que sem os mesmos recursos e ênfase estatal dos casos britânico, francês e chinês, a obrigatoriedade de 120 horas de estágio curricular e as 240 horas de atividades extensionistas vinculadas a disciplinas aplicadas aproximam a práxis brasileira das dinâmicas territoriais sem abrir mão da maturação teórica, do compromisso social e do refinamento analítico. A UFMG constrói uma estrutura curricular mista que entrelaça a instrumentação técnica com a formação de profissionais capazes de investigar criticamente a complexidade das relações socioespaciais contemporâneas da sociedade Brasileira nas suas especificidades ambientais, culturais e políticas.

[24] Ressalta-se também que, assim como na França e no Reino Unido, no Brasil o curso é oficialmente classificado e avaliado dentro da grande área das ciências humanas, distintamente da China e dos EUA, em que está no abrigado no escopo das ciências da natureza.

1.7 Dados de Identificação do Curso

<table>
<tr><td colspan="2">Curso: Geografia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código e-MEC: 12965 Geografia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Cadastro: 02/09/2009</td></tr>
<tr><td colspan="2">Modalidade: Educação Presencial</td></tr>
<tr><td>E-mail: colegiadodegeografia@igc.ufmg.br
Sitio eletrônico:</td><td>Fone: +55 (31) 3409-5403
https://www.igc.ufmg.br/graduacao-em-geografia/</td></tr>
<tr><td>Coordenador(a) do Colegiado: Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior
Subcoordenador(a): Helder Lages Jardim
Gestão: 2025-2027</td><td>Turno(s) de Funcionamento:
Bacharelado Matutino: matutino;
Bacharelado Noturno: noturno.</td></tr>
<tr><td>Grau: Bacharelado em Geografia</td><td>Modalidade: presencial.</td></tr>
<tr><td>Titulação conferida Bacharelado em Geografia</td><td>Número de vagas iniciais:
Bacharelado Matutino: 30 vagas ofertadas anualmente, conforme a entrada do curso (1º semestre letivo);
Bacharelado Noturno: 30 vagas ofertadas anualmente, conforme a entrada do curso (2º semestre letivo).</td></tr>
<tr><td>Carga Horária Total: 2400
Bacharelado Matutino: 2400
Bacharelado Noturno: 2400</td><td>Tempo de integralização:
Bacharelado Matutino: Padrão: 8; Máximo: 14
Bacharelado Noturno: Padrão: 8; Máximo: 14</td></tr>
<tr><td>Ato Regulatório: Decreto
Nº do documento: 6.486
Data de Publicação: 05/11/1940
Validade: Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)</td><td>Ato Regulatório: Reconhecimento - Decreto
Nº documento: 20.825 de 26/03/1946
Data de Publicação: 05/04/1946
Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td></tr>
<tr><td>Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento - Portaria
Nº documento:1445 de 20/09/2010 Data de Publicação: 21/09/2010
Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td><td>Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento - Portaria
Nº documento: 286 de 21/12/2012 Data de Publicação: 27/12/2012
Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td></tr>
<tr><td>Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento - Portaria
Nº documento: 1097 de 24/12/2015 Data de Publicação: 30/12/2015
Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td><td>Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento - Portaria
Nº documento: 921
Data de Publicação: 28/12/2018
Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento – Portaria
Nº documento: 423
Data de Publicação: 25/08/2026
Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td></tr>
</table>

Classificação CINE Brasil Área Geral: 03 Ciências Sociais Área Específica: 031 Ciências sociais e comportamentais Área Detalhada: 0312 Ciências sociais e políticas Rótulo: 0312G01	**Área de conhecimento:** Ciências Humanas	
Índices do Curso	**Valor**	**Ano**
ENADE	Contínuo: 4,17 Faixa: 5	2021
CPC	Contínuo: 3,52 Faixa: 4	2021
IDD	Contínuo: 2,361 Faixa: 3	2021

1.8 Bases Legais

Regulamentação válida para todos os cursos de graduação

- BRASIL. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Educação Ambiental e Política Nacional de Educação Ambiental.
- BRASIL. Lei Nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Estágios Curriculares.
- BRASIL. Decreto Nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP Nº1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL/MEC. Portaria MEC Nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Oferta de Disciplinas na Modalidade à Distância em cursos de graduação presenciais.
- BRASIL/MEC. Resolução CNE/CES Nº 7/2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Normas adotadas pela UFMG

- UFMG. Resolução CEPE Nº 02/2009, de 10 de março de 2009. Regulamenta o Estágio em cursos de Graduação da UFMG.
- UFMG. Normas Gerais de Graduação da UFMG. Resolução Complementar Nº1, de 20 de fevereiro de 2018.
- UFMG. Resolução CEPE Nº 10/2018. Resolução Complementar do CEPE Nº10, de 19 de junho de 2018. Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG.
- UFMG. Resolução CEPE Nº 13/2018, de 11 de setembro de 2018. Oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais da UFMG.
- UFMG. Resolução CEPE Nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019. Diretrizes curriculares para a integralização de atividades de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG.
- UFMG. Resolução Câmara de Graduação Nº 02/2019, de 03 de dezembro de 2019. Diretrizes gerais para elaboração da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFMG.
- UFMG. Resolução CEPE Nº 08/2020, de 5 de novembro de 2020. Regulamenta as atividades de Extensão na UFMG.
- Resolução CEPE Nº 07/2023, de 26 de outubro de 2023. Normatiza os turnos de funcionamento dos cursos presenciais de graduação ofertados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e dá outras providências.
- UFMG. Resolução Complementar CEPE Nº 3/2024, de 4 de julho de 2024. Normas Gerais da Extensão da UFMG.
- UFMG. Resolução Complementar CEPE Nº 04/2024, de 7 de novembro de 2024. Redefine o prazo para adequação das normas que versam sobre extensão universitária na UFMG à luz das Normas Gerais de Extensão aprovadas mediante a Resolução Complementar nº 03/2024, de 4 de julho de 2024.
- UFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFMG 2024-2029). Disponível em https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029.

Normas regulamentares para a profissão Geógrafo(a)

- BRASIL. Lei Federal nº 6.664, de 26 de junho de 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo(a) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1979.
- BRASIL. Decreto 85.138 de 15 de setembro de 1980. Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo(a), e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1980.
- BRASIL. Lei Federal nº 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo(a). Brasília, DF: Presidência da República, 1985.
- BRASIL. Decreto 92.290 de 10 de janeiro de 1986. Regulamenta a Lei nº 7.399, de 04 de novembro de 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo(a). Brasília, DF: Presidência da República, 1986.
- CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). Resolução nº 323, de 27 de março de 1987. Dispõe sobre o registro de Geógrafo(a) nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Brasília, DF: CONFEA, 1987.
- CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA. Brasília, DF: CONFEA, 2005.

2. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Princípios Teóricos

A construção de um currículo de Bacharelado em Geografia articula-se às transformações históricas, sociais, econômicas, ambientais e tecnológicas que conformam a produção do espaço geográfico e as demandas contemporâneas dirigidas à atuação profissional do/a geógrafo(a). Nesse sentido, o currículo expressa escolhas teórico-metodológicas e políticas vinculadas à formação de profissionais aptos a compreender criticamente a organização socioespacial, interpretando suas dinâmicas e intervindo técnica e eticamente em diferentes escalas e contextos.

O Bacharelado em Geografia fundamenta-se na compreensão da Geografia como campo científico interdisciplinar voltado à análise integrada e indissociável das relações sociedade-natureza, da produção do espaço, das territorialidades, das dinâmicas ambientais e das desigualdades socioespaciais. Assim, a formação do bacharel deve articular sólida base teórica, domínio técnico-operacional e capacidade investigativa, orientados por princípios éticos, científicos e socialmente comprometidos com as justiças socioambiental e espacial. A organização curricular do curso toma como referência:

a) as Diretrizes Curriculares Nacionais (consubstanciadas no Parecer CNE/CES nº 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 14/2002.CNE/CES nº 14/20002); b)
b) as Diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação relativas à Educação para os Direitos Humanos, à Educação Ambiental, à Educação das relações étnico raciais e à Extensão Universitária e;
c) às Normas Gerais de Graduação da UFMG e demais normativas internas definidoras da política acadêmica da UFMG.

Consideram-se *adicionalmente* as competências e atividades técnico-profissionais reconhecidas pelo Sistema CONFEA/CREA, particularmente aquelas relacionadas ao planejamento territorial e ambiental, cartografia, geoprocessamento, análise ambiental, estudos socioeconômicos, elaboração de diagnósticos territoriais, perícias, laudos, mapeamentos, zoneamentos e gestão de recursos naturais, definidas tendo em vista o disposto: a) na Lei Federal nº 6.664/1979 (que regulamenta a profissão de Geógrafo(a), b) no Decreto nº 85.138, de 15 de dezembro de 1980, que estabelece as atribuições do/a geógrafo(a) e; c) em Resoluções do Confea/CREA.

Nesse contexto, a formação do bacharel em Geografia promove a integração entre

os diferentes campos da Geografia Física e da Geografia Humana, bem como o diálogo permanente com áreas afins. Tal perspectiva busca assegurar uma formação crítica e capaz de compreender a complexidade dos fenômenos espaciais contemporâneos e de responder às demandas sociais, ambientais, institucionais e técnicas que se colocam a/o geógrafo(a).

A formação proposta ancora-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendendo a produção do conhecimento geográfico como processo contínuo de investigação da realidade social e ambiental. Desse modo, o curso busca fortalecer a formação científica e técnica mediante atividades de campo, práticas laboratoriais, estudos aplicados, produção e interpretação cartográfica, utilização de geotecnologias, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e aproximação com instituições públicas, privadas e movimentos sociais.

Além disso, o currículo considera as profundas transformações tecnológicas que impactam o exercício profissional do/a geógrafo(a), especialmente no âmbito das geotecnologias, dos sistemas de informações geográficas, do sensoriamento remoto, da modelagem espacial e da análise de dados territoriais. Tais transformações exigem constante atualização teórico-metodológica e técnica, reforçando a necessidade de uma formação que combine rigor científico, capacidade analítica e domínio instrumental.

Nessa perspectiva, os graduandos do Bacharelado em Geografia devem, ao longo de sua formação, desenvolver competências e habilidades relacionadas à investigação científica, análise espacial, planejamento e gestão territorial e ambiental, produção técnica e atuação interdisciplinar, dentre as quais se destacam:

- Conduzir-se profissionalmente com ética, responsabilidade social e compromisso com a sustentabilidade ambiental, a justiça social e o interesse público;
- Compreender criticamente os processos de produção e organização do espaço geográfico em suas múltiplas escalas e dimensões;
- Dominar os referenciais teórico-metodológicos da Geografia e das áreas correlatas, articulando conhecimentos da Geografia Física, Geografia Humana e técnicas de análise espacial;
- Desenvolver capacidade investigativa voltada à produção do conhecimento científico e à análise crítica das dinâmicas territoriais, ambientais e socioeconômicas;

- Elaborar, interpretar e analisar documentos cartográficos, bases de dados espaciais e produtos derivados de geotecnologias, incluindo Sistemas de Informações Geográficas, sensoriamento remoto e cartografia digital;
- Realizar levantamentos, diagnósticos, zoneamentos, perícias, laudos técnicos, estudos de impacto e planejamento territorial e ambiental;
- Atuar em equipes interdisciplinares voltadas ao planejamento urbano e regional, gestão ambiental, gestão de bacias hidrográficas, ordenamento territorial e políticas públicas;
- Compreender e analisar criticamente os problemas ambientais, sociais, econômicos e territoriais brasileiros e internacionais, propondo alternativas técnica e cientificamente fundamentadas;
- Desenvolver capacidade de interpretação integrada das relações sociedade-natureza, reconhecendo a complexidade e a dinâmica dos sistemas ambientais e territoriais;
- Utilizar métodos quantitativos e qualitativos aplicados à análise geográfica, integrando procedimentos de campo, laboratório e tratamento de dados;
- Produzir análises espaciais fundamentadas em critérios científicos, técnicos e éticos, reconhecendo a não neutralidade da ciência e suas implicações sociais e políticas;
- Desenvolver autonomia intelectual e compromisso com a formação continuada, considerando as constantes transformações científicas, tecnológicas e profissionais da área;
- Reconhecer e valorizar a diversidade social, cultural, étnico-racial e territorial presente na sociedade brasileira, contribuindo para práticas profissionais socialmente inclusivas;
- Compreender a importância do trabalho de campo como instrumento fundamental de observação, análise e interpretação da realidade geográfica; e
- Articular teoria e prática na elaboração de projetos, estudos e intervenções técnicas voltadas às demandas da sociedade contemporânea.

Essas competências e habilidades deverão ser desenvolvidas ao longo do percurso formativo por meio da integração entre disciplinas teóricas, práticas laboratoriais, atividades de campo, projetos de pesquisa e extensão, estágios, atividades acadêmicas curriculares e experiências interdisciplinares, em consonância com as Normas Gerais de Graduação da UFMG e com os princípios que orientam a formação científica e profissional do(a) geógrafo(a) no Brasil.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Formar bacharéis em Geografia com aprofundamento teórico, metodológico, técnico e científico, capacitados para compreender, analisar e intervir criticamente nas dinâmicas socioespaciais, atuando na produção do conhecimento geográfico, no planejamento territorial, na gestão ambiental e na análise de problemas contemporâneos da sociedade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e adicionalmente com as atribuições legais da profissão de geógrafo(a).

2.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade de análise crítica das relações sociedade-natureza e da produção do espaço geográfico em múltiplas escalas;
- Proporcionar formação consistente nos fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos da Geografia;
- Capacitar para a realização de pesquisas científicas e para a produção e difusão do conhecimento geográfico;
- Desenvolver competências no uso de geotecnologias, incluindo cartografia, SIG, sensoriamento remoto, análise espacial e modelagem aplicada;
- Promover a integração entre teoria e prática por meio de atividades de campo, laboratoriais e projetos aplicados;
- Capacitar para a coleta, sistematização, interpretação e análise de dados espaciais e socioambientais;
- Formar profissionais aptos a atuar em planejamento, gestão e ordenamento territorial, urbano, regional e ambiental;

- Desenvolver competências para elaboração de diagnósticos, estudos ambientais, laudos, perícias e relatórios técnicos;
- Estimular a atuação interdisciplinar e o trabalho em equipes multiprofissionais;
- Promover a compreensão crítica de políticas públicas e de seus efeitos territoriais, sociais e ambientais;
- Incentivar o uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais aplicadas à análise geográfica;
- Desenvolver competências de comunicação científica, técnica e cartográfica;
- Estimular a autonomia intelectual, a capacidade analítica, a criatividade e a inovação;
- Promover formação ética, responsabilidade social e compromisso com a sustentabilidade;
- Preparar o egresso para atuar em diferentes contextos profissionais, em conformidade com a legislação vigente da profissão de geógrafo(a).

2.3 Perfil do Profissional Egresso

O egresso do Bacharelado em Geografia da UFMG deverá possuir formação crítica, analítica, reflexiva e propositiva, fundamentada nos referenciais teórico-metodológicos da ciência geográfica e orientada para a compreensão integrada das dinâmicas naturais e sociais que estruturam o espaço geográfico.

Sua formação deverá possibilitar a atuação científica, técnica e profissional em diferentes contextos espaciais e escalas de análise, com base em princípios éticos, responsabilidade. O bacharel em Geografia deverá estar apto a compreender, analisar, representar e intervir em processos socioespaciais, articulando fundamentos conceituais, procedimentos metodológicos e instrumentos técnicos aplicados à análise espacial, ao planejamento territorial e à gestão ambiental. O egresso deverá demonstrar competências e habilidades para:

- Analisar processos espaciais, territoriais e ambientais em diferentes escalas, considerando as interações entre sociedade e natureza;
- Compreender e aplicar os fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos

da Geografia e suas principais categorias analíticas, tais como território, região, paisagem, lugar, rede, escala e fronteira;

- Produzir e sistematizar conhecimento científico por meio da pesquisa geográfica, com rigor teórico, metodológico e ético;
- Coletar, organizar, interpretar e representar dados espaciais, territoriais e socioambientais;
- Utilizar linguagens cartográficas, geotecnologias, sistemas de informações geográficas (SIG), sensoriamento remoto, modelagem espacial e outras tecnologias aplicadas à análise geográfica;
- Planejar e executar trabalhos de campo, integrando procedimentos empíricos, laboratoriais e analíticos;
- Elaborar diagnósticos, estudos, relatórios, pareceres e laudos técnicos, em conformidade com as atribuições profissionais do(a) geógrafo(a);
- Atuar em planejamento, gestão e ordenamento territorial, urbano, regional e ambiental;
- Avaliar políticas públicas, projetos e intervenções territoriais, considerando seus impactos espaciais, sociais e ambientais;
- Atuar de forma interdisciplinar e em equipes multiprofissionais;
- Comunicar resultados de pesquisas e análises técnicas em linguagem científica e técnica adequada a diferentes públicos;
- Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, ética e responsável;
- Reconhecer e considerar as desigualdades socioespaciais, a diversidade sociocultural e os princípios da justiça social e ambiental;
- Atuar com ética, autonomia intelectual, responsabilidade profissional e compromisso com a sustentabilidade; e
- Desenvolver capacidade de atualização permanente diante das transformações científicas, tecnológicas e sociais contemporâneas.

2.4 Formas de Ingresso

O curso matutino de Bacharelado em Geografia receberá anualmente, trinta (30)

estudantes, cujas vagas serão ocupadas no primeiro semestre letivo, com aulas concentradas no horário matutino – de 7h30 às 11h10. O curso noturno receberá anualmente trinta (30) estudantes, cujas vagas serão ocupadas no segundo semestre letivo, com aulas concentradas no horário noturno – de 19 horas às 22h40.

O processo seletivo para ingresso no curso, em vagas iniciais, segue a Resolução do Conselho Universitário Nº 01/2013, de 19 de março de 2013, que estabelece a seleção dos candidatos por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação/MEC e pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, realizado anualmente. Registra-se, ainda, o processo seletivo de avaliação seriada (PSAS) como forma adicional ao SISU para ingresso nos cursos de graduação da UFMG, por meio de vagas iniciais. A partir de 2028, 30% das vagas do Bacharelado em Geografia, matutino e noturno, serão destinadas a esse processo seletivo.[25] O PSAS será realizado ao longo de três anos consecutivos, o que permite que o candidato possa iniciar o processo ainda no primeiro ano do Ensino Médio.

O ingresso no Curso de Bacharelado em Geografia, por meio de processo seletivo de vagas remanescentes será destinado para: Obtenção de Novo Título (aluna(o) que já possui uma graduação concluída); Reopção (estudante de graduação da UFMG que deseja mudar de curso); Transferência (graduanda(o) advindo(a) de outra instituição). Por fim, o ingresso no Curso em vagas adicionais poderá ocorrer nas seguintes condições: Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G); Programa de Refugiados Políticos; Matrícula de Cortesia (permitida somente para estudantes estrangeiros, ou seus dependentes legais, que sejam funcionários de Missão Diplomática ou de Repartição consular no Brasil); e Programa de Vagas Suplementares para Estudantes Indígenas.

2.5 Princípios metodológicos e estrutura curricular

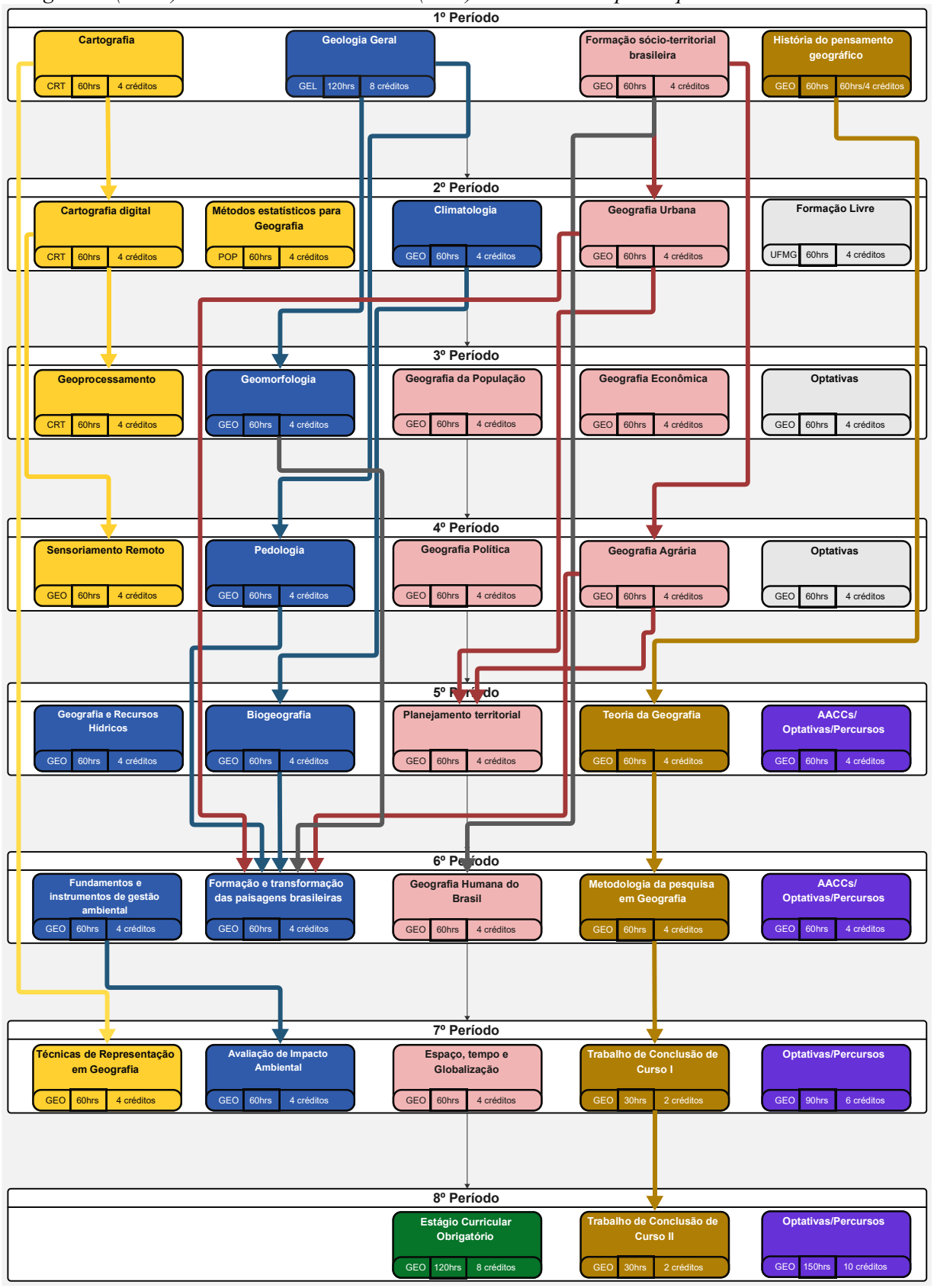
A estrutura curricular do Bacharelado em Geografia organiza-se em oito períodos semestrais e articula-se em torno de quatro eixos formativos específicos que percorrem o curso de forma longitudinal e interdependente: a) Geografia Física e Análise Ambiental, b) Geografia Humana, c) Técnicas em Geografia, d) Teoria e Métodos em Geografia (Figura 1). Cada um desses quatro eixos serão compostos por atividades acadêmicas curriculares de integralização obrigatória e optativa dispostas em três percursos curriculares. Cada eixo possui sua lógica interna de progressão sincronizada com a das

[25] Resolução Nº 01/2025, de 30 de janeiro de 2025.

demais áreas, no qual a leitura do ambiente, a compreensão das dinâmicas sociais no espaço, o domínio das linguagens técnicas de representação e análise e a reflexão epistemológica se alimentam mutuamente ao longo de toda a trajetória.

A arquitetura da matriz curricular obedece a quatro princípios articulados para a progressão: (i) dos fundamentos teóricos e epistemológicos para a reflexão metateórica e a pesquisa autônoma; (ii) dos fundamentos físico-naturais para a análise integrada dos sistemas ambientais e sua gestão; (iii) dos fundamentos socioespaciais para a compreensão crítica do espaço; e (iv) da linguagem cartográfica básica para as geotecnologias integradas. Esses princípios se manifestam concretamente na sequência semestral, na qual os quatro primeiros períodos concentram a fundamentação (teórica, físico-natural, socioespacial e técnica), o quinto e o sexto períodos operam como momentos de transposição aplicada e síntese, e o sétimo e oitavo consolidam a dimensão profissional por meio de disciplinas, do TCC e do Estágio (Figura 1).

Figura 1 - Matriz curricular do Bacharelado em Geografia estruturado por semestre e identificado por eixo temático: Geografia Física e Análise Ambiental (azul), Geografia Humana (rosa), Técnicas em Geografia (amarelo), Teoria e Método em Geografia (marrom), Optativas (cinza), Estágio Curricular Obrigatório (verde) e Percursos Curriculares (roxo). Setas indicam pré-requisitos



Os(as) estudantes podem escolher um dentre três percursos curriculares. Cada um dos percursos curriculares serão compostos por vinte e nove disciplinas obrigatórias (OB) dos eixos formativos citados distribuídas do 1º ao 7º período (Figura 1), totalizando 1.740 horas (Tabela 1). Além das disciplinas obrigatórias, todos os percursos apresentam a exigência de integralização de 60 horas em atividades acadêmicas curriculares do Núcleo Geral, 120 horas na atividade acadêmica Estágio Curricular Obrigatório e 60 horas em Trabalho de Conclusão de Curso, dividido em duas disciplinas, a primeira para elaboração do projeto (TCC1 – com 30h) e a segunda para desenvolvimento da proposta - TCC2, também com 30 horas (Figura 1).

As exigências de integralização da carga horária optativa, por percurso curricular, levarão em conta a seguinte variação: 180 horas nos percursos com exigência de cumprimento de 300 horas no Núcleo Complementar; 240 horas nos percursos com exigência de cumprimento de 240 horas no Núcleo Avançado; e 480 horas nos percursos com exigência de cumprimento de apenas 60 horas no Núcleo Geral. A carga horária total de todos os percursos corresponde a 2.400 horas, valor adequado ao mínimo estabelecido pela Resolução CNE/CES nº14, de 13 de março de 2002 e pelo Parecer CNE/CES 492/2001.

Tabela 1 - Síntese da carga horária total por componente

Percurso Curricular	Tempo Padrão	Carga Horária p/ Matrícula por Semestre		Núcleos Curriculares												
				Núcleo Específico						Núcleo Complementar		Núcleo Avançado		Núcleo Geral		Total
				Obrigatório		Optativo		Estágio								
		Mín.	Máx.	C. Horária		C. Horária		C. Horária		C. Horária		C. Horária		C. Horária		
					Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	
01-Núcleo Específico + Núcleo Geral	4 anos	180	360	1740	480	480	120	120	0	0	0	0	60	60	2400	
02-Núcleo Específico + Núcleo Complementar + Núcleo Geral	4 anos	180	360	1740	180	180	120	120	300	300	0	0	60	60	2400	
03-Núcleo Específico + Núcleo Avançado + Núcleo Geral	4 anos	180	360	1740	240	240	120	120	0	0	240	240	60	60	2400	

A estrutura curricular proposta está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia, estabelecidas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001 e pela Resolução CNE/CES nº 14/2002, que definem os conteúdos básicos

(conhecimentos de Geografia Humana, Geografia Física e conhecimentos instrumentais e técnicos) e os conteúdos complementares como eixos estruturantes da formação. A matriz atende, igualmente, aos requisitos da Lei nº 6.664/1979 — que disciplina a profissão de Geógrafo(a) —, regulamentada pelo Decreto nº 85.138/1980 e alterada pela Lei nº 7.399/1985 e, cujo artigo 3º estabelece as atribuições profissionais do(a) geógrafo(a) no âmbito de reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico. Adicionalmente, considera-se as atribuições indicadas pelo Sistema CONFEA/CREA por meio da Tabela de Títulos e Ocupações para Geografia, de forma a também assegurar ao egresso a plenitude das atribuições profissionais previstas em lei.

A distribuição da carga horária obrigatória entre os eixos formativos obrigatórios reflete a identidade do curso (Tabela 1 e Tabela 2): *(i) Geografia Humana responde por 540 horas, (ii) Geografia Física e Análise Ambiental, 600 horas, (iii) Técnicas em Geografia, 360 horas, (iv) Teoria e Método em Geografia, 240 horas e (v) Estágio Curricular Obrigatório de 120horas*. A essa carga horária soma-se a carga horária do Núcleo Geral (60 horas) e a carga horária optativa do Núcleo Específico, que variará em função da exigência, por percurso curricular, de cumprimento de carga horária nos Núcleos Complementar e Avançado.

Tabela 2 - Síntese da carga horária das disciplinas obrigatórias, eixo formativo obrigatório

Eixo formativo obrigatório	Carga horária (em horas)
Geografia Humana	540
Geografia Física e Análise Ambiental	600
Técnicas em Geografia	360
Teoria e Métodos em Geografia	240
Total	**1.740**

A estrutura curricular do curso reconhece a importância das atividades de campo como elemento fundamental para a formação do Bacharel em Geografia, contando com 210 horas de atividades dessa natureza previstas entre as disciplinas obrigatórias. Nesse sentido, a formação em trabalho de campo constitui uma dimensão estruturante do curso, respaldada tanto pela tradição epistemológica da Geografia quanto pelas atribuições profissionais do(a) geógrafo(a). As atividades de campo possibilitam a articulação entre

teoria e prática, favorecendo a observação direta, a experimentação, a coleta de dados, a análise crítica da realidade socioespacial e a compreensão integrada dos processos naturais e humanos estudados em sala de aula.

A matriz curricular incorpora carga horária de campo em disciplinas distribuídas ao longo de todo o percurso formativo, abrangendo os principais eixos da formação geográfica, como Geografia Física e Análise Ambiental, Geografia Humana e Técnicas em Geografia. Essa distribuição progressiva assegura que o estudante desenvolva competências essenciais à prática profissional do(a) geógrafo(a), tais como observação sistemática, levantamento e registro de informações, interpretação da paisagem, análise espacial e elaboração de diagnósticos territoriais. Dessa forma, o trabalho de campo consolida-se como estratégia pedagógica indispensável para a formação de um profissional capaz de compreender, analisar e intervir criticamente nas diferentes realidades geográficas.

A estrutura curricular do bacharelado em Geografia almeja consolidar um ecossistema epistemológico dinâmico e integrado. O percurso formativo opera por encadeamentos lógicos que formam, desde o marco zero, um profissional com rigor crítico e capacidade analítica compatível com o perfil esperado do(a) geógrafo(a), em conformidade com a filosofia pedagógica da responsabilidade social da formação do(a) bacharel em Geografia (Figura 2 – Princípios pedagógicos de formação do(a) bacharel em Geografia no IGC/UFMG.).

A fundação desse edifício ocorre no primeiro período, onde matrizes clássicas são estabelecidas simultaneamente: a disciplina de História do pensamento geográfico ancora a teoria, a Formação sócio-territorial brasileira inaugura a leitura humana, a Geologia Geral fornece o substrato litológico e a Cartografia codifica o alfabeto da representação espacial. Já no segundo semestre, essa base se ramifica e ganha complexidade com a introdução da Geografia Urbana e da Climatologia, enquanto o aparato instrumental e analítico é sofisticado pela Cartografia digital e pelos Métodos estatísticos para Geografia, havendo ainda a abertura dialógica para outras áreas do saber.

Avançando para o terceiro e quarto períodos, o currículo promove convergências estruturais decisivas. O espectro humano e demográfico se aprofunda com a Geografia da População, Geografia Econômica, Geografia Política e Geografia Agrária, completando o denso repertório analítico das dinâmicas sociais. Em paralelo, a dimensão natural da paisagem é dissecada sequencialmente pela Geomorfologia no terceiro período e, logo em

seguida, pela Pedologia no quarto, permitindo uma leitura integrada do relevo e dos solos.

Figura 2 – Princípios pedagógicos de formação do(a) bacharel em Geografia no IGC/UFMG.



As práticas técnicas ganham corpo com o Geoprocessamento, sendo imediatamente adensada teórico-metodologicamente pelo Sensoriamento Remoto, o que

insere o discente nas discussões e abordagens dos Sistemas de Informação Geográfica. É também nesse ínterim de amadurecimento que as primeiras disciplinas Optativas surgem, concedendo ao estudante a autonomia para começar a esculpir sua própria identidade acadêmica e profissional.

A maturidade intelectual do curso atinge um novo patamar no quinto período, momento de profundo mergulho teórico e interventivo. A Teoria da Geografia amarra o conhecimento acumulado em uma síntese que dialoga diretamente com o Planejamento territorial. Nesse movimento, converte-se a leitura social crítica em ferramentas reais de gestão. O eixo físico-ambiental alcança complexidade sistêmica com as disciplinas de Biogeografia e Geografia e Recursos Hídricos, acompanhadas pela inserção fundamental das AACCs e dos percursos optativos, preparando o terreno analítico para a grande convergência do sexto semestre.

Nesse sexto ciclo de imersão, a complexidade da práxis geográfica é simulada em sua totalidade orgânica: as disciplinas de Formação e transformação das paisagens brasileiras e Geografia Humana do Brasil exigem a mobilização integral dos repertórios físico e social outrora construídos. Simultaneamente, os Fundamentos e instrumentos de gestão ambiental consolidam o arcabouço normativo do(a) geógrafo(a), enquanto a Metodologia da pesquisa em Geografia acende os motores da investigação científica e profissional autônoma.

Na reta final, as sétima e oitava etapas consolidam a formação com uma projeção global, representativa e uma imersão prática irrestrita. A escala de análise transcende as fronteiras locais com a disciplina Espaço, tempo e Globalização, ao passo que a Avaliação de Impacto Ambiental e as Técnicas de Representação em Geografia instrumentalizam o profissional para os desafios empíricos do planejamento, posto que o planejamento "é aquilo que se faz dele" (Souza, 2011, p. 85), o que exige articulação técnica-reflexiva-política. É nesse limiar que o Trabalho de Conclusão de Curso I planta a semente do projeto de pesquisa que florescerá e será defendido no Trabalho de Conclusão de Curso II do semestre derradeiro.

O oitavo período, desenhado de forma enxuta e focado em percursos optativos, é o espaço definitivo da ação profissional ao garantir o foco no Estágio Curricular Obrigatório de 120 horas. Essa arquitetura curricular garante que o discente se forme enquanto um profissional capacitado para transitar com fluidez entre a sofisticação da pesquisa acadêmica e as urgências concretas da gestão e do planejamento ambiental,

urbano, agrário, regional e territorial contemporâneo.

2.5.1 Optativas do Bacharelado em Geografia

A formação do Bacharel em Geografia é complementada por um conjunto diversificado de disciplinas optativas, que amplia as possibilidades de aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento geográfico e permite ao estudante construir trajetórias formativas mais alinhadas aos seus interesses acadêmicos e profissionais. Atualmente, o curso dispõe de optativas vinculadas a um conjunto significativo de departamentos e áreas do conhecimento, como pode ser evidenciado na Tabela 3.

Tabela 3 - Síntese das disciplinas optativas

Disciplina optativa	**Departamento**
Geomorfologia Cárstica	GEO
Tratamento e Análise de Dados Espaciais no Ensino de Geografia	GEO
América Latina	GEO
Pedogeomorfologia	GEO
Artes e experiências geográficas	GEO
Geografia Cultural	GEO
Instrumentação em Geomorfologia	GEO
Levantamento e Avaliação de Solos	GEO
Pressões e Intervenções em Sistemas Hidrográficos	GEO
Solos antrópicos e interações socioambientais	GEO
Solos e Meio Ambiente	GEO
Tópicos especiais em Geografia I	GEO
Tópicos especiais em Geografia II	GEO
Fitogeografia	GEO
Geomorfologia e educação geográfica	GEO
Geografia de Minas Gerais	GEO
Climatologia e análise ambiental	GEO
Geomorfologia Fluvial	GEO
Sensoriamento remoto aplicado ao ensino de Geografia	GEO
Colóquios em Geografia	GEO
A Cidade e o cinema	GEO
Tópicos em Formação Avançada IV	IGC
Sistemas alimentares, territórios e agroecologia	GEO
Espaço, Política e Direitos Humanos	GEO
Espaço e Interculturalidades dos povos originários e afro-diaspóricos	GEO
Educação Ambiental: Teoria, crítica e práticas	GEO
Geografia e Trabalho	GEO
Planejamento Ambiental	GEO

Processamento Digital de Imagens em Geografia	GEO
Topografia 1	CRT
Topografia 2	CRT
Fundamentos de LIBRAS	LET
Geografia e Turismo	GEO
Tópicos em Demografia	POP
Introdução à Demografia	POP
Abordagens Temáticas em Sociologia	SOA
Modernidade e Mudança Social	SOA
Fundamentos de Análise Sociológica	SOA
Introdução à Teoria Democrática	DCP
Estado Moderno e Capitalismo	DCP
Introdução à Filosofia: Ética	FIL
Introdução à Filosofia: Filosofia da Ciência e Epistemologia	FIL
Introdução à Filosofia: Estética	FIL
Introdução à História da Cultura	HIS
Tópicos em História do Brasil	HIS
Tópicos em História da Ciência	HIS
Geomorfologia e dinâmica de vertentes	GEO
Análise Espacial Aplicada	GEO
Geologia urbana	GEL

Além das disciplinas previstas regularmente na matriz curricular, o curso conta com os componentes Tópicos em Geografia I e Tópicos em Geografia II, concebidos para possibilitar a oferta de conteúdos emergentes, temas contemporâneos e abordagens inovadoras não contemplados pelas disciplinas permanentes. Esses componentes permitem a incorporação de contribuições de docentes e pesquisadores externos ao Departamento de Geografia da UFMG, favorecendo a atualização constante da formação oferecida e a ampliação do diálogo com outras instituições e áreas do conhecimento.

Adicionalmente, tais componentes curriculares possibilitam a oferta de atividades acadêmicas vinculadas à ampliação das habilidades e competências dos(as) bacharéis em Geografia. Dessa forma, o conjunto de disciplinas optativas e de tópicos especiais fortalece a diversidade formativa, a interdisciplinaridade e a capacidade de atualização do currículo do Bacharelado em Geografia.

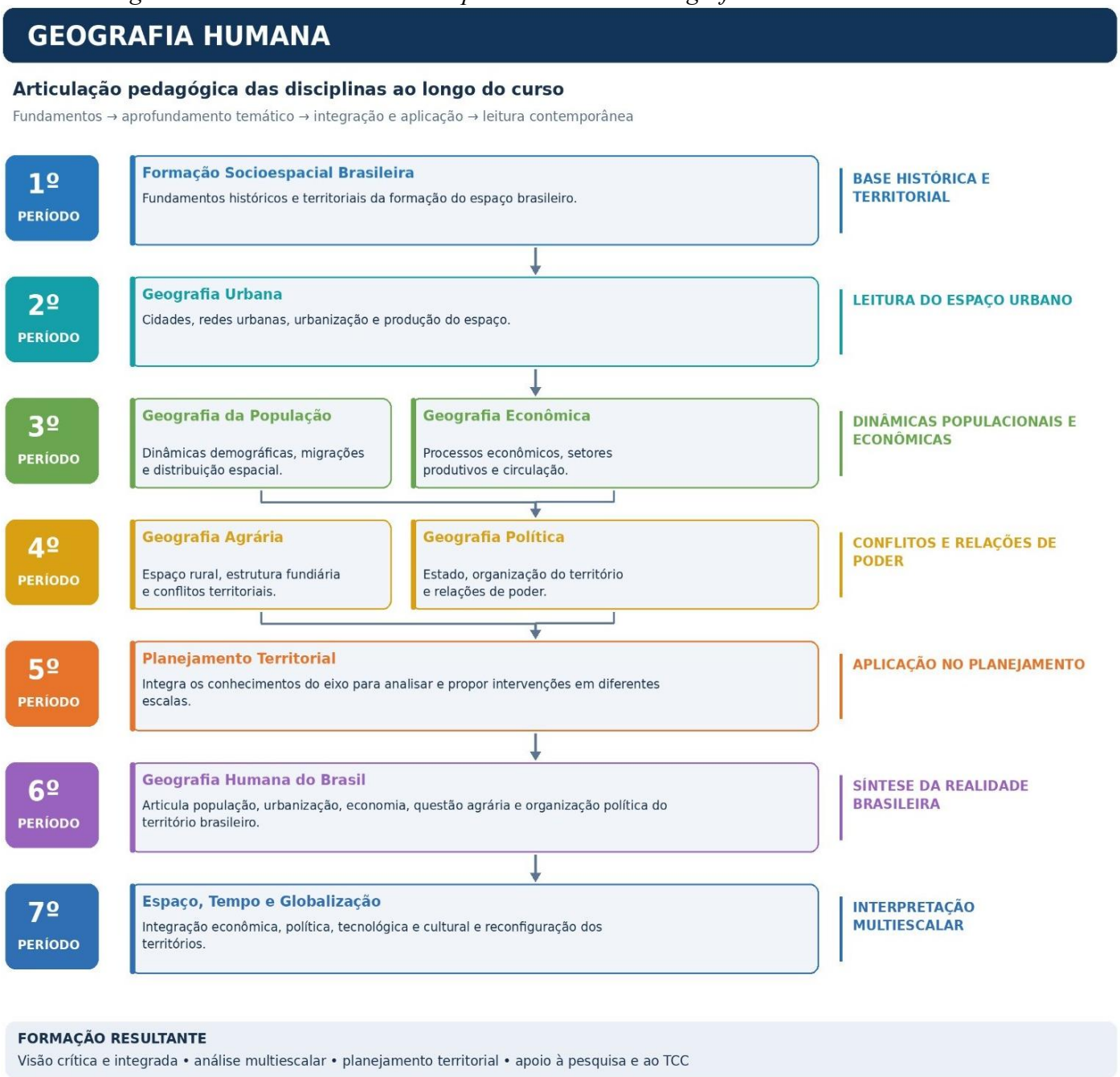
2.5.2 Representação Gráfica do Currículo – Correlações dos eixos no Percurso Padrão

2.5.3.1 Eixo de Geografia Humana

O eixo de Geografia Humana percorre todo o curso e articula uma progressão que

avança das categorias mais concretas e descritivas para as mais abstratas e críticas, culminando na dimensão aplicada do planejamento territorial e na leitura contemporânea da globalização (Figura 3). Sua organização ao longo da matriz curricular obedece a um encadeamento pedagógico que favorece a construção progressiva do conhecimento. A disposição das disciplinas foi planejada de modo que conceitos, categorias analíticas e conteúdos abordados em momentos iniciais da formação sirvam de base para o aprofundamento de temas mais complexos nos períodos subsequentes.

Figura 3 - Conexões entre as disciplinas do eixo de Geografia Humana.



Nesse contexto, a disciplina Formação Socioespacial Brasileira, ofertada no 1º período, introduz os fundamentos históricos e territoriais da formação do espaço brasileiro, constituindo uma base importante para a compreensão das diversas temáticas da Geografia Humana. A partir dela, outras disciplinas como a Geografia da População (3º período) aprofundam a análise das dinâmicas demográficas, migratórias e da distribuição espacial da população, ampliando a compreensão dos processos socioespaciais em diferentes escalas.

Nos 2º e 3º períodos, Geografia Urbana e Geografia Econômica desenvolvem o estudo das cidades, das redes urbanas e das dinâmicas econômicas que estruturam o território, apoiando-se nos conhecimentos anteriormente construídos sobre a formação territorial e a distribuição da população. Já no 4º período, Geografia Agrária e Geografia Política ampliam essa abordagem ao incorporar discussões sobre o espaço rural, a estrutura fundiária, os conflitos territoriais, o Estado e as relações de poder que se manifestam no espaço geográfico.

A partir do 5º período, a formação passa a enfatizar perspectivas integradoras e aplicadas. A disciplina Planejamento Territorial mobiliza conhecimentos construídos ao longo de todo o eixo para a análise e proposição de estratégias de intervenção em diferentes escalas de planejamento. No 6º período, Geografia Humana do Brasil promove uma leitura integrada das múltiplas dimensões da realidade socioespacial brasileira, articulando conteúdos relativos à população, à urbanização, à economia, à questão agrária e à organização política do território. Essa disciplina desempenha papel importante na consolidação da formação e pode subsidiar diretamente o desenvolvimento de pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso relacionadas à temática.

Por fim, no 7º período, a disciplina Espaço, Tempo e Globalização amplia a análise para os processos contemporâneos de integração econômica, política, tecnológica e cultural, permitindo ao estudante compreender como as dinâmicas globais influenciam e reconfiguram os territórios em diferentes escalas. Dessa forma, o conjunto das disciplinas do eixo de Geografia Humana apresenta uma progressão coerente e articulada, contribuindo para a formação de uma visão crítica, integrada e multiescalar dos processos socioespaciais.

2.5.3.2 Eixo de Geografia Física e Análise Ambiental

O eixo de Geografia Física e Análise Ambiental está presente em sete dos oito períodos do curso e constitui o núcleo formativo mais extenso e articulado da matriz curricular, refletindo a centralidade dos sistemas naturais na tradição da Geografia e nas atribuições profissionais do bacharel. Sua organização segue um encadeamento pedagógico que favorece a compreensão progressiva dos componentes físicos do ambiente, partindo dos fundamentos geológicos e climáticos para, posteriormente, abordar o relevo, os solos, a cobertura biótica, os recursos hídricos e, por fim, a integração desses elementos na análise da paisagem e na gestão ambiental (figura 4).

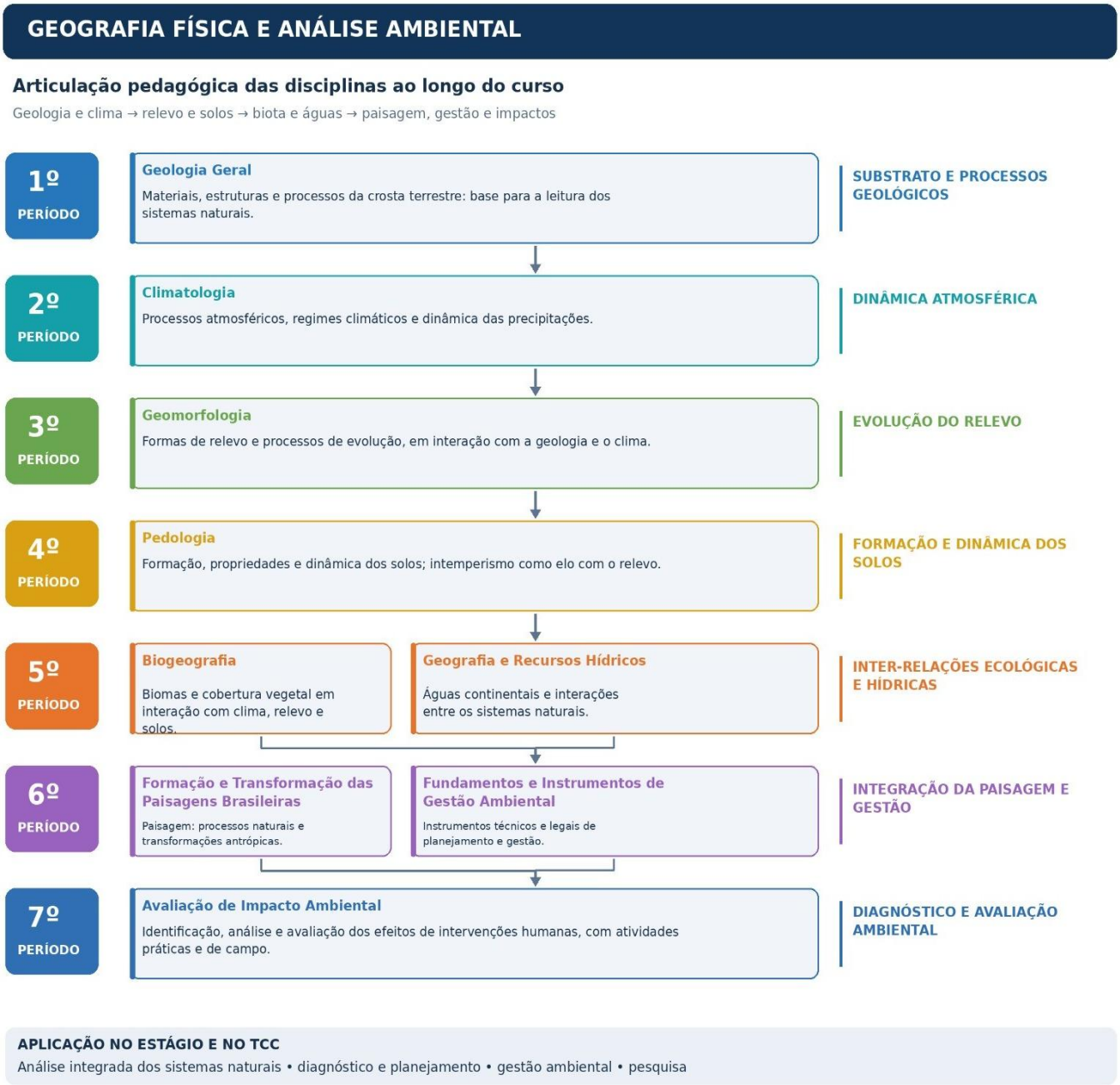
A disciplina Geologia Geral, ofertada no 1º período, estabelece as bases para a compreensão dos materiais, estruturas e processos que compõem a crosta terrestre, constituindo um importante referencial para o desenvolvimento das disciplinas subsequentes do eixo. No 2º período, Climatologia introduz os processos atmosféricos, os regimes climáticos e a dinâmica das precipitações, desempenhando papel fundamental na compreensão dos fenômenos naturais e fornecendo subsídios conceituais para disciplinas posteriores, especialmente Geomorfologia, Pedologia e Biogeografia.

No 3º e 4º períodos, Geomorfologia e Pedologia aprofundam a análise dos sistemas naturais a partir da interação entre os condicionantes geológicos e climáticos. Enquanto Geomorfologia se dedica ao estudo das formas de relevo e dos processos responsáveis por sua evolução, Pedologia aborda a formação, as propriedades e a dinâmica dos solos. Ambas compartilham os processos de intemperismo como elemento integrador e constituem fundamentos essenciais para a compreensão das relações terrestres.

No 5º período, Biogeografia amplia essa abordagem ao analisar a distribuição espacial da cobertura vegetal e dos biomas, compreendidos como resultado da interação entre clima, relevo e solos. A disciplina possibilita ao estudante uma visão integrada dos componentes naturais da paisagem e de suas inter-relações ecológicas.

No 5º período, o eixo avança para temas mais especializados. Geografia e Recursos Hídricos aprofunda o estudo dos processos erosivos, da dinâmica das encostas e dos movimentos de massa, contribuindo para uma compreensão integrada do funcionamento ambiental.

Figura 4 - Conexões entre as disciplinas do eixo de Geografia Física e Análise Ambiental



A partir do 6º período, a formação assume caráter mais integrador e aplicado. Fundamentos e Instrumentos de Gestão Ambiental introduz os principais instrumentos técnicos, normativos e legais relacionados ao planejamento, monitoramento, controle, auditoria e licenciamento ambiental, aproximando a formação acadêmica das demandas profissionais contemporâneas. No mesmo período, Formação e Transformação das Paisagens Brasileiras atua como disciplina-síntese do eixo, articulando os conhecimentos acumulados ao longo da trajetória formativa por meio da paisagem, entendida como categoria integradora dos processos naturais e das transformações antrópicas.

O percurso culmina, no 7º período, com a disciplina Avaliação de Impacto Ambiental, que possui forte caráter profissionalizante e integra atividades práticas e de campo voltadas à identificação, análise e avaliação dos efeitos de intervenções humanas sobre o meio ambiente. Sua posição estratégica na matriz curricular, próxima ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso, permite ao estudante mobilizar os conhecimentos construídos ao longo de todo o eixo em situações concretas de diagnóstico, planejamento e gestão ambiental.

Dessa forma, o conjunto das disciplinas de Geografia Física e Análise Ambiental apresenta uma progressão coerente e articulada, conduzindo o estudante da compreensão dos componentes fundamentais dos sistemas naturais à análise integrada da paisagem e à aplicação desse conhecimento em atividades de gestão e avaliação ambiental, competências essenciais à atuação do bacharel em Geografia.

2.5.3.3 Eixo de Teoria e Métodos em Geografia

O eixo de Teoria e Método sustenta a identidade disciplinar do curso e garante que a formação do(a) geógrafo(a) não se reduza a um treinamento técnico ou a uma justaposição de geografias temáticas (Figura 5). Percorre toda a extensão do curso, do 1º ao 8º período, com quatro componentes articulados em cadeia formal.

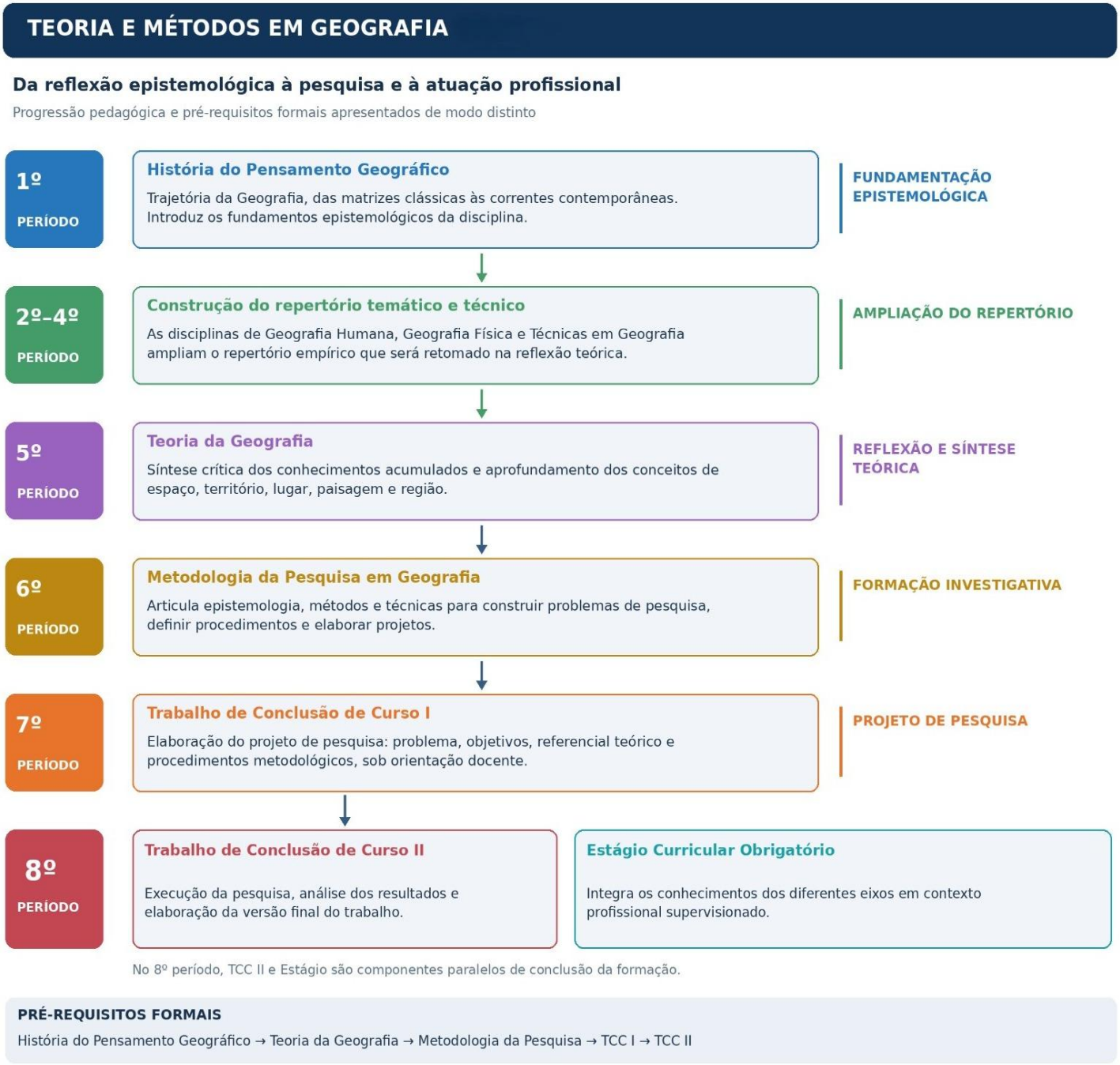
A disciplina História do Pensamento Geográfico (1º período) apresenta a trajetória da disciplina desde suas matrizes clássicas até as correntes contemporâneas, situando o estudante no campo epistemológico da Geografia. Entre o 2º e o 4º períodos, enquanto o estudante cursa as geografias temáticas, o eixo permanece em estado latente — o que é deliberado: o estudante acumula repertório empírico e temático antes de retornar à reflexão metateórica.

No 5º período, Teoria da Geografia opera como síntese crítica: o estudante já cursou as cinco geografias temáticas clássicas e pode discutir os conceitos fundantes da disciplina — espaço, território, lugar, paisagem, região — com profundidade conceitual que seria impossível no início do curso.

No 6º período, a disciplina Metodologia da Pesquisa em Geografia, apoiada nos fundamentos previamente desenvolvidos em Teoria da Geografia, desempenha papel central na formação investigativa do estudante ao articular questões epistemológicas, métodos científicos e técnicas de pesquisa aplicadas à análise geográfica. A disciplina proporciona os instrumentos necessários para a construção de problemas de pesquisa,

definição de procedimentos metodológicos, elaboração de projetos e desenvolvimento de investigações autônomas.

Figura 5 - Conexões entre as disciplinas do eixo Teoria e Métodos em Geografia.



Essa formação constitui a base para o Trabalho de Conclusão de Curso. No 7º período, em TCC I, o estudante elabora e formaliza seu projeto de pesquisa, definindo objetivos, referencial teórico e procedimentos metodológicos sob orientação docente. No 8º período, em TCC II, desenvolve a pesquisa proposta, analisa os resultados obtidos e

elabora a versão final do trabalho, consolidando as competências acadêmicas e investigativas construídas ao longo do curso.

A cadeia se completa com o Estágio Curricular Obrigatório (8º período), que materializa a integração de todos os eixos em contexto profissional. A separação entre História do Pensamento (1º) e Teoria (5º) por quatro semestres é uma escolha pedagógica fundamentada: o intervalo corresponde ao tempo necessário para que o estudante amadureça intelectualmente e acumule repertório temático suficiente para uma reflexão epistemológica.

2.5.3.4 Eixo de Técnicas em Geografia

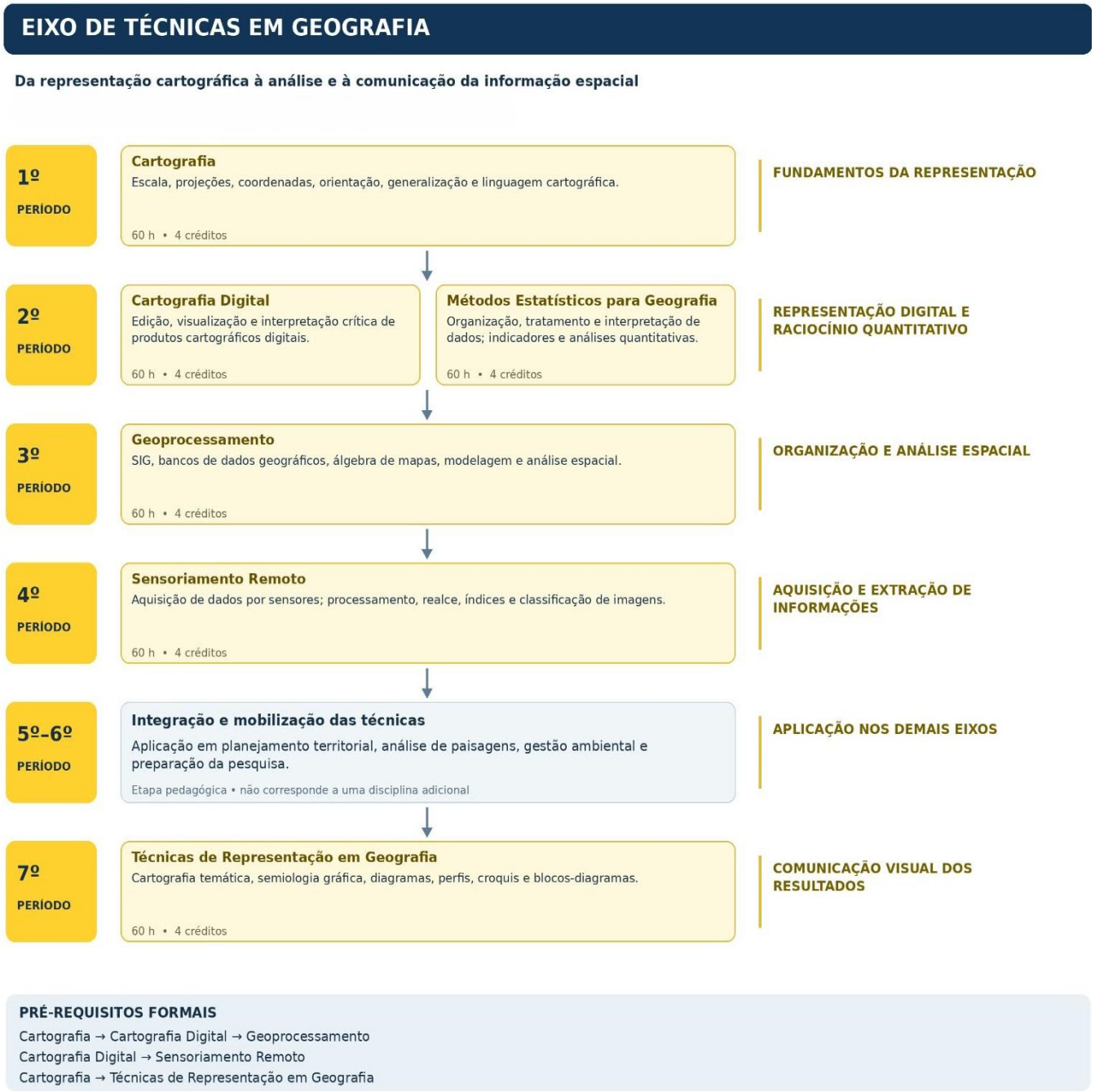
O eixo de Técnicas em Geografia estrutura a formação do bacharel nas linguagens de representação, análise, interpretação e comunicação espacial, fornecendo os instrumentos técnicos necessários para a produção, o tratamento e a análise de informações geográficas. Sua organização ao longo da matriz curricular segue uma progressão pedagógica que conduz o estudante dos fundamentos da representação cartográfica às técnicas mais avançadas de aquisição, processamento e comunicação de dados espaciais (figura 6).

No 1º período, duas disciplinas estabelecem as bases do eixo. Cartografia introduz os princípios fundamentais da representação do espaço geográfico, abordando conceitos como escala, projeções cartográficas, sistemas de coordenadas, orientação, generalização e linguagem cartográfica. Em conjunto, essas disciplinas oferecem os fundamentos necessários para a compreensão e análise da informação geográfica em suas dimensões espacial e quantitativa.

No 2º período, Cartografia Digital amplia esse repertório ao transpor os fundamentos da cartografia para o ambiente computacional. Além da elaboração de produtos cartográficos digitais, a disciplina desenvolve a capacidade de leitura, interpretação e análise crítica de representações espaciais produzidas em diferentes plataformas geotecnológicas, incorporando técnicas de edição, visualização e tratamento digital da informação espacial. Paralelamente, Métodos Estatísticos para Geografia introduz o raciocínio quantitativo aplicado à análise espacial, fornecendo instrumentos para a organização, tratamento, interpretação e representação de dados geográficos. A disciplina contribui para a transformação de dados em informação, subsidiando análises espaciais, a construção de indicadores e a elaboração de representações cartográficas

temáticas.

Figura 6 - Conexões entre as disciplinas do eixo Técnicas em Geografia



No 3º período, o Geoprocessamento aprofunda os conhecimentos adquiridos em Cartografia Digital e proporciona ao estudante o primeiro contato sistemático com os Sistemas de Informação Geográfica (SIG). A disciplina aborda a estrutura e o gerenciamento de bancos de dados geográficos, a álgebra de mapas, a modelagem espacial, a análise multicritério, técnicas de geoestatística aplicada e diversos procedimentos de análise espacial que ampliam significativamente a capacidade de

interpretação e produção de informações geográficas. Os conhecimentos estatísticos adquiridos anteriormente também passam a ser mobilizados em análises espaciais quantitativas e na interpretação de resultados.

No 4º período, Sensoriamento Remoto introduz os fundamentos teóricos e metodológicos da aquisição de dados espaciais por sensores orbitais e aerotransportados. A disciplina contempla o processamento digital de imagens, incluindo técnicas de realce, transformações espectrais, extração de informações, classificação de imagens e geração de produtos derivados, como índices espectrais e modelos digitais de elevação. A proximidade temporal entre Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto favorece a integração imediata dos dados obtidos por sensoriamento remoto aos ambientes SIG, permitindo ao estudante compreender o fluxo completo de produção e análise da informação geográfica.

O eixo culmina no 7º período com a disciplina Técnicas de Representação em Geografia, responsável por consolidar as competências relacionadas à comunicação visual da informação geográfica, conectada de forma a contemplar o raciocínio geográfico na transmissão da informação. A disciplina integra conhecimentos de cartografia temática, semiologia gráfica, elaboração de diagramas, perfis, blocos-diagramas, croquis e outras formas de representação aplicadas tanto à análise socioeconômica quanto à análise ambiental. Dessa forma, o estudante desenvolve a capacidade de comunicar resultados técnicos e científicos de maneira clara, precisa e adequada a diferentes públicos e contextos profissionais.

A sequência Cartografia → Métodos Estatísticos para Geografia → Cartografia Digital → Geoprocessamento → Sensoriamento Remoto → Técnicas de Representação em Geografia configura um percurso formativo coerente e progressivo, que promove o desenvolvimento contínuo das competências necessárias à coleta, organização, análise, interpretação e comunicação de informações espaciais. Esse encadeamento garante a consolidação gradual das habilidades associadas às geotecnologias e aos métodos quali-quantitativos, assegurando uma formação técnica sólida, integrada e alinhada às demandas da atuação profissional do(a) geógrafo(a).

2.5.3 Estágio Curricular

O Estágio Curricular Obrigatório constitui componente curricular indispensável à formação do bacharel em Geografia, conforme dispõe a Lei nº 11.788, de 25 de setembro

de 2008 (Lei do Estágio), as normas gerais de graduação da UFMG e o presente Projeto Pedagógico. Sua finalidade é proporcionar ao estudante a vivência profissional supervisionada em contextos reais de atuação do(a) geógrafo(a), articulando os conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos adquiridos ao longo do curso com a prática profissional.

O estágio totaliza 120 horas (30 horas de orientação e 90 horas no campo de estágio) e está posicionado no 8º período do curso, quando o estudante já cursou a totalidade das disciplinas obrigatórias dos eixos de Geografia Física e Análise Ambiental, Geografia Humana e Técnicas em Geografia, dispondo de base técnico-científica consolidada para a inserção profissional supervisionada. A composição enxuta do semestre final — Estágio, TCC2, carga horária optativa ou de Núcleos Avançado e Complementar, a depender do percurso — foi deliberadamente planejada para oferecer ao estudante a flexibilidade de horários necessária à realização do estágio em diferentes turnos, conforme as condições estabelecidas pelo campo de estágio.

Os campos de estágio compreendem órgãos e entidades públicas (autarquias, empresas públicas, secretarias estaduais e municipais de meio ambiente, planejamento urbano, recursos hídricos e defesa civil), empresas privadas de consultoria ambiental, geotecnologias e planejamento territorial, organizações do terceiro setor, instituições de pesquisa e laboratórios acadêmicos da própria UFMG. O estágio deve ser formalizado mediante Termo de Compromisso de Estágio (TCE) celebrado entre o estudante, a unidade concedente e a UFMG, acompanhado de Plano de Atividades aprovado pelo orientador acadêmico. Toda a documentação deve ser assinada pela coordenação do colegiado do curso e depositada junto à Secretaria do Colegiado. A supervisão é exercida conjuntamente por um docente orientador vinculado ao curso de Geografia e por um profissional habilitado na unidade concedente.

Ao final do período de estágio, o estudante deve apresentar seu Relatório Final de Estágio e o parecer do supervisor do campo de estágio com nota, conforme critérios estabelecidos em regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Bacharelado em Geografia para poder ser feito o registro da frequência e nota pela Secretaria.

O estágio não-obrigatório, por sua vez, é considerado uma opção para a integralização de atividades complementares e consiste na realização de atividades em áreas que sejam correlatas à Geografia. Para que funcione regularmente, é exigido que a prática seja devidamente formalizada por meio da assinatura de um Termo de

Compromisso de Estágio e de um Plano de Atividades de Estágio. Devem estar previstos a orientação de um docente do Bacharelado em Geografia e o acompanhamento por um supervisor no campo de estágio. A comprovação dessas atividades perante a coordenação exige a apresentação do próprio Termo de Compromisso de Estágio, do Plano de Atividades de Estágio e de um Relatório Final de Estágio. Como contrapartida para a formação do discente, a realização desse estágio concede 1 (um) crédito acadêmico por semestre letivo

2.5.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se como uma atividade acadêmica curricular obrigatória para a graduação em Geografia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas vigentes da UFMG. A estrutura do texto do TCC II deverá obedecer à um dos formatos listados a seguir:

> *I – Monografia científica;*
> *II - Outras formatos e/ou casos especiais deverão, ser analisadas pelo coordenador do curso ou colegiado.*

A carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é integralizada por meio de duas etapas sucessivas e articuladas: TCC 1 (30 horas) e TCC 2 (30 horas). A matrícula em TCC 2 está condicionada à aprovação prévia em TCC 1, que constitui seu pré-requisito acadêmico. Em razão dessa relação de dependência pedagógica e metodológica, as duas atividades não poderão ser cursadas simultaneamente. TCC 1 destina-se à elaboração e aprovação do projeto de pesquisa, enquanto TCC 2 corresponde ao desenvolvimento, execução e defesa do trabalho final.

Na primeira fase, o foco reside na elaboração do projeto de pesquisa, que desempenha a função de acompanhamento metodológico e pedagógico para garantir o rigor científico do trabalho. O estudante deve formalizar sua orientação no início do semestre letivo, escolhendo um docente da UFMG ou sendo designado pelo Colegiado, podendo contar com a colaboração opcional de um coorientador com experiência comprovada na área. O projeto resultante, contendo revisão bibliográfica, metodologia e cronograma, deve ser entregue para arguição com antecedência mínima estipulada na normativa desta atividade acadêmica.

Nesta segunda fase, o discente dedica-se ao desenvolvimento do projeto proposto

em TCC1 e à confecção do relatório final e à sua respectiva defesa pública. O relatório deve apresentar uma estrutura dissertativa clara e completa, abrangendo introdução, justificativa, revisão bibliográfica, materiais e métodos, resultados e discussão, seguindo os padrões das ciências humanas. O texto integral deve ser submetido à banca examinadora com pelo menos dez dias de antecedência em relação à apresentação pública, que pode ocorrer de forma presencial, remota ou híbrida.

A avaliação de ambas as etapas é conduzida por uma banca examinadora composta por três membros: o orientador e dois outros integrantes vinculados à UFMG ou especialistas externos devidamente cadastrados. Na sessão pública de defesa, o aluno dispõe de trinta minutos para sua exposição, seguidos de vinte minutos de arguição por cada membro da banca.

O critério de aprovação exige nota mínima de sessenta pontos. Caso o discente obtenha nota entre quarenta e cinquenta e nove, entrará em condição de exame especial, devendo realizar as modificações solicitadas pela banca até a data estipulada. Em situações de reprovação, aplicam-se as normas regimentais da universidade, e quaisquer casos omissos neste regulamento ficam sob a responsabilidade de deliberação do Colegiado do curso.

2.5.5 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)

As Atividades Complementares do Bacharelado em Geografia estão institucionalizadas sob a denominação de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), em consonância com a regulamentação da Universidade Federal de Minas Gerais. Constituem componente curricular optativo equivalente a 4 créditos (60 horas) e integram o percurso formativo como espaço de ampliação, diversificação e aprofundamento da formação docente, para além para além das demais atividades acadêmicas previstas na matriz curricular.

As AACC são regulamentadas pelo Regulamento do Bacharelado em Geografia e abrangem um espectro amplo de atividades: participação em eventos científicos congressos, simpósios, seminários, publicação de artigos e resumos, monitoria, iniciação científica, estágios não obrigatórios, atividades de extensão além do mínimo curricular, cursos de curta duração, participação em núcleos de pesquisa e atividades culturais vinculadas à formação geográfica.

A contabilização de AACC segue equivalência definida no regulamento do curso,

que estabelece limites máximos por categoria para garantir diversificação. As AACC constituem mecanismo importante de reconhecimento formal das atividades acadêmicas que o estudante realiza ao longo de toda a graduação. O requisito fundamental para o aproveitamento das AACCs é que as atividades desenvolvidas sejam reconhecidas pelo Colegiado do Curso como efetivamente complementares à formação acadêmica do estudante. Podem ser contabilizadas, entre outras, experiências relacionadas a estágios não obrigatórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, monitorias, publicações e produção acadêmica. Para fins de integralização da carga horária, as atividades estão organizadas nos seguintes agrupamentos:

I – Projeto de Iniciação Científica
II – Projeto de Extensão
III – Iniciação à Docência/Monitoria de graduação
IV – Publicação Científica
V – Apresentação em/ou Organização de Eventos
VI – Atividade em Entidades Estudantis
VII – Organização e Representação Estudantil
VIII – Estágio não obrigatório
IX – Participação em Eventos Acadêmicos

As AACCs desempenham papel estratégico no alcance do perfil profissional do egresso, ao estimular o protagonismo discente, a inserção em contextos reais de atuação acadêmica e profissional e a articulação entre teoria e prática. Também há forte vinculação das atividades a Grupos de Estudo, Projetos de Pesquisa e Projetos de Extensão coordenados por docentes do curso, o que favorece a integração entre graduação e pós-graduação, fortalece a cultura investigativa e amplia as oportunidades de formação crítica, interdisciplinar e socialmente comprometida.

2.5.6 Exigências Legais Comuns aos Cursos de Graduação

2.5.7.1 Libras

O ensino de Libras, conforme dispõe o Decreto Nº 5626/2005, é realizado por meio de Atividade Acadêmica Curricular Optativa no Bacharelado em Geografia, sendo ofertada, semestralmente, no formato à distância.

2.5.7.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos

O Artigo 3º da Resolução CNE/CP Nº 01/2012, estabelece os 7 princípios norteadores da Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, sendo eles: (*i*) dignidade humana; (*ii*) igualdade de direitos; (*iii*) reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; (*iv*) laicidade do Estado; (*v*) democracia na educação; (*vi*) transversalidade, vivência e globalidade e; (*vii*) sustentabilidade socioambiental". Esses princípios são articulados a 5 dimensões, conforme estabelece-se no Artigo 4º:

> *I - Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;*
> *II - Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;*
> *III - Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;*
> *IV - Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados e;*
> *V - Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.*

Esses 7 princípios e sua articulação em 5 dimensões devem ocorrer de três formas possíveis: I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Na grade curricular da Bacharelado em Geografia, o processo de ensino e aprendizagem de Educação em Direitos Humanos é feito em cinco Atividades Acadêmicas Curriculares (AAC) obrigatórias e uma optativa: Geologia Geral; Espaço, Tempo e Globalização; Geografia Agrária; Geografia Política; Geografia Humana do Brasil; e Espaço, Política e Direitos Humanos, sendo a última optativa. A temática está inclusa também, de modo transversal, ao longo das demais atividades curriculares do curso.

Em uma escala macro e sistêmica, a reflexão é alicerçada pela disciplina de Espaço, tempo e globalização, que coloca em pauta os complexos desafios da cidadania e dos direitos humanos no mundo globalizado. Ela exige do discente um olhar atento e crítico às diferenças étnico-raciais, de gênero, de sexualidade e de classe que permeiam

essas dinâmicas territoriais. Complementando essa visão estrutural, a Geografia Política aprofunda a discussão ao historicizar a relação entre o Estado nacional moderno e as lutas por direitos, evidenciando como o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo geraram desigualdades no sistema-mundo contemporâneo.

É a partir dessa realidade conflituosa que a Geografia Agrária e a Geografia Urbana territorializam as condições das violações e das lutas pelos direitos humanos. No campo, a Geografia Agrária expõe a violência e destaca a importância dos movimentos sociais na luta pelos direitos no campo. Paralelamente, a Geografia Urbana traduz a negação de direitos por meio da análise dos novos padrões de segregação socioespacial, conduzindo a reflexão para a urgência das lutas pelo direito à cidade e das possibilidades emancipatórias da revolução urbana. Complementarmente, ao focar as lentes na realidade nacional e em suas materializações territoriais, a disciplina optativa de Espaço, política e direitos humanos analisa os múltiplos desafios e tensões da cidadania no Brasil.

Outrossim, a disciplina de Geologia Geral insere explicitamente a educação em direitos humanos em sua ementa, conectando-a aos princípios universais da dignidade humana e à geoética. De forma integradora, ela propõe a análise de problemas socioambientais intrínsecos às Geociências e inicia o debate sobre a sustentabilidade que se desdobra ao longo do curso. Além disso, instiga uma reflexão sobre a própria ética profissional ao incluir discussões sobre questões étnico-raciais e de gênero na atuação técnica. Dessa forma, o currículo demonstra que a compreensão e a promoção dos direitos humanos são componentes indissociáveis da atuação ética do(a) geógrafo(a).

2.5.7.3 Políticas de Educação Ambiental

O artigo 2º da Resolução CNE/CP Nº 02/2012, que dispõe sobre a Educação Ambiental institui a Política Nacional de Educação Ambiental define essa educação como uma "uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental". Essa dimensão da educação deve considerar, conforme versa o Artigo 6º, "a interface entre a natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino". No Bacharelado em Geografia, essa intencionalidade é construída de forma

transversal, articulando a compreensão dos sistemas físicos da Terra com a responsabilidade social e ambiental, capacitando o futuro geógrafo a atuar criticamente frente aos desafios socioambientais.

Os nove (9) objetivos da Educação Ambiental (EA) são apresentados no Artigo 13º e orientam as práticas didático-pedagógicas a serem adotadas na Educação Superior, essas estabelecidas no Artigo 19º. Nesses termos, o ensino aprendizagem da EA é tratada no Bacharelado em Geografia a partir de dez AACs, sendo quatro obrigatórias: Formação e transformação das paisagens brasileiras; Biogeografia; Climatologia; e Geografia e recursos hídricos, e quatro outras, optativas: Educação Ambiental: Teoria, crítica e práticas; Pressões e intervenções em sistemas hidrográficos; Solos e meio ambiente; Fitogeografia e; Climatologia e análise ambiental.

No núcleo de disciplinas obrigatórias, a Formação e transformação das paisagens brasileiras insere a educação ambiental no contexto do planejamento territorial do país, analisando como a interação humana frente às potencialidades e limites dos geossistemas pode gerar impactos e riscos de desastres ambientais. A Biogeografia complementa essa visão ao relacionar a distribuição e a dinâmica dos seres vivos com os diferentes graus de interferência humana na biota planetária, culminando explicitamente na educação ambiental como instrumento reflexivo e prático.

Já a disciplina de Climatologia aborda a emergência climática atual, exigindo a análise de causas sistêmicas e o estudo da vulnerabilidade socioambiental. Nela, a educação ambiental é posicionada como um instrumento estratégico para a mitigação, resiliência e adaptação à crise climática. Por fim, Geografia e Recursos Hídricos estuda as pressões e impactos derivados das atividades humanas sobre a qualidade da água, transmitindo conhecimento sobre o quadro legal e institucional de gestão hídrica e o seu papel na educação ambiental.

O rol de disciplinas optativas oferece possibilidades para a intervenção prática e o planejamento sustentável, refletindo diretamente a dimensão ética exigida pela Resolução. Educação Ambiental: teoria, crítica e práticas aborda os fundamentos e o processo de institucionalização dessa área, estimulando a reflexão por meio de práticas de campo voltadas à construção de alternativas socioambientais transformadoras. Em diálogo com a problemática dos recursos hídricos, Pressões e intervenções em sistemas hidrográficos foca no conhecimento multiescalar para a pesquisa e a gestão ambiental, integrando a educação ambiental como uma ferramenta de participação social e de mitigação de

impactos antrópicos.

A relação direta com o uso responsável dos recursos naturais é abordada em Solos e meio ambiente, que trabalha na avaliação do potencial de uso da terra de modo que a utilização dos solos ocorra sem comprometer o ambiente. Em Fitogeografia, o estudo das dinâmicas espaciais das comunidades vegetacionais e suas classificações também deságua explicitamente na educação ambiental. De modo similar, Climatologia e análise ambiental consolida a compreensão do clima como recurso natural, integrando a educação e o planejamento no contexto da análise ambiental.

Dessa forma, o conjunto dessas disciplinas almeja transformar o conhecimento técnico-científico sobre paisagens, clima, águas, solos e vegetação em uma ferramenta de conscientização e ação. O currículo articula a teoria com a prática e a ética, orientando o desenvolvimento de profissionais aptos a mediar a relação entre a sociedade e a natureza.

2.5.7.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Em seu artigo 1º, a Resolução CNE/CP Nº 01/2004, define que as instituições de Ensino Superior "incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes", promovendo a "prática de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-raciais positivas, rumo à construção de nação democrática", conforme estabelecido em seu artigo 2º.

No Parecer Técnico CNE nº 3/2004, são apresentados 23 aspectos gerais a serem providenciados em todos os níveis da educação, entre os quais destacam-se dois: *(1) Inclusão, respeitada a autonomia dos estabelecimentos do Ensino Superior, nos conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares dos cursos que ministra, de Educação das Relações Étnico-Raciais, de conhecimentos de matriz africana e/ou que dizem respeito à população negra. (2) Inclusão de bibliografia relativa à história e cultura afro-brasileira e africana às relações étnico-raciais, aos problemas desencadeados pelo racismo e por outras discriminações, à pedagogia antirracista nos programas de concursos públicos para admissão de professores.*

A inclusão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no

Bacharelado em Geografia ocorre de maneira transversal e contínua, articulando o debate histórico, demográfico e territorial. Essa temática está inclusa, de modo transversal, em atividades curriculares do curso integrando o conteúdo programático ou referência complementar de três disciplinas obrigatórias: Formação Sócio-territorial Brasileira, Geografia da População e Espaço, tempo e globalização. Ela também comparece na optativa Espaço e interculturalidades dos povos originários e afro-diaspóricos.

No núcleo de disciplinas obrigatórias, a inserção dessa pauta inicia-se pela leitura histórica e material do território. A disciplina Formação Socioespacial Brasileira exige o estudo das articulações entre território e sociedade, abarcando processos estruturantes das relações étnico-raciais, como a colonização e a escravidão. Essa perspectiva possibilita que o estudante compreenda como a ocupação do espaço e a economia nacional foram fundadas historicamente sobre a exclusão e o trabalho de populações negras e indígenas.

Complementando essa perspectiva com a demografia, a Geografia da População aborda as dinâmicas populacional e socioespaciais dos povos afro-diaspóricos e dos indígenas, suscitando a compreensão crítica do racismo estrutural e das políticas de branqueamento implementadas ao longo da história do Brasil. Em uma escala de análise do sistema-mundo contemporâneo, a disciplina Espaço, tempo e globalização assegura que a leitura das dinâmicas globais considerem também como como as diferenças étnico-raciais, além de classe, de gênero e de religião, se inserem e são impactadas no contexto da globalização.

Possibilita-se também o aprofundamento das diretrizes encontra um espaço por meio da disciplina Espaço e interculturalidades dos povos originários e afro-diaspóricos. Ela expande o foco para a realidade latino-americana e africana, problematizando os impactos históricos da colonialidade, como os processos de genocídio, ecocídio e epistemicídio. A disciplina analisa as dinâmicas interculturais do Sul Global, concentrando-se nas tensões socioespaciais vivenciadas cotidianamente por povos originários, afro-diaspóricos, tradicionais e quilombolas. Além de promover uma reflexão sobre o racismo e as desigualdades estruturais, ela também analisa as políticas afirmativas e a própria legislação brasileira voltada à educação das relações étnico-raciais.

Acredita-se que essa abordagem transversal forma um profissional apto a identificar, analisar e atuar criticamente frente às desigualdades socioespaciais e raciais que estruturam a realidade territorial.

2.5.7 Formação em Extensão Universitária

A Formação em Extensão Universitária constitui dimensão estruturante do Bacharelado em Geografia, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, com as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior e com as Normas Gerais de Graduação da UFMG. No âmbito deste Projeto Pedagógico, a extensão é compreendida como processo educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade, orientado pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, da interação dialógica, da interdisciplinaridade e do compromisso com a transformação social.

Neste PPC, ela é efetivada por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, integralizáveis desde o início do curso, que materializam a curricularização da extensão conforme exigido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. As disciplinas de FEU são oferecidas no catálogo de obrigatórias e optativas com carga horária especificada nas ementas e nos planos de ensino envolvendo atividades extensionistas totalizando 240 horas de componente extensionista, valor que corresponde aos 10% da carga total do curso (2.400 horas).

A formação extensionista apresenta relevância estratégica para o Bacharelado em Geografia, para o perfil do egresso e para a comunidade externa, configurando-se como dimensão estruturante do Projeto Pedagógico do Curso. No âmbito do curso, a extensão contribui para a consolidação do compromisso social da universidade pública, reafirmando sua função de produzir conhecimento socialmente referenciado e comprometido com a compreensão e transformação das dinâmicas territoriais, socioambientais e econômicas da sociedade brasileira.

Além disso, promove a articulação entre a produção acadêmica e as demandas sociais concretas, aproximando ensino, pesquisa, prática profissional e realidade social. Esse movimento fortalece a identidade do Bacharelado em Geografia como formação voltada à análise crítica do território, ao planejamento e à gestão territorial e ambiental, à produção de diagnósticos socioespaciais e à elaboração de propostas de intervenção técnica socialmente comprometidas.

No que se refere ao perfil do egresso, a formação em extensão contribui diretamente para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas neste PPC. Destaca-se a construção de postura ética e socialmente responsável, associada à capacidade de análise crítica das dinâmicas socioespaciais, ambientais e territoriais. A

vivência extensionista favorece a elaboração de diagnósticos, o planejamento e a execução de projetos e ações voltadas à resolução de problemas concretos, estimula a atuação investigativa e propositiva e fortalece a articulação entre teoria e prática, elemento fundamental na formação do bacharel em Geografia.

Ademais, contribui para o reconhecimento do papel social da ciência geográfica e para o desenvolvimento de sensibilidade frente às desigualdades socioambientais, territoriais e econômicas. Cabe ressaltar, como aponta Souza (2011, p.61), que "o autêntico processo de desenvolvimento sócio-espacial [ocorre] quando se constata uma melhoria da qualidade de vida e um aumento da justiça social" desdobrado do planejamento espacial crítico. Nesse sentido, o egresso do Bacharelado em Geografia constitui-se como profissional reflexivo, crítico e tecnicamente qualificado, capaz de atuar em diferentes contextos institucionais e territoriais, mobilizando o conhecimento geográfico em favor da transformação social, da gestão democrática do território e da promoção da justiça socioespacial.

No que concerne à comunidade externa, a extensão promove o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade, ampliando o diálogo com instituições públicas, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, comunidades urbanas e rurais, empresas e demais segmentos sociais. Também possibilita o desenvolvimento de projetos voltados às demandas socioambientais favorecendo a valorização dos saberes comunitários e a construção coletiva de propostas e soluções para os problemas identificados.

Por meio da circulação de conhecimentos entre universidade e sociedade, a extensão reafirma seu caráter dialógico, garantindo que a produção acadêmica seja permanentemente tensionada e enriquecida pelas experiências, saberes e demandas sociais. Nesse sentido, busca-se fortalecer a inserção dos estudantes em diferentes espaços de atuação profissional do(a) geógrafo(a), permitindo contato com práticas relacionadas ao planejamento e gestão ambiental, cartografia, geotecnologias, assessoria técnica, análise socioambiental, estudos urbanos e regionais, entre outras áreas.

A formação em extensão está estruturada de modo a assegurar o cumprimento da carga horária mínima prevista na legislação vigente, correspondendo a 10% da carga horária total do curso: 240 horas. Sua integralização poderá ocorrer de maneira diversificada, adicionalmente englobando a participação extracurricular em programas e projetos de extensão universitária ou o desenvolvimento de atividades vinculadas à EGEO

Jr., empresa júnior organizada pelos estudantes do curso para a prestação de serviços técnicos e profissionais. O atendimento da carga horária mínima ocorrerá por meio das seguintes disciplinas curriculares com carga horária extensionista:

1. *Geologia Geral (120hrs), 1º período; e*
2. *Avaliação de Impacto Ambiental (60hrs), 7º período;*
3. *Planejamento Territorial (60hrs), 5º período.*

As atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito dessas disciplinas com caráter extensionista deverão impreterivelmente estar devidamente cadastradas e institucionalizadas no Sistema de Informação da Extensão (SIEX) da UFMG, conforme regulamentação institucional vigente. O foco principal será a aplicação do conhecimento geográfico para dialogar diretamente com a sociedade, ajudando a resolver problemas reais de comunidades externas à UFMG, como escolas, pequenos produtores, associações de bairro e populações vulneráveis, com protagonismo dos discentes.

Em Geologia Geral, já no primeiro período do curso, são previstas atividades de campo voltadas à identificação de demandas locais relacionadas ao meio físico, incluindo levantamentos participativos com comunidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte e do município de Diamantina/MG. As ações extensionistas previstas na ementa da disciplina englobam a produção de materiais de divulgação e de informações interdisciplinares em geociências, bem como a elaboração de conteúdos educativos para devolutiva social sobre erosão, recursos hídricos, geoética e geodiversidade.

Na segunda metade do curso, em Planejamento Territorial, as práticas extensionistas advém de atividades diversas, como a elaboração planos de bairro participativos, em que os estudantes trabalham lado a lado com associações de moradores ou prefeituras, assim como a organização de cartilhas de alfabetização urbanística ou de conscientização sobre o planejamento regional. Já a disciplina de Avaliação de Impacto Ambiental, oferece um terreno vasto para a extensão por meio da tradução de relatórios técnicos. Os alunos podem transformar esses documentos em uma linguagem acessível para populações atingidas por grandes obras ou atividades de mineração, além de promoverem oficinas sobre licenciamento ambiental para lideranças locais, de modo a desnudar as contradições socioambientais do processo de desenvolvimento territorial do quadrilátero ferrífero mineiro.

Para que sejam cumpridas as 240 horas exigidas, é necessária a interação e a troca

de saberes com o público. De forma diversificada, os discentes podem ampliar essa carga horária extensionista fora dessas quatro disciplinas. Isso é feito participando de outros programas e projetos extracurriculares da universidade ou atuando na EGEO Jr., a empresa júnior do curso. Quando os alunos prestam serviços técnicos ou consultorias pela empresa júnior que geram impacto social e retorno direto à comunidade, essa experiência profissionalizante também é reconhecida como parte essencial dessa formação extensionista.

As atividades desenvolvidas no âmbito desses programas deverão promover experiências formativas relacionadas à atuação profissional e social do(a) geógrafo(a), envolvendo elaboração de relatórios técnicos, mapeamentos, diagnósticos territoriais e ambientais, atividades de assessoria, planejamento, produção cartográfica, geotecnologias, levantamentos de campo, ações de educação ambiental e demais práticas associadas às atribuições profissionais previstas para o/a bacharel em Geografia.

2.5.8 Oferta de atividades acadêmicas curriculares na modalidade a distância

A inclusão de carga horária na modalidade a distância no currículo do Bacharelado em Geografia da UFMG fundamenta-se na busca pela integração de tecnologias contemporâneas ao processo de ensino-aprendizagem, em estrita observância à legislação vigente e às diretrizes da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.

O suporte ao discente é garantido pela infraestrutura tecnológica da Universidade, centrada no uso do Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial. Para mediar o processo de ensino, são empregadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que permitem a interação constante, como fóruns de discussão, sistemas de webconferência e repositórios de materiais didáticos digitais, todos apoiados pela infraestrutura física do Instituto de Geociências (IGC), que disponibiliza laboratórios de informática.

O curso conta com o suporte de uma equipe multidisciplinar vinculada à Diretoria da Educação à Distância e Educação Digital (DEDD/UFMG), responsável pelo design instrucional e pela manutenção técnica das plataformas. Para a oferta de atividades acadêmicas curriculares na modalidade a distância (EAD) ou com carga horária semipresencial na UFMG, o acompanhamento síncrono realizado por docente responsável pela disciplina ou por mediador(a) pedagógico(a) é compreendido como um elemento central para a aprendizagem. Além do conteúdo acadêmico, o(a) docente e/ou mediador(a)

orientam o discente quanto ao uso das ferramentas digitais e à organização da rotina de estudos em ambiente virtual, promovendo a autonomia e a cultura de aprendizado colaborativo.

Na matriz curricular do Bacharelado em Geografia, as atividades ofertadas neste formato restringem-se à disciplina optativa de Fundamentos de Libras e às eventuais opções de formação livre, assegurando que a carga horária total a distância permaneça rigorosamente abaixo do limite de 20% da carga horária total do curso, preservando o caráter predominantemente presencial da formação em Geografia.

2.5.8.1 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Bacharelado em Geografia da UFMG é compreendido como um elemento mediador fundamental para o desenvolvimento da formação profissional em Geografia. A integração dessas tecnologias potencializa o processo de ensino-aprendizagem ao permitir a visualização de fenômenos multiescalares, a análise de dados geoespaciais e a criação de linguagens inovadoras.

No currículo proposto, a relação com as TICs é consolidada em disciplinas específicas e transversais. As disciplinas Técnicas de Representação Aplicada, Cartografia e Cartografia Digital promovem capacita o discente a selecionar, criticar e elaborar recursos tecnológicos voltados à atuação do Bacharel em Geografia. Essa abordagem favorece a melhoria do processo educativo ao transformar o estudante de consumidor passivo de informação em produtor de conteúdos digitais, alinhando a formação técnica à dimensão pedagógica.

O curso garante a acessibilidade digital e comunicacional por meio das políticas institucionais da UFMG. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado, o Moodle UFMG, segue padrões internacionais de acessibilidade e permitindo o uso de leitores de tela, navegação por teclado. Ele também possui compatibilidade com diferentes dispositivos – celulares, tablets e computadores. Além disso, os materiais didáticos utilizados pelos docentes são disponibilizados em formatos diversos (PDF acessível, vídeos com legendas e audiodescrição, quando necessário), assegurando que estudantes com deficiência tenham pleno acesso ao conteúdo e à comunicação com a comunidade acadêmica.

Dessa forma, a estrutura curricular do Bacharelado em Geografia da UFMG utiliza as TICs como um pilar de inovação que, aliado à flexibilização dos percursos, permite

uma formação docente crítica, interativa e tecnicamente sólida, em conformidade com as exigências de formação profissional.

2.6 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem constitui dimensão estruturante do processo formativo no Bacharelado em Geografia, assumindo papel central na consolidação das competências acadêmicas, pedagógicas e profissionais do futuro docente.

Em consonância com a concepção formativa e os objetivos do curso, o processo avaliativo não se restringe à mensuração de conteúdos assimilados nas disciplinas. Busca, sobretudo, aferir o desenvolvimento de competências analíticas, capacidade de problematização, autonomia intelectual e postura crítica e reflexiva frente às dinâmicas socioespaciais e aos desafios contemporâneos do ensino de Geografia.

Nesse sentido, a avaliação é concebida como processo contínuo, formativo e orientador da aprendizagem, superando a função meramente classificatória (aprovação/reprovação). Trata-se de instrumento pedagógico que subsidia o acompanhamento do percurso formativo do discente, considerando não apenas a memorização e reprodução de conteúdo, mas também sua capacidade de abstração, argumentação, síntese, criatividade, trabalho colaborativo e construção de pensamento crítico.

Respeitadas as especificidades epistemológicas e metodológicas de cada componente curricular, o curso adota diversidade de procedimentos avaliativos, dentre os quais se destacam:

- *seminários e debates orientados;*
- *pesquisas e trabalhos de campo;*
- *provas escritas e/ou orais;*
- *trabalhos individuais e em grupo;*
- *atividades em laboratório (inclusive com uso de softwares e geotecnologias);*
- *resenhas, fichamentos e leituras críticas;*
- *elaboração de mapas conceituais e outras formas de representação espacial;*
- *produção e análise de materiais didáticos;*
- *projetos integradores.*

O uso do ambiente virtual Moodle, implementado na UFMG, bem como de outros

recursos digitais institucionais, amplia as possibilidades de acompanhamento pedagógico, viabilizando a disponibilização de materiais, a entrega e devolutiva de atividades, a realização de fóruns temáticos, avaliações on-line e o monitoramento sistemático do desempenho discente.

Considerando as diferentes estratégias didáticas empregadas pelo corpo docente — aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, discussão de casos, práticas laboratoriais, atividades de campo, entre outras — as avaliações devem estimular a capacidade argumentativa, analítica e crítica dos estudantes, bem como a produção de sínteses orais, escritas e cartográficas, assegurando o desenvolvimento de competências comunicativas e interpretativas fundamentais à prática docente.

A diversidade de instrumentos avaliativos deve estar articulada ao perfil profissional do egresso de Bacharelado em Geografia, que deverá atuar no campo profissional do(a) geógrafo(a) regulamentado pela lei 6.664/79 e normativas correlatas, com domínio teórico-metodológico, compromisso social, capacidade de inovação técnico-científica e uso qualificado das tecnologias da informação e comunicação. Igualmente, o curso visa garantir formação sólida para atuação em pesquisa, com domínio de procedimentos analíticos e metodológicos próprios da área.

No que se refere às normas institucionais, para aprovação em cada atividade acadêmica curricular (disciplina), o discente deverá atender aos critérios estabelecidos pelas Normas Gerais da Graduação da UFMG, quais sejam:

1) *Obtenção de rendimento acadêmico igual ou superior a 60 (sessenta) pontos em escala de 0 (zero) a 100 (cem);*
2) *Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.*

A relação entre pontuação e conceito é definida conforme sintetiza o Quadro 1.

Quadro 1 - Relação entre pontuação e conceito (Normas Gerais da Graduação da UFMG)

Pontuação	Conceito
90 a 100 pontos e assiduidade suficiente	A
80 a 89 pontos e assiduidade suficiente	B
70 a 79 pontos e assiduidade suficiente	C
60 a 69 pontos e assiduidade suficiente	D
40 a 59 pontos e assiduidade suficiente	E
Abaixo de 40 pontos ou assiduidade insuficiente	F

Org.: NDE/Colegiado do Bacharelado em Geografia/IGC/UFMG, 2026.

O desempenho global do discente no semestre letivo será aferido por meio da Nota Semestral Global (NSG), definida como a média das notas ponderadas pelo número de créditos das atividades acadêmicas cursadas no período, conforme disposto nas Normas Gerais da Graduação da UFMG. Nos casos em que o discente obtenha pontuação entre 40 e 59 pontos (conceito E) e apresente assiduidade suficiente, poderá, nos componentes curriculares que assim o permitirem, realizar exame especial. Nos termos do Art. 15 das Normas Gerais da Graduação, a nota final será atribuída da seguinte forma:

I) *Igual a 60 pontos, caso a nota do exame especial seja maior ou igual a 60 pontos;*

II) *Igual à nota do exame especial, caso esta seja inferior a 60 pontos e superior à nota anteriormente obtida;*

III) *Igual à nota anteriormente obtida, caso esta seja superior à nota do exame especial.*

Desse modo, o sistema de avaliação do curso articula dimensão formativa, critérios institucionais e compromisso com a qualidade da formação docente, assegurando transparência, equidade e rigor acadêmico no acompanhamento do percurso formativo dos estudantes.

2.7 Políticas Institucionais

2.7.1 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

As ações pedagógicas desenvolvidas no Bacharelado em Geografia, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei nº 13.146/2015 e legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, barreiras à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,

oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braile e ampliados) proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos; produção de audiovisual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Estudantes de graduação que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de curso. Destaca-se, na estrutura curricular do Bacharelado em Geografia (em atenção ao disposto no Decreto nº 5626/2005) a oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa para o Bacharelado.

As instalações físicas disponibilizadas ao Curso de Bacharelado em Geografia, no Instituto de Geociências, e no Centro de Atividades Didáticas 3 atendem aos requisitos de acessibilidade e encontram-se em permanente processo de avaliação e aprimoramento, incluindo a disponibilidade de veículos adaptados para atividades de trabalho de campo, garantindo a participação segura e equitativa de estudantes cadeirantes nas atividades externas do curso.

Também nesse ensejo, o Regime Acadêmico Especial para Permanência (RAEP) é um mecanismo institucional da UFMG que tem por objetivo favorecer o prosseguimento e a permanência qualificada de pessoas e grupos vulneráveis que necessitam de suporte em razão de condições específicas. O regime destina-se a estudantes em situações como doença crônica ou prolongada, deficiências, sofrimento mental, gestação, guarda de filhos com menos de quatro anos, responsabilidade legal por cuidados a pessoas doentes ou com

deficiências, ou outras condições análogas. Para que o regime seja concedido, no entanto, é necessário que a referida condição comprometa significativamente a capacidade do estudante de dar prosseguimento aos seus estudos no ritmo padrão estabelecido pela proposta formativa do curso.

A implementação do RAEP possibilita a flexibilização de regras acadêmicas e a adaptação de estratégias e recursos pedagógicos, respeitando as necessidades do estudante e as possibilidades operacionais e educativas da Universidade. Como parte das garantias deste regime, ocorre o recálculo automático com a ampliação do Tempo Máximo de Integralização, o que também ajusta as regras de desligamento. Adicionalmente, o estudante passa a ter direito a flexibilizações como a realização de matrícula abaixo do limite mínimo de créditos previsto para o curso, adaptações didático-pedagógicas e a utilização de ritos simplificados para processos de trancamento total ou parcial.

Por fim, cabe ressaltar que o RAEP é uma medida de caráter preventivo voltada para a permanência. Contudo, ele não permite a mudança da modalidade de ensino do curso, o que significa que os discentes matriculados em atividades acadêmicas curriculares presenciais deverão cumpri-las presencialmente. O regime também não atua como justificativa de ausência, visto que não prevê abono de faltas ou reposição de aulas perdidas.

2.7.2 Políticas e Programas de Ensino

As políticas e programas de ensino vinculados ao Bacharelado em Geografia estão orientados para a qualificação da formação profissional, a melhoria contínua das atividades acadêmicas curriculares e a ampliação das oportunidades formativas, em consonância com as diretrizes institucionais da Universidade Federal de Minas Gerais. Entre os principais programas destaca-se o Programa de Monitoria de Graduação (PMG), que tem por objetivo oferecer suporte às atividades acadêmicas curriculares previstas no Projeto Pedagógico do Curso, contribuindo para a melhoria da qualidade do curso.

A UFMG também oferece o Programa de Mobilidade Acadêmica nacional, permitindo que estudantes regularmente matriculados realizem parte de sua formação em outras Instituições Federais de Ensino Superior, com posterior aproveitamento de estudos mediante análise do Colegiado. No plano internacional, a mobilidade é articulada pela Diretoria de Relações Internacionais da UFMG (DRI), responsável por gerir convênios, intercâmbios e cooperações acadêmico-científicas com instituições estrangeiras. Entre as

modalidades disponíveis destacam-se o Programa Minas Mundi, os Programas Ibero-Latino-Americanos e a Mobilidade Livre, que ampliam a formação acadêmica e cultural dos discentes e fortalecem sua inserção em contextos internacionais.

Complementarmente, o curso incentiva a participação em estágios não obrigatórios remunerados com acompanhamento institucional, grupos de estudo, projetos de inovação pedagógica e ações de integração com a pós-graduação, especialmente com o Programa de Pós-Graduação em Geografia, favorecendo a continuidade formativa e a aproximação com a pesquisa e a produção científica.

Esses programas, articulados de forma sistêmica, contribuem para consolidar uma formação docente crítica, interdisciplinar e comprometida com a qualidade da educação básica, assegurando que o licenciando vivencie múltiplos contextos de aprendizagem ao longo de sua trajetória acadêmica.

2.7.3 Políticas e Programas de Pesquisa

A pesquisa constitui eixo estruturante da formação no Bacharelado em Geografia, articulando-se de forma indissociável ao ensino e à extensão e orientando-se para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, especialmente no que se refere à capacidade analítica, ao domínio metodológico e à atuação crítica sobre as dinâmicas socioespaciais. Inserido na Universidade Federal de Minas Gerais, o curso integra uma instituição com reconhecida excelência acadêmica e sólida tradição em pesquisa, coordenada institucionalmente pelas Pró-Reitorias de Pesquisa (PRPq) e Pós-Graduação (PRPG), responsáveis pelo planejamento, fomento, acompanhamento e avaliação das atividades científicas e de inovação em pesquisa e pós-graduação.

No âmbito institucional, destaca-se a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, que assegura que as pesquisas envolvendo seres humanos sejam conduzidas em conformidade com os princípios éticos e as normativas nacionais vigentes, garantindo rigor metodológico, responsabilidade social e proteção aos participantes. Essa instância é fundamental para a formação ética dos estudantes, especialmente em projetos que envolvem trabalho de campo, entrevistas, questionários e estudos em contextos escolares e comunitários.

No âmbito da Unidade, destaca-se o NAPq do Instituto de Geociências, que atua na articulação, apoio e acompanhamento das atividades de pesquisa desenvolvidas no

Instituto, promovendo a integração entre docentes, discentes e grupos de pesquisa, bem como incentivando a participação em editais internos e externos. A dinâmica da pesquisa no curso também se beneficia da estreita articulação com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMG, avaliado com nota 6 pela CAPES, o que evidencia elevado padrão de qualidade acadêmica e forte inserção nacional e internacional. Essa proximidade favorece a inserção precoce de estudantes da graduação em projetos consolidados, grupos de pesquisa interdisciplinares e redes de cooperação científica.

Entre os principais programas institucionais de fomento à participação discente destacam-se o PIBIC-CNPq, o PROBIC-FAPEMIG, o PIBIC-Ações Afirmativas, o PIBITI e a Iniciação Científica Voluntária (ICV), que estimulam a formação científica por meio do desenvolvimento de projetos orientados por docentes pesquisadores. Tais programas visam despertar vocações científicas, incentivar talentos, proporcionar aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa e estimular o pensamento crítico e criativo, contribuindo para a preparação dos estudantes para a pós-graduação lato e stricto sensu.

A implementação dessas políticas ocorre por meio de editais regulares, acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas e integração com eventos científicos, seminários e publicações acadêmicas, assegurando que a formação inicial esteja ancorada em práticas investigativas consistentes, interdisciplinares e socialmente comprometidas.

2.7.4 Políticas e Programas de Extensão

A Extensão Universitária, no âmbito do Bacharelado em Geografia, é compreendida como processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade, sendo indissociável do ensino e da pesquisa. As ações extensionistas configuram-se como espaços formativos privilegiados, nos quais docentes e discentes estabelecem diálogo permanente com comunidades, escolas, instituições públicas e movimentos sociais, contribuindo para o desenvolvimento social e territorial e, simultaneamente, para a qualificação da formação acadêmica.

Na Universidade Federal de Minas Gerais, a política institucional de extensão é coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), responsável por fomentar, acompanhar, avaliar, articular e divulgar as ações extensionistas, em consonância com as deliberações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Para assegurar a

capilaridade e a adequada gestão das iniciativas nas diferentes Unidades Acadêmicas, a PROEX atua em articulação com os Centros de Extensão (CENEX).

No Instituto de Geociências, o Centro de Extensão do Instituto de Geociências da UFMG (CENEX/IGC) é a instância responsável por coordenar, registrar e acompanhar os programas, projetos, cursos e eventos de extensão desenvolvidos por seus departamentos e cursos. O CENEX/IGC orienta docentes e discentes quanto à submissão de propostas, organização de ações e prestação de contas, além de estimular a integração entre graduação, pós-graduação e diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a interdisciplinaridade e a articulação com outras unidades da UFMG e parceiros externos.

Entre os programas institucionais de fomento destacam-se o Programa de Fomento de Bolsas para Programas e Projetos de Extensão (PBEXT), que concede bolsas a estudantes de graduação participantes de ações extensionistas, incluindo a modalidade PBEXT Ação Afirmativa, destinada a discentes classificados socioeconomicamente pela FUMP e/ou ingressantes pelo sistema de cotas; e o Programa de Apoio Institucional a Eventos (PAIE), desenvolvido pela PROEX em parceria com as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, com o objetivo de apoiar a realização de eventos acadêmicos nas diversas áreas do conhecimento.

No contexto específico da Bacharelado em Geografia, as ações de extensão incluem projetos de educação ambiental, cartografia social, geotecnologias aplicadas ao planejamento territorial, popularização da ciência e assessoria técnica a comunidades e órgãos públicos. Tais iniciativas inserem o licenciando em situações reais de intervenção pedagógica e territorial, promovendo competências alinhadas ao perfil do egresso, como responsabilidade social, mediação de saberes, comunicação científica, sensibilidade às desigualdades socioespaciais e compromisso com a transformação social.

2.7.5 Políticas e Programas de Apoio Discente

As políticas de apoio aos discentes no Bacharelado em Geografia estão articuladas às diretrizes institucionais da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo desenvolvidas de forma integrada pelo Colegiado do Curso, pela Direção do Instituto de Geociências e por instâncias centrais responsáveis pela assistência e permanência estudantil. A Política de Permanência e Assistência Estudantil da UFMG é coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFMG (PRAE), em parceria com a Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), assegurando ações de acolhimento, assistência

socioeconômica, apoio pedagógico e suporte psicossocial aos estudantes.

No que se refere ao acolhimento, os ingressantes são recepcionados pela coordenação do Colegiado e pela Direção da Unidade, com atividades de integração institucional e acadêmica, complementadas por ações promovidas pela PRAE, que apresentam os serviços e políticas de apoio disponíveis. Quanto à permanência estudantil, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a FUMP realiza avaliação socioeconômica e viabiliza benefícios como moradia estudantil — incluindo vagas específicas para estudantes indígenas —, alimentação subsidiada nos restaurantes universitários, transporte interno e bolsas de assistência destinadas ao custeio de despesas acadêmicas e pessoais.

No âmbito do apoio psicopedagógico e à saúde mental, a PRAE oferece serviços especializados de acompanhamento psicológico e orientação educacional, acessíveis a todo o corpo discente, contribuindo para a prevenção de evasão e para o fortalecimento do bem-estar acadêmico. As políticas institucionais contemplam ainda ações voltadas à acessibilidade metodológica e instrumental, em articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), assegurando condições adequadas de participação e aprendizagem para estudantes com deficiência ou necessidades específicas.

Esse conjunto de ações, implementado de maneira articulada entre instâncias acadêmicas e administrativas, reafirma o compromisso institucional com a equidade, a inclusão e a formação integral dos estudantes, criando condições objetivas para o pleno desenvolvimento acadêmico e profissional ao longo do curso.

3. DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO E SUAS FORMAS DE GESTÃO

3.1 Gestão do Curso

A gestão do Bacharelado em Geografia da UFMG é realizada de forma colegiada e participativa, em consonância com o Regimento Geral da Universidade, com as Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e com as Normas Gerais da Graduação. Com a presente reforma, o curso de Bacharelado passa a contar com um Colegiado próprio, de modo a atender as demandas específicas do ofício e da formação dos/as geógrafos/as.

A governança acadêmica do curso está organizada em torno do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando ainda com o suporte do corpo

docente e dos servidores técnico-administrativos do Instituto de Geociências (IGC). A operacionalização acadêmica é realizada por meio do Sistema Acadêmico da Graduação (SIGA), que viabiliza a gestão de matrículas, registros acadêmicos, integralização curricular, oferta de atividades acadêmicas e acompanhamento da trajetória discente.

3.1.1 Colegiado de Curso

O Colegiado do Bacharelado em Geografia constitui órgão deliberativo responsável pela coordenação didático-pedagógica e administrativa do curso. É presidido pelo Coordenador, tendo o Subcoordenador como substituto em seus impedimentos, ambos eleitos entre seus membros.

Sua composição contempla representatividade institucional e acadêmica, sendo constituído por:

- Coordenador(a);
- Subcoordenador(a);
- 06 (seis) docentes do Departamento de Geografia e seus respectivos suplentes;
- 02 (duas) representações discentes e seus respectivos suplentes

O Colegiado reúne-se ordinariamente com periodicidade bimensal e, extraordinariamente, quando necessário. As reuniões são devidamente registradas em ata, com fluxo formal para o encaminhamento e a execução das deliberações. Compete ao Colegiado, nos termos da normativa institucional vigente:

- orientar e coordenar as atividades do curso;
- propor aos departamentos a indicação de docentes para oferta de disciplinas;
- elaborar e atualizar o currículo, com definição de ementas, créditos e pré-requisitos;
- aprovar os programas das atividades acadêmicas curriculares;
- deliberar sobre matrícula, dispensa, reopção, transferência, continuidade de estudos e outras formas de ingresso;
- coordenar e executar procedimentos de avaliação do curso;
- apreciar relatórios de autoavaliação e avaliações externas;
- acompanhar e referendar as atividades do NDE.

O Colegiado dispõe de duas secretárias que oferecem suporte técnico-administrativo às atividades, incluindo organização de reuniões, registro e acompanhamento de processos. O desempenho das atividades administrativas é acompanhado pela Coordenação, em diálogo contínuo com a equipe técnica, visando aprimoramento das práticas de gestão e maior eficiência nos fluxos internos.

Destaca-se como prática consolidada a apreciação, pelo Colegiado, de todos os relatórios e propostas oriundos do NDE, assegurando integração entre instâncias consultiva e deliberativa.

3.1.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Geografia é órgão consultivo e assessor do Colegiado, instituído conforme a Resolução nº 10/2018 do CEPE. Compete ao NDE propor medidas de atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), zelar pela consolidação do perfil do egresso, acompanhar a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, e realizar anualmente atividade de autoavaliação com participação da comunidade acadêmica, cujo relatório deve ser aprovado pelo Colegiado e encaminhado à CPA. O NDE é composto por 6 membros docentes, sendo:

- Coordenador(a) do Colegiado do Bacharelado em Geografia;
- 05 (cinco) docentes do Departamento de Geografia;

O presidente do NDE é eleito entre seus membros, não podendo coincidir com o Coordenador ou Subcoordenador do Colegiado, assim como o Chefe ou Subchefe do Departamento de Geografia. Todos os membros atuam em regime de dedicação exclusiva, possuem título de doutorado e parte significativa apresenta estágio pós-doutoral. As discussões e encaminhamentos decorrentes dessas orientações são apreciados e registrados em ata pelo Colegiado, assegurando institucionalidade às ações.

3.2 Avaliação do Curso

A avaliação do Bacharelado em Geografia da UFMG insere-se no âmbito das Políticas de Avaliação Institucional definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e fundamenta-se nos marcos normativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004. A avaliação é

concebida como instrumento estratégico de gestão acadêmica, voltado ao aprimoramento contínuo da qualidade do ensino, à consolidação do perfil do egresso e ao fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

No plano externo, o curso é avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio de comissões designadas pelo MEC e pela aplicação periódica do ENADE, em ciclos trienais. Desse processo decorrem indicadores como o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC), este último sintetizando a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição. Tais indicadores orientam políticas públicas e constituem referências para o planejamento institucional.

No plano interno, a autoavaliação é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em consonância com a Resolução CEPE nº 10/2018 e demais normativas vigentes, sendo coordenada pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI). O processo busca produzir conhecimento sobre a realidade do curso, identificar potencialidades e fragilidades, fortalecer a cultura avaliativa e subsidiar decisões acadêmicas e administrativas, em alinhamento com o PDI.

A avaliação interna do curso ocorre por meio de múltiplos instrumentos e procedimentos, dentre os quais se destacam:

- Avaliação de disciplinas e docentes, realizada por meio de questionários eletrônicos aplicados a todos os estudantes, acessíveis pelo Portal MinhaUFMG;
- Avaliação do curso pelos formandos, contemplando percepção sobre a formação recebida e expectativas profissionais;
- Relatórios institucionais da Prograd e da CPA, analisados pelo Colegiado e pelo NDE;
- Processos de autoavaliação do NDE, conforme previsto na Resolução CEPE nº 10/2018, com participação da comunidade acadêmica e elaboração de relatório aprovado pelo Colegiado;
- Análise de resultados de avaliações externas (ENADE e visitas in loco), quando aplicável.

Os resultados das avaliações de disciplinas e docentes são disponibilizados em módulo gerencial para consulta pela Direção da Unidade, Coordenação de Curso e Chefias de Departamento, permitindo acompanhamento sistemático do desempenho didático-

pedagógico. A partir desses dados, o Colegiado pode deliberar sobre ajustes na oferta de disciplinas, reorganização de fluxos curriculares e encaminhamento de demandas aos departamentos.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenha papel central nesse processo. Compete ao NDE:

- acompanhar permanentemente a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- avaliar a coerência interna entre objetivos, perfil do egresso, matriz curricular e práticas formativas;
- propor medidas de atualização do PPC frente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e às normativas institucionais; e
- realizar anualmente atividade de avaliação do curso, com participação ampliada, elaborando relatório submetido ao Colegiado e à CPA.

No que se refere ao acompanhamento de egressos, o curso busca avançar na consolidação de mecanismos sistemáticos de avaliação da inserção profissional e da adequação da formação às demandas do mundo do trabalho. Em consonância com as orientações da CPA, foram propostas ações de contato com egressos e aplicação de questionários específicos, visando subsidiar análises sobre empregabilidade, continuidade de estudos e percepção acerca da formação recebida.

A avaliação do curso, portanto, não se restringe ao cumprimento de exigências legais, mas constitui instrumento permanente de gestão acadêmica. Ao integrar avaliação externa, autoavaliação institucional e monitoramento interno conduzido pelo NDE e pelo Colegiado, o Bacharelado em Geografia reafirma o compromisso com a melhoria contínua da qualidade da formação profissional e com sua responsabilidade social.

3.3 Corpo Docente

O corpo docente do Bacharelado em Geografia é composto majoritariamente por professores vinculados aos Departamentos de Geografia, Geologia e Cartografia do IGC, bem como do Departamento de Demografia. A totalidade dos docentes permanentes possui titulação de doutorado e atua em regime de Dedicação Exclusiva.

A qualificação acadêmica do corpo docente que ministra as disciplinas obrigatórias do curso se expressa em produção científica regular, participação em projetos

de pesquisa e extensão, orientação de iniciação científica, estágios supervisionados e articulação com a pós-graduação. Tal perfil fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio estruturante da UFMG. Os(as) docentes listados(as) no quadro 2 atuam no Bacharelado em Geografia.

Quadro 2 - Docentes que atuam no Bacharelado em Geografia.

Nome	Formação	Áreas de atuação	Dpto.
Adriana Monteiro da Costa	Graduada em Geografia, Mestre em Agronomia – Solos, Doutora em Ciência do Solo.	Solos e Meio Ambiente, Pedologia, Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas, Uso de resíduos na agricultura, Agroecologia.	Geografia (IGC)
André Velloso Batista Ferreira	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Geografia.	Geo-história; Epistemologia da Geografia; Geografia Política; Território e sociedade.	Geografia (IGC)
Andrea Siqueira Carvalho	Bióloga, Mestre e Doutora em Ecologia e Evolução.	Conservação da Biodiversidade Educação Ambiental; Sustentabilidade; Conservação da Biodiversidade.	Geografia (IGC)
Antônio Pereira Magalhães Junior	Geógrafo(a), Mestre em Geografia, Doutor em Desenvolvimento Sustentável.	Gestão de bacias hidrográficas; Geografia e Recursos Hídricos; Geomorfologia Fluvial.	Geografia (IGC)
Bernardo Machado Gontijo	Biólogo e Geógrafo(a), Mestre em Estudos Latino Americanos, Doutor em Desenvolvimento Sustentável.	Áreas Protegidas e Unidades de Conservação, Proteção à Biodiversidade, Biogeografia, Fitogeografia, Turismo e Meio Ambiente.	Geografia (IGC)
Carlos Fernando Ferreira Lobo	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia da População, Geografia Regional, Geografia Humana.	Geografia (IGC)
Carlos Henrique Jardim	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Geografia Física.	Climatologia e Impactos Ambientais; Climatologia Aplicada ao Ordenamento Espacial em Áreas Urbanas e Naturais.	Geografia (IGC)
Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia Cultural, Geografias mais-que-humanas, Geografias Criativas, Geografia & arte, (Eco)Fenomenologia, Epistemologia da Geografia.	Geografia (IGC)
Cássio Eduardo Vianna Hissa	Geógrafo(a), Mestre em Demografia, Doutor em Geografia.	Teoria, métodos e linguagens em Geografia; Espaço e Cultura; Diálogo entre saberes.	Geografia (IGC)
Célio Augusto da Cunha Horta	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia política, Geografia Regional.	Geografia (IGC)
Cristiane Valéria de Oliveira	Engenheira Agrônoma, Mestre em Ciência do	Solos e Meio Ambiente, Pedologia, Levantamento e Avaliação de Solos,	Geografia (IGC)

Nome	Formação	Áreas de atuação	Dpto.
	solo e Doutora em Solos e Nutrição de Plantas	Impactos no uso e cobertura de Solos.	
Diego Rodrigues Macedo	Geógrafo(a), Mestre em Geografia, Doutor em Ecologia.	Análise de Dados Geoespaciais, Padrões Espaciais e Biodiversidade, Pressões sobre os Recursos Hídricos, Dinâmica do Uso e Cobertura da Terra	Geografia (IGC)
Fábio Soares de Oliveira	Geógrafo(a), Mestre em Solos e Nutrição de Plantas, Doutor em Evolução Crustal e Recursos Naturais.	Pedogeomorfologia; Solos e Geografia; Micromorfologia e Mineralogia de Solos, Lateritas e Evolução da Paisagem, Geomorfologia e Solos de Ilhas Oceânicas.	Geografia (IGC)
Fábio Tozi	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia Humana, Geografia Regional, Geografia Urbana, Geografia Econômica, Geografia Política.	Geografia (IGC)
Felipe Nunes Coelho Magalhães	Economista, Mestre e Doutor em Geografia.	Movimentos sociais urbanos, Política urbana.	Geografia (IGC)
Frederico Wagner de Azevedo Lopes	Geógrafo(a), Mestre em Engenharia Florestal, Doutor em Geografia.	Hidrogeografia, Qualidade das Águas, Balneabilidade, Saneamento, Impactos Ambientais, Manejo de Bacias Hidrográficas e Conservação do Solo e da Água.	Geografia (IGC)
Helder Lages Jardim	Geógrafo(a), Mestre em Sensoriamento Remoto, Doutor em Geografia.	Sensoriamento Remoto, Processamento Digital de Imagens, Erosão e Conservação dos Solos.	Geografia (IGC)
Janise Bruno Dias	Bióloga, Mestre em Geografia, Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento.	Biogeografia, Estudos de Paisagem, Estratificação Ambiental, desenvolvimento rural, gestão ambiental e educação ambiental.	Geografia (IGC)
Luis Felipe Soares Cherem	Geógrafo(a), Mestre em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais, Doutor Evolução Crustal e Recursos Naturais, Doutor em Sciences de l'Environnement.	Geomorfologia Aplicada, Geomorfologia Ambiental, Ensino de Geografia Física, Modelagem de Sistemas Ambientais, Geomorfologia Regional, Geomorfologia Aplicada, Geomorfologia Ambiental, Geomorfodinâmica Cenozóica	Geografia (IGC)
Luiz Fernando de Paula Barros	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Geografia.	Geomorfologia; Geomorfologia Fluvial; Geomorfologia e Recursos Hídricos; Estudos do Quaternário; Riscos e desastres socioambientais.	Geografia (IGC)

Nome	Formação	Áreas de atuação	Dpto.
Lussandra Martins Gianasi	Geógrafa, Mestre e Doutora em Geografia.	Geoprocessamento, Geografia Agrária, Cartografia e Ensino, Agricultura de Precisão, Rastreabilidade, Estrutura Fundiária, Posse e Uso da Terra, Mapeamento e Análise Espacial.	Geografia (IGC)
Maria Luiza Grossi Araújo	Geógrafa, Mestre e Doutora em Geografia.	Teoria e Métodos em Geografia; Geografia do Rural; Abordagem Qualitativa em Geografia; Cultura e Geografia; Geografia e Cinema.	Geografia (IGC)
Ricardo Alexandrino Garcia	Psicólogo, Mestre e Doutor em Demografia.	Geografia Econômica, Geografia da População, Economia Regional, Migração, Componentes da Dinâmica Demográfica, Métodos Quantitativos e Análise e Modelagem de Sistemas Socioambientais	Geografia (IGC)
Roberto Célio Valadão	Geógrafo(a), Mestre e Doutor e em Geologia Sedimentar.	Geomorfologia e meio ambiente; Organização da paisagem geomorfológica em macroescala: perspectivas teóricas e aplicação; Geografia Escolar na interface com a produção do conhecimento geográfico.	Geografia (IGC)
Sérgio Manuel Merêncio Martins	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia Humana; Urbanização e (re)produção do mundo moderno; (Im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea.	Geografia (IGC)
Virgínia de Lima Palhares	Geógrafa, Mestre e Doutora em Geografia	Geografia Humanista; Geografia Cultural Rural; Desenvolvimento Rural; Sabores e Saberes no Espaço Rural.	Geografia (IGC)
Weber Soares	Arquiteto, Mestre em Planejamento Urbano e Regional, Doutor em Demografia.	Geodemografia, com ênfase em migrações internas e internacionais, Análise de Redes Socioespaciais, Desenvolvimento Territorial e Geo-história, com ênfase na formação territorial do Brasil.	Geografia (IGC)
Wellington Lopes Assis	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Geografia.	Climatologia, Clima Urbano, Mudanças Climáticas Locais, Geoprocessamento Aplicado aos Estudos Climáticos.	Geografia (IGC)

Nome	Formação	Áreas de atuação	Dpto.
Rodrigo Affonso de Albuquerque Nóbrega	Engenheiro Cartógrafo, Mestre e Doutor em Engenharia de Transportes	Cartografia digital e Geoprocessamento, Análise multicriterial espacializada, Processamento digital de imagens Planejamento de Transportes	Cartografia (IGC)
Sergio Donizete Faria	Matemático e Engenheiro Cartógrafo. Mestre e Doutor em Computação Aplicada.	Análise de Recursos Ambientais Modelagem de Sistema Gestão de Paisagem	Cartografia (IGC)
Úrsula Ruchkys de Azevedo	Geóloga, Mestre em Tratamento da Informação Espacial, Doutora em Geologia.	Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação; Geoprocessamento; História da geologia e da mineração em Minas Gerais.	Cartografia (IGC)
Jarbas Lima Dias Sampaio	Geólogo, Mestre e Doutor em Tratamento da Informação Espacial.	SIG – Sistemas de Informações Geográficas Análise Espacial Processamento digital de imagens	Geologia (IGC)
Rogerio Rodrigues da Silva	Geólogo, Mestre e Doutor em Geologia.	Geologia Estrutural, Estratigrafia.	Geologia (IGC)
Reinaldo Onofre dos Santos	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Demografia	Migração, Geografia da População, Distribuição Espacial Geral, Projeções	Demografia (FACE)
José Irineu Rangel Rigotti	Geógrafo(a), Mestre e Doutor em Demografia	Distribuição Espacial Geral, Migração, Análise Regional, Políticas Educacionais, Taxas e Estimativas Correntes, Tratamento de Dados Censitários	Demografia (FACE)

Org.: NDE/Colegiado do Bacharelado em Geografia/IGC/UFMG.

3.4. Corpo Técnico-Administrativo

O suporte administrativo e acadêmico ao Bacharelado em Geografia é articulado primordialmente pela Secretaria do Colegiado de Graduação e pela Seção de Ensino, instâncias fundamentais para o cotidiano dos discentes e da comunidade externa. Esses setores são responsáveis pela mediação pedagógica e burocrática, abrangendo desde a orientação direta aos alunos até o gerenciamento rigoroso de registros acadêmicos, o que inclui a emissão de documentos, o processamento de trancamentos de matrícula, o aproveitamento de estudos e a atualização de notas e históricos no sistema.

Para assegurar a continuidade das atividades nos turnos matutino e noturno, a

estrutura operacional conta com quatro servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE) na Secretaria do Colegiado e dois na Seção de Ensino, com atendimento estendido das 07:30 às 22:00. O espaço físico é organizado para aliar funcionalidade e acolhimento, dispondo de estações de trabalho informatizadas, arquivos e balcões de atendimento, além de uma sala reservada exclusivamente para o trabalho e os atendimentos da Coordenação do curso.

Complementando essa rede de apoio, o Departamento de Geografia e o Instituto de Geociências (IGC) oferecem serviços especializados que potencializam a formação dos licenciandos. Destacam-se, nesse contexto, a atuação da Biblioteca, da Seção de Infraestrutura e Logística, e do Laboratório de Geoinformática, além da Seção de Patrimônio e Empréstimo de Materiais — essencial para as atividades de campo — e o suporte administrativo provido pela Secretaria do Departamento de Geografia.

A atuação técnica é integrada aos sistemas institucionais de informação, assegurando transparência, rastreabilidade dos processos e acompanhamento sistemático da vida acadêmica discente. O diálogo contínuo entre a Coordenação e a equipe técnica permite ajustes de procedimentos e o aperfeiçoamento da gestão administrativa.

4. DA INFRAESTRUTURA

4.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos

Os laboratórios do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG) e do Departamento de Geografia/IGC/UFMG são espaços didáticos de práticas de experimentação, de análises de dados e de discussão/reflexão de processos socioespaciais, ambientais e físico-químicos. Visam responder situações-problema vis-à-vis às formulações teóricas nas áreas disciplinares e suas interfaces com as práticas geográficas, tendo em vista a valorização do ensino, da pesquisa e da extensão em Geografia. Os laboratórios têm favorecido o desenvolvimento teórico-conceitual dos estudantes e sua articulação prática nas áreas do conhecimento geográfico.

O Departamento de Geografia/IGC/UFMG possui um total de nove (08) laboratórios destinados à formação básica no Bacharelado em Geografia. O Laboratório de Geoinformática (LGI) é administrado pelo Instituto de Geociências e atende, concomitantemente, os cursos de Licenciatura em Geografia, Bacharelados em Geografia, Turismo, Geologia e as Pós-Graduações de Geografia (mestrado e doutorado), de Geologia (mestrado e doutorado) e de Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais

(mestrado e doutorado).

São laboratórios do Departamento de Geografia/IGC/UFMG que atendem ao Bacharelado em Geografia: (1) Laboratório de Climatologia e Biogeografia (BIOCLIMA); (2) Laboratório de Estudos em Agricultura Urbana (AUÊ); (3) Laboratório de Estudos Territoriais (LESTE); (4) Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFMG; (5) Laboratório de Sensoriamento Remoto (LABSere/UFMG); (6) Laboratório de Solos e Meio Ambiente; (7) Laboratório Terra Mundo; e (8) Núcleo de Geografia Urbana. Além destes, há também o Laboratório de Geoinformática (LGI/IGC/UFMG).

A seguir, apresenta-se os laboratórios do Departamento de Geografia/IGC/UFMG e do Instituto de Geociências quanto aos seus propósitos para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão, além dos principais equipamentos e capacidade de atendimento ao Bacharelado em Geografia. Indica-se ainda a acessibilidade dos laboratórios para pessoas com deficiência.

4.1.1 Laboratório de Climatologia e Biogeografia (BIOCLIMA)

O Laboratório de Climatologia e Biogeografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (BIOCLIMA/IGC/UFMG), tem por atribuição desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para a formação dos discentes do curso de Geografia. O público-alvo é composto por estudantes de graduação e pós-graduação que estejam cursando disciplinas ofertadas pelos professores das áreas de Biogeografia, Climatologia e Geografia Agrária, além do apoio aos bolsistas de projetos de pesquisa, ensino, extensão e monitorias. Agrega um total de 6 (seis) docentes das áreas de Biogeografia, Climatologia e Geografia Agrária.

O laboratório tem sido utilizado para o desenvolvimento de atividades que abrangem oficinas, aulas e reuniões com participantes de projetos de extensão e grupos de pesquisa, orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações de Mestrado, teses de Doutorado, Iniciação Científica e monitoria pertinentes às áreas de conhecimento abrangidas pelo laboratório, atendendo as demandas do Bacharelado em Geografia.

O BIOCLIMA está equipado com 16 abrigos meteorológicos para realizar a leitura de temperatura e umidade do ar, bem como equipamentos para verificar a direção do vento, 01 datashow, 04 microcomputadores, 01 projetor multimídia, tela para projeção, ventilador de teto. Quanto ao mobiliário, o laboratório encontra-se equipado com 05 armários, 01 arquivo de aço, 4 bancadas home office para o desenvolvimento das

atividades didáticas, 01 bancada para informática, 03 cadeiras giratórias, 23 cadeiras fixas e 03 mesas de trabalho. O laboratório possui, portanto, boa disponibilidade de recursos tecnológicos e tecnologia da informação para suporte das aulas das disciplinas de Climatologia, Biogeografia e Geografia Agrária e para o desenvolvimento de atividades fins do Bacharelado em Geografia, o que preenche as demandas didáticas das disciplinas indicadas.

O agendamento para uso do laboratório é feito pelos professores que utilizam o laboratório e discentes bolsistas e voluntários inseridos nos projetos de ensino, monitoria, pesquisa e extensão. O atendimento das atividades didáticas pode ocorrer no horário de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana.

O laboratório de BIOCLIMA conta com manutenção dos computadores (atualização de software, reparação de máquinas, entre outros expedientes) conduzida pelos técnicos de informática do IGC/UFMG ou serviços licitados pelo IGC/UFMG, de acordo com a demanda registrada pela coordenação do laboratório. Melhorias e/ou aquisição de insumos são buscadas por meio de avaliação periódica das necessidades do laboratório.

As instalações físicas do laboratório são funcionais e contam com boa iluminação, o que favorece o conforto durante o uso do laboratório pelos estudantes e docentes. O BIOCLIMA possui boa acessibilidade às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 101 (1º piso) do IGC/UFMG.

4.1.2. Laboratório de Estudos em Agricultura Urbana - AUÊ

O Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ!, tem por atribuição desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão com o objetivo de contribuir para a formação dos discentes do Bacharelado em Geografia. Criado em 2013 e sediado no Instituto de Geociências da UFMG (IGC/UFMG), o Grupo AUÊ! tem inspirado suas atividades no acúmulo de debates e de ações extensionistas, bem como nas iniciações científicas, monografias de conclusão de curso, dissertações, teses e pós-doutoramento já realizadas na UFMG, entre outras instituições de ensino superior.

No contexto de criação do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! – merece registro algumas iniciativas de ensino e formação destinadas ao curso de graduação em Geografia, a exemplo da oferta de disciplinas relacionadas ao tema da agricultura urbana e agroecologia (“Agroecologia Urbana”, “Sistemas alimentares, território e agroecologia”), além das rodas de conversa pautadas pelo diálogo de saberes,

cursos de curta duração e a realização de oficinas. O Grupo AUÊ é constituído de pesquisadores-extensionistas e pesquisadores externos, além de estudantes da graduação e de pós-graduação.

Ainda no contexto acadêmico da UFMG, o Grupo AUÊ! estabeleceu parcerias diversas, a exemplo do Grupo Aroeira. Criado em 2006 por graduandas(os), mestrandas(os), mestres e doutorandas(os) de diversos cursos da UFMG, o Aroeira contribuiu com publicações técnicas e acadêmicas resultantes de atividades de pesquisa e de extensão em agricultura urbana e agroecologia.

Vale registrar que para além do meio acadêmico e universitário, desde sua criação, que o Grupo AUÊ! buscou atuar junto aos movimentos sociais de agricultoras(es), a exemplo da Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana (AMAU). A relação do Grupo AUÊ! com a AMAU proporcionou o contato com um conjunto de experiências localizadas em diferentes municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), o que permitiu ampliar a abordagem do Grupo AUÊ! para além do município de Belo Horizonte, alcançando a RMBH e o Colar Metropolitano da RMBH.

O Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! sedia o NEA – Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da UFMG, em decorrência do projeto de Extensão "Metrópole em Transição" (MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq), que visa potencializar iniciativas de pesquisa, ensino e extensão em agroecologia e produção orgânica, promovendo a interação entre agricultores/as, organizações sociais e gestores/as públicos/as atuantes na RMBH.

Este percurso tem conferido ao Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! uma característica singular que aproxima as temáticas de agricultura urbana e agroecologia a diferentes áreas de conhecimento e campos de investigação em diferentes curso da UFMG, assim como às lutas políticas conduzidas por movimentos sociais e organizações da sociedade civil, e políticas públicas ligadas a diversos órgãos governamentais, contribuindo para o (re)conhecimento das iniciativas de agricultura urbana e agricultura de base familiar e coletiva existentes nos contextos urbanos metropolitano, bem como a visibilização dos conflitos pelo acesso à terra, à água e à biodiversidade, denunciando as injustiças identificadas e anunciando resistências e inovações identificadas.

Criado em 2016, o Laboratório do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! tem contribuído para o desenvolvimento das ações vinculadas ao ensino, a pesquisa

e a extensão protagonizadas pelo Grupo AUÊ! e parceiros. O laboratório busca fortalecer e visibilizar as agriculturas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e do Colar Metropolitano, especialmente a agricultura urbana, a agricultura familiar e a agroecologia. Além disso, busca o diálogo com diferentes campos disciplinares e políticos – planejamento territorial urbano e metropolitano, questões ambientais urbanas, conflitos socioambientais, questão agrária, organização popular, soberania e segurança alimentar e nutricional, economia popular e solidária, dentre outros, e exercita a incorporação de perspectivas e pautas feministas, antirracistas, LGBTQIAP+ e das juventudes. Desta maneira, tem contribuído com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando a qualidade das pesquisas científicas e de tecnologias sociais e de inovação do IGC-UFMG, dinamizando as formações dos discentes do Bacharelado em Geografia.

O público-alvo é composto por discentes de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos(as) administrativos(as) em educação superior da UFMG e instituições de ensino básico, pesquisadores(as) de instituições públicas e bolsistas, além de agricultora/es e entidades ligadas à sociedade civil. A estrutura administrativa e funcional do Laboratório do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! é constituída por uma coordenação geral, servidores técnico administrativos em Educação do quadro da UFMG e profissionais mantidos(as) por agências de fomento e por Fundação de apoio. A gestão do laboratório é colegiada.

A estrutura do Laboratório do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! tem sido usada exclusivamente pelos discentes bolsistas e voluntários do Bacharelado em Geografia da UFMG (graduação e pós-graduação), e também estudantes de outros cursos e unidades da UFMG (Ciências Socioambientais, Engenharia da Produção, Belas Artes, Direito, Arquitetura e Urbanismo).

O laboratório apresenta boa disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados para o desenvolvimento das metodologias participativas vinculadas às atividades do Grupo AUÊ. Encontra-se equipado com uma bancada linear de aproximadamente três metros de cumprimento, 03 banquetas, 03 Notebooks, 01 projetor multimídia; 01 microcomputador; 01 monitor de vídeo e 01 ventilador de coluna.

O uso do Laboratório do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! está disponível para o atendimento das demandas dos estudantes bolsistas e voluntários envolvidos nos projetos de extensão, ensino, e projetos de pesquisa vinculados ao Grupo

AUÊ! durante os dias úteis da semana, no horário de 7h30 às 22h00. O acesso ao laboratório é feito mediante cadastro supervisionado pela gestão colegiada do laboratório e repassado à Seção de Infraestrutura e Logística do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG). O laboratório conta com suporte técnico para manutenção dos computadores (atualização de software e reparação dos computadores), feita mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG). Melhorias e/ou aquisição de insumos são buscadas mediante avaliação periódica coletiva das necessidades do laboratório e da sua capacidade física. O laboratório apresenta boa acessibilidade as pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 2051 (2º piso) do IGC/UFMG.

4.1.3Laboratório de Estudos Territoriais – LESTE

O Laboratório de Estudos Territoriais do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (LESTE/IGC/UFMG) tem por objetivo a integração da pesquisa, do ensino e da extensão no campo da geografia aplicada e das geotecnologias, promovendo avanços em geografia urbana, redes geográficas e modelagem de sistemas. Além disso, o laboratório visa proporcionar infraestrutura e treinamento para estudantes, estimulando a reflexão e o aprendizado sobre trabalho cooperado e contribuindo para a formação acadêmica e o desenvolvimento científico. O laboratório tem sido um espaço para a exploração e inovação geográfica, o que beneficia a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.

O público-alvo é constituído por discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos em educação superior da UFMG e de outras instituições de ensino básico e superior, além de pesquisadores de instituições públicas e do setor privado.

Por se tratar de um laboratório que oferece suporte a diversas áreas da Geografia, o LESTE agrega docentes do Departamento de Geografia que atuam na graduação e nos Programas de Pós-Graduação do IGC/UFMG, além de reunir alunos de pós-graduação e da graduação, bolsistas de Iniciação Científica, de extensão, estagiários e voluntários. Desta maneira o laboratório tem contribuído para a pesquisa, a formação discente, o ensino na graduação e na pós-graduação em Geografia, desenvolvendo atividades conduzidas por equipes interdisciplinares e oferecendo aos estudantes infraestrutura computacional, treinamento dirigido, banco de dados e oportunidade de discussão, reflexão e aprendizados com trabalho cooperado.

Compete ao LESTE/IGC/UFMG disponibilizar equipamentos e/ou serviços

especializados para análises laboratoriais em estudos territoriais, e apoio técnico para o desenvolvimento de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em geociências; realizar a prestação de serviços em estudos territoriais e pertinente ao LESTE/IGC/UFMG; contribuir para a formação de discentes, docentes, técnicos especializados e demais pesquisadores na área de estudos territoriais; manter políticas de descarte adequado de resíduos para minimizar o impacto ambiental de sua atuação; manter políticas de segurança para preservar a saúde dos pesquisadores, colaboradores e parceiros; apoiar as disciplinas da graduação e pós-graduação relacionadas com a área de conhecimento de estudos territoriais, visando à formação de estudantes; apoiar atividades de cursos de curta duração, oficinas, e atividades didáticas para o público-alvo vinculados ao LESTE/IGC/UFMG.

O laboratório, conta com o apoio do Departamento de Geografia, e concorre com projetos junto à Câmara de Graduação para captação de bolsas para os alunos do Bacharelado em Geografia. Desde o ano 2000, com a criação do LESTE, tem sido significativo o número de alunos bolsistas e voluntários que aproveitam a oportunidade de aprendizados no LESTE, além de docentes, de dentro e fora do Departamento, que se integraram nos projetos. Dentre os temas trabalhados no LESTE, destaca-se a Cartografia Histórica e de áreas do conhecimento associadas à Análise Regional, População e Espaço, Rede Urbana e Geopolítica.

O laboratório LESTE dispõe de microdados de diversas pesquisas públicas (Censos Demográficos, Pesquisas Nacionais por Amostra Domiciliar, Relação Anual de Informações Sociais), além de bases cartográficas adquiridos do IBGE e bases próprias resultantes de pesquisas recentes. O laboratório conta com 4 cadeiras fixas, 1 cadeira giratória, 01 mesa para reunião. Possui 03 impressoras, 01 mapoteca, 03 microcomputadores, 04 monitores de vídeo e 03 projetores multimidia. Entre os programas executáveis mais utilizados cita-se: SPSS, ArcGis, MapInfo, MicroStation, Adobe Photoshop, entre outros.

O atendimento aos docentes e estudantes da graduação e da pós-graduação, bolsistas e voluntários vinculados ao LESTE/IGC/UFMG ocorre de 7h30 às 22:00 nos dias úteis da semana, conforme as demandas identificadas. O acesso e uso do laboratório é feito mediante submissão de formulário próprio de solicitação com aprovação da coordenação do LESTE.

Os recursos para provimento do LESTE propiciam o funcionamento da

infraestrutura básica para execução das atividades práticas e didáticas. São oriundos do Instituto de Geociências, do Departamento de Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais e do Programa de Pós-Graduação em Geografia. O laboratório conta também com o suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software, reparação de máquinas, entre outros expedientes) feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG). Melhorias e/ou aquisição de insumos são buscadas periodicamente mediante avaliação das necessidades do laboratório.

O LESTE possui disponibilidade de recursos de banco de dados, tecnologia da informação e comunicação, o que preenche as necessidades das demandas do Bacharelado em Geografia. O laboratório possui instalações físicas adequadas e boa iluminação. Apresenta boa acessibilidade às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 335 (3º piso) do IGC/UFMG.

4.1.4 Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFMG)

O Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFMG), criado nos anos 1980, denominado à época Laboratório de Geomorfologia, esteve, durante os primeiros trinta anos de funcionamento, voltado para o apoio aos docentes e discentes da área de Geografia Física em suas pesquisas acadêmicas. As atividades do laboratório durante estes anos estiveram concentradas em análises granulométricas e de conteúdo de matéria orgânica de solos e sedimentos. A partir de 2010, intensificaram-se as análises de água, dinamizando o potencial de atividades acadêmicas atendidas no laboratório e expandindo-as para além do campo da Geografia Física. Em 2018, o Laboratório ampliou seus objetivos e passou a se chamar Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFMG).

O LABGEOHIDRO-UFMG tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de pesquisa, caracterizando-o como ponto de apoio aos estudantes de graduação e pós-graduação, professores da instituição e visitantes. As análises de amostras de solos e sedimentos dão suporte às pesquisas geomorfológicas, pedológicas, hidrológicas e ambientais. As análises físico-químicas de solos e sedimentos envolvem ensaios de granulometria, pH, condutividade elétrica, presença de argila dispersa em água (ADA), condutividade elétrica, ataque sulfúrico, fertilidade química, dentre outros. Por sua vez, as análises de parâmetros físico-químicos da água buscam atender a variados objetivos

como, por exemplo, investigações de perdas geoquímicas de rochas e formações superficiais, dinâmica de sistemas hídricos subterrâneos (aquíferos) e superficiais (nascentes, áreas úmidas, bacias hidrográficas) e processos de poluição/contaminação de recursos e sistemas hídricos.

Além dos aspectos técnicos de análises de solos e águas, o laboratório tem sido utilizado para o desenvolvimento de atividades didáticas, permitindo aos alunos do Bacharelado em Geografia, a possibilidade de aplicar o conteúdo teórico desenvolvido em sala de aula. O LABGEOHIDRO-UFMG oferece a possibilidade de adquirir experiência laboratorial, por meio de estágio supervisionado, a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, de projetos de pesquisa e execução de atividades no âmbito de bolsas de iniciação científica.

O público-alvo é composto por discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos em educação superior da UFMG e de outras instituições de ensino básico e superior, pesquisadores de instituições públicas, além de entidades do setor privado, contribuindo para a formação de discentes, docentes, técnicos especializados e demais pesquisadores na área de análises laboratoriais em água e solo. O LABGEOHIDRO-UFMG tem buscado, portanto, apoiar as disciplinas da graduação e pós-graduação relacionadas com a área de conhecimento de análises laboratoriais em água e solo, visando à formação de estudantes, além do desenvolvimento de atividades de cursos de curta duração, oficinas, e atividades didáticas para o público-alvo pertinente.

O atendimento do Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídrico aos discentes e docentes do curso de Geografia vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana, de acordo com as demandas identificadas. A utilização dos discentes de graduação ou pós-graduação às dependências do laboratório ocorre mediante solicitação do respectivo professor orientador e obedece a prioridade definida no regimento do laboratório (professores do Departamento de Geografia; professores do IGC; pesquisadores da UFMG; pesquisadores de outras instituições públicas; demais usuários externos.

O laboratório conta com a presença de um (1) técnicos administrativos da UFMG especializado na organização e análise físico-química dos solos e águas, bolsistas e voluntários da graduação e pós-graduação. A manutenção técnica dos equipamentos é feita mediante solicitação da coordenação do laboratório aos prestadores de serviços licitados pelo IGC/UFMG. O acesso dos discentes ao laboratório é feito sob acompanhamento da coordenação do laboratório e/ou docentes responsáveis

envolvidos com a atividade proposta. Os equipamentos do LABGEOHIDRO-UFMG são constituídos de: 03 armários de aço;

04 armários sob bancadas; 02 armários multiuso suspensos; 01 arquivo de madeira; 01 arquivo de aço; 01 fichário de madeira; 29 banquetas de madeira; 01 cadeira giratória; 02 gaveteiros volante multiuso, 3 mesas de trabalho; 01sofá de 2 lugares. Os equipamentos são constituídos de: 01 agitador e dispersor mecânico; 01 agitador de peneiras; 02 mesas agitadoras; 02 dispersores mecânicos de solos com copo; 02 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 agitadores tipo Wagner 8 provas; 01 mesa agitadora orbital horizontal; 01aparelho para analise granulométrica; 01 balança de mesa; 02 balanças eletrônica digital; 01 banho maria com 16 bocas; 01 banho ultrassônico com aquecimento; 01 bloco digestor; 02 cilindros de gás GLP de 45 litros; 02 buretas com torneira de vidro de 25 ml; 02 buretas com torneira de vidro 50ml; 02 buretas com torneira de teflon de 100 ml; 02 centrifugadores, sendo um de 08 tubos; 01 chuveiro; 01 colorímetro fotoelétrico; 01 colorímetro super foto microprocessada; 01 compressor; 01 condutivímetro com barras magnéticas; 01 condutivímetro de bancada com ajuste automático de temperatura; 01 condutivímetro digital; 01 capela para exaustão de gases em polipropileno; 02 capelas para exaustão de gases de vibra de vidro; 01 deionizador; 01 dessecador completo com 250 mm; 02 dessecadores com 200 mm; 01 destilador de água; 01 desumificador do ar ambiente 12 L/dia; 01 dispensador de volume 2,5 ml a 25 ml; 01 dispensador mecânico; 01 espectrofotômetro de bancada com faixa de cumprimento de onda visível; 01 estabilizador microprocessado; 01 estufa de secagem e esterilização; 01 estufa de esterilização e secagem com capacidade para 80 litros e termômetro bimetálico com regulagem até 250° C.; 02 peneiras granulométricas diâmetro 20 cm; 01 peneira para análise granulométrica BX2” 80 abertura 0,297mm; 01 vibrador elétrico para peneira; 01 titulador automático; 01 manta aquecedora analógica 41 x 31, 02 mantas aquecedoras para balão 250 ml; 01 medidor de umidade por infravermelho com balança; 01 medidor de oxigênio dissolvido; 01 oxímetro; 01 medidor de PH, 02 medidores de PH portátil; 01 mesa anti vibratória para balança; 01 seladora eletrônica; 01 televisor 65’; 02 extintores de incêndio tipo PQS de 6 KG; 01 climatizador de ambiente; 01 fogareiro a gás com 2 bocas; 01 micro-ondas; 01 freezer com capacidade para 261 L; 02 microcomputadores; 02 monitores de vídeo; 02 ventiladores de mesa; balanças analítica Modelo Marte AY220; PHmetro; Condutivímetro; estufa para secagem; fotômetro para análise de Na, K e Ca; agitador rotativo de Wegner (dispersão mecânica na análise granulométrica de solos e

sedimentos); capelas de exaustão; sala de arquivamento das amostras; 3 bancadas de alvenaria para realização das experimentações pelos discentes; sala de análise de água contendo um cromatógrafo de íons para análise quantitativa de ânions e cátions em água; titulador automático para medição de alcalinidade da água; espectrofotômetro e ultra purificador de água.

O LABGEOHIDRO-UFMG conta também com o suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software entre outros expedientes) feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG). Melhorias e/ou aquisição de insumos são sempre buscadas mediante avaliação periódica das necessidades do laboratório.

O laboratório possui instalações físicas adequadas e boa iluminação, o que preenche as necessidades das demandas do curso. O LABGEOHIDRO-UFMG possui ainda boa acessibilidade às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 108 (1º piso) do IGC/UFMG.

4.1.5 Laboratório de Sensoriamento Remoto (LABSere/UFMG)

O Laboratório de Sensoriamento Remoto (LABSere/UFMG) atua desde 2010 no desenvolvimento e aplicação de metodologias de tratamento de dados espectrais e espaciais nas áreas de hidrologia, vegetação arbórea e agricultura. O laboratório de Sensoriamento Remoto tem como objetivos orientar, estimular e desenvolver trabalhos com alunos e professores do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências/UFMG, com ênfase na aplicação e aperfeiçoamento dos métodos já consagrados em Sensoriamento Remoto e Processamento de Imagens Orbitais, atuando também no desenvolvimento de novos métodos, contribuindo e atualizando a formação acadêmica de alunos de graduação do curso de Geografia e elevando a qualidade das pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação no IGC/UFMG, e atuando tanto em atividades didáticas através do ensino, como em pesquisa e extensão.

O LABSERE/UFMG busca desenvolver atividades voltadas à capacitação profissional em análise espacial, a partir das geotecnologias, disponibilizando equipamentos e/ou serviços que envolvem o processamento e tratamento de informações oriundas de sensores remotos, análises em Sistemas de Informações Geográficas (SIG), modelagem espacial, elaboração e tratamento de produtos cartográficos digitais; realizando prestação de serviços através de cursos de extensão pertinentes às áreas de sensoriamento remoto, processamento digital de imagens, Sistemas de Informação

Geográfica e modelagem espacial e áreas afins; contribuindo para a formação de discentes, docentes, técnicos especializados e demais pesquisadores na área de sensoriamento remoto; apoiando disciplinas da graduação e pós-graduação sob demanda da coordenação do curso ou do Departamento de Geografia ou relacionadas com as áreas do conhecimento do sensoriamento remoto, visando ampliar o conhecimento do corpo discente na área; e apoiando atividades e cursos de curta duração, oficinas e atividades didáticas para o público-alvo integrante do laboratório.

O público-alvo é composto por discentes de graduação e da pós-graduação, docentes (Professores do Departamento de Geografia, Professores do Instituto de Geociências), pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, pesquisadores de outras Instituições Públicas e demais usuários externos, além de técnicos administrativos em educação superior da UFMG e de outras instituições de ensino básico e superior, e entidades do setor privado.

O LABSere/UFMG possui 01 armário, 21 cadeiras, 04 mesas de escritório, 10 mesas para desenvolvimento de atividades pelos discentes, 01 lousa em vidro temperado. Os equipamentos do laboratório são constituídos de 03 HD externos para armazenagem de dados, 01 espectrorradiômetro, 15 microcomputadores, 21 monitores de vídeo, 01 tela para projeção, 01 televisor 58’ e 01 ventilador de teto.

O atendimento do LABSere/UFMG aos discentes e docentes do curso de Geografia/Departamento de Geografia IGC/UFMG vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana, conforme as demandas dos professores e discentes bolsistas e voluntários integrantes do laboratório. O acesso dos discentes e demais usuários às dependências do laboratório ocorre mediante solicitação ao coordenador do laboratório ou ao professor responsável pela atividade desenvolvida. O LABSere/UFMG utiliza do suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software, entre outros expedientes), que é feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG). O Instituto de Geociências, através da Diretoria, o Departamento de Geografia e o Programa de Pós-Graduação em Geografia proverão o LABSERE/UFMG de recursos, dentro do orçamento disponível, para garantir o funcionamento da infraestrutura básica e execução de atividades práticas e didáticas. Os recursos disponibilizados são empregados prioritariamente nas atividades de ensino e em projetos de pesquisa e extensão.

O LABSere/UFMG possui infraestrutura e conforto adequados, o que preenche as

necessidades das demandas do curso. O laboratório possui boa iluminação e acessibilidade adequada às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 106 (1º piso) do IGC/UFMG.

4.1.6 Laboratório de Solos e Meio Ambiente (LABSOLOS-UFMG)

Laboratório de Solos e Meio Ambiente (LABSOLOS-UFMG), criado em 2015, tem o objetivo de proporcionar infraestrutura de análises laboratoriais em solo para usuários das áreas de geociências e afins, buscando elevar a qualidade das pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação no IGC/UFMG, e contribuir em atividades de ensino e extensão.

O público-alvo usuário do laboratório é composto por discentes da graduação e da pós-graduação, docentes (professores do Departamento de Geografia, professores do Instituto de Geociências, professores e pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais), técnicos administrativos em educação superior da UFMG e de outras instituições de ensino superior, pesquisadores de instituições públicas, além de entidades do setor privado; profissionais mantidos por agências de fomento; profissionais contratados pelo IGC-UFMG, por Fundação de apoio ou por empresas parceiras pesquisadores de outras Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI), além de entidades do setor privado.

Para subsidiar as atividades de ensino e pesquisa, o LABSOLOS-UFMG conta com equipamentos de ponta e um corpo técnico qualificado. Possui 18 armários que exercem funções distintas (guarda de amostras de solo, materiais laboratoriais e de escritório), 01 arquivo de aço, 12 bancadas para informática, 06 cadeiras giratória, 01 escada de alumínio, 03 gaveteiros, Quanto aos equipamentos, o LABSOLOS-UFMG possui 02 HD externos, 01 estabilizador, 01 microcomputador, 01 monitor de vídeo, 01 GPS, 01 aparelho com cinzel reto e curvo para teste laboratorial, 02 paquímetros digital, 01 balança analítica eletrônica, 01 balança semi analítica, 01 balança eletrônica, 01 deionizador, 01 condutivímetro, 01 estufa de secagem e esterilização, 01 fluxímetro, 01 mesa com agitador para peneiramento por via úmida, 01 microscópio petrográfico polarizado com sistema digital, 01 medidor de PH, 01 sonda multiparamétrica para monitoramento da qualidade da água e 02 trados.

Compete ao LABSOLOS-UFMG disponibilizar equipamentos e/ou serviços altamente especializados de média e grande complexidade para análises laboratoriais em solo e apoio técnico para o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica em geociências; realizar a prestação de serviços em análises laboratoriais em solo pertinente

ao LABSOLOS-UFMG; contribuir para a formação de discentes, docentes, técnicos especializados e demais pesquisadores na área de análises laboratoriais em solo; manter políticas de descarte adequado de resíduos para minimizar o impacto ambiental de sua atuação; manter políticas de segurança para preservar a saúde dos pesquisadores, colaboradores e parceiros; contribuir nas disciplinas da graduação e pós-graduação relacionadas com a área de conhecimento de análises laboratoriais em solo, visando à formação de estudantes.

O Instituto de Geociências, através da Diretoria, Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia proverá o LABSOLOS-UFMG de recursos para garantir o funcionamento da infraestrutura básica do mesmo, quando houver recursos aprovados para este fim nas instâncias citadas. Recursos são também captados junto às agências de fomento à pesquisa, editais internos da UFMG, entre outras instituições, para garantir, além dos recursos do Instituto de Geociências, a autossustentabilidade do LABSOLOS-UFMG, com a contínua modernização de sua infraestrutura. Melhorias e/ou aquisição de insumos são sempre buscadas mediante avaliação periódica das necessidades do laboratório.

O atendimento do Laboratório de Solos e Meio Ambiente aos discentes e docentes do curso de Geografia/Departamento de Geografia IGC/UFMG vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana, conforme as demandas identificadas. Os acessos dos discentes e demais usuários às dependências do laboratório ocorrem mediante solicitação do professor responsável pela atividade desenvolvida. O Laboratório de Solos e Meio Ambiente utiliza do suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software, entre outros expedientes), que é feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG).

O LABSOLOS-UFMG possui infraestrutura e conforto adequados, o que preenche as necessidades das demandas do curso. O laboratório possui boa iluminação e acessibilidade apropriada às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 109 (1º piso) do IGC/UFMG.

4.1.7 Laboratório Terra Mundo

O Laboratório Terra Mundo é ligado institucionalmente ao Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente contempla o Observatório das Plataformas Digitais (OPD). Os temas trabalhados no laboratório versam sobre questões ligadas às Plataformas Digitais,

uberização, inovação, patentes, informatização do território, controvérsias da mineração, água, território, ruralidades e região.

O Instituto de Geociências, através da Diretoria, o Departamento de Geografia e o Programa de Pós-Graduação em Geografia proveem o Laboratório Terra Mundo dentro do orçamento disponível, garantindo o funcionamento da infraestrutura básica para a execução de atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos membros do Terra Mundo. Recursos são também captados junto às agências de fomento à pesquisa, editais internos da UFMG, entre outras instituições, para garantir, além dos recursos do Instituto de Geociências, a autossustentabilidade do laboratório e a contínua modernização de sua infraestrutura. Os recursos disponibilizados pelo Instituto de Geociências são empregados prioritariamente nas atividades de ensino e em projetos de pesquisa e extensão sem financiamento e coordenados por professores do Departamento de Geografia. Melhorias e/ou aquisição de insumos são sempre buscadas mediante avaliação periódica das necessidades do Laboratório Terra Mundo.

O Laboratório Terra Mundo registra os seguintes equipamentos: 01 armário de aço, 05 cadeiras, 1 mesa de trabalho, 1 quadro de pincel, 11 câmeras digitais, 02 filmadoras, 05 GPS, 05 gravadores de som, 1 impressora HP, 1 microcomputador e 06 monitores de vídeo.

O atendimento do Laboratório Terra Mundo é feito aos discentes e docentes do curso de Geografia/Departamento de Geografia IGC/UFMG integrantes do laboratório e vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana, conforme as demandas identificadas. Os acessos dos discentes e demais usuários nas dependências do laboratório ocorrem mediante solicitação ao coordenador do laboratório ou ao professor responsável pela atividade desenvolvida. O Laboratório Terra Mundo utiliza do suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software, entre outros expedientes), que é feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG).

O Laboratório Terra Mundo possui infraestrutura e conforto adequados, o que preenche as necessidades das demandas do curso. O laboratório possui iluminação adequada e boa acessibilidade às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 3041 (3º piso) do IGC/UFMG.

4.1.8 Núcleo de Geografia Urbana

O Núcleo de Geografia Urbana, criado em 2011, tem por objetivo proporcionar

um espaço para atividades de estudo, pesquisa e extensão no campo da Geografia Urbana e em áreas afins, fazendo avançar a pesquisa e a extensão no âmbito da Geografia Humana no IGC-UFMG. Compete ao Núcleo disponibilizar um espaço para reuniões e para o trabalho em grupo e/ou individual de seus membros e convidados externos, inseridos nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no Núcleo, contribuindo para a formação de discentes, docentes e demais pesquisadores na área de Geografia Urbana e campos correlatos; apoiar as disciplinas da graduação e pós-graduação relacionadas com a área de conhecimento de Geografia Urbana e áreas afins, visando à formação de estudantes e pesquisadores e apoiando as atividades de cursos de curta duração, oficinas, e atividades didáticas para o público-alvo pertencente ao Núcleo.

A estrutura administrativa e funcional do Núcleo de Geografia Urbana é constituída por uma coordenação geral, docentes do Departamento de Geografia do IGC/UFMG e membros usuários (professores do IGC/UFMG; pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais; pesquisadores de outras instituições públicas e usuários externos). O uso do espaço do Núcleo pelos discentes da graduação e pós-graduação ocorre mediante solicitação dos discentes ao professor orientador e mediante agendamento on-line por meio de link próprio compartilhado com todas as pessoas vinculadas ao Núcleo.

O Núcleo de Geografia Urbana tem se dedicado aos estudos sobre as práticas da produção do espaço e práxis na reprodução social pensadas a partir e por meio da metropolização contemporânea de Belo Horizonte vis-à-vis a produção e organização sócio-espacial metropolitana. O Núcleo acolhe também as atividades do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! – dando ênfase às iniciativas das temáticas da agricultura urbana por meio da pesquisa, do ensino e da extensão em agroecologia e produção orgânica, e promovendo a interação entre agricultores/as, organizações sociais e gestores/as públicos/as atuantes na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e do Laboratório de Geografia Econômica e Estudos Urbanos (LAGEUR), que complementa as atividades de pesquisa, extensão e estudos do Núcleo dedicando-se às interfaces com a Geografia Econômica e ao campo mais amplo dos Estudos Urbanos (que inclui a Geografia Urbana em conjunto com a pesquisa dedicada a temáticas urbanas em outros campos, como o Planejamento Urbano e Regional, as Ciências Sociais, a Economia, o Direito, a Demografia, a Arquitetura e o Urbanismo).

O Instituto de Geociências, através da Diretoria, do Departamento de Geografia e

do Programa de Pós-Graduação em Geografia proveem o Núcleo de Geografia Urbana de recursos, dentro do orçamento disponível, garantindo o funcionamento da infraestrutura básica para a execução de atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos membros do Núcleo. Recursos são também captados junto às agências de fomento à pesquisa, editais internos da UFMG, entre outras instituições, para garantir, além dos recursos do Instituto de Geociências, a autossustentabilidade do Núcleo de Geografia Urbana com a contínua modernização de sua infraestrutura. Os recursos disponibilizados pelo Instituto de Geociências são empregados prioritariamente nas atividades de ensino e em projetos de pesquisa e extensão sem financiamento e coordenados por professores do Departamento de Geografia. Melhorias e/ou aquisição de insumos são sempre buscadas mediante avaliação periódica das necessidades do Núcleo de Geografia Urbana.

O Núcleo de Geografia Urbana conta com os seguintes equipamentos: 01 armário de aço, 01 banqueta, 03 cadeiras executivas, 03 mesas com gavetas, 02 quadros de avisos, 02 impressoras e 05 monitores de vídeo. O atendimento do Núcleo de Geografia Urbana aos discentes e docentes do curso de Geografia vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana. O Núcleo utiliza do suporte e manutenção técnica que é feita mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG).

O Núcleo de Geografia Urbana possui infraestrutura e conforto que preenche as necessidades das demandas do curso. O Núcleo possui iluminação adequada e boa acessibilidade para as pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 3043 (3º piso) do IGC/UFMG.

4.1.9 Laboratório de Geoinformática (LGI/IGC/UFMG)

O Laboratório de Geoinformática tem por finalidade atender à comunidade do IGC/UFMG, viabilizando apoio básico na realização de atividades acadêmicas que demandem recursos de informática e fornecendo treinamento em informática em assuntos estritamente relacionados às atividades do IGC. O LGI compreende o Setor de Coordenação e de Apoio Técnico (Sala 207), que é destinado aos funcionários da Unidade encarregados da manutenção de hardwares e softwares do laboratório; o Setor de Atividades Didático-Pedagógicas (Sala 208), destinado aos cursos e aulas de graduação, pós-graduação ou extensão do IGC/UFMG e a execução de exercícios e trabalhos práticos nos horários extra aula quando solicitados pelo professor responsável da atividade.

As aulas das disciplinas regulares oferecidas pelo IGC/UFMG têm prioridade na

utilização deste setor do LGI, sendo que a reserva é feita com antecedência de sete dias. O Setor de Usuários (Sala 209), destinado a comunidade do IGC/UFMG (discentes, docentes e corpo técnico administrativo) é para uso que demande processamento de textos, planilhas, banco de dados, uso da internet, entre outros, tendo em vista à realização de trabalhos acadêmicos.

O uso pelos usuários do LGI/IGC/UFMG (corpo docente, discente e técnico-administrativo da unidade) e usuários externos ligados às atividades de extensão do IGC/UFMG, devem ser autorizados pela Coordenação do Laboratório para este uso. O horário de funcionamento do LGI/IGC/UFMG é de segunda-feira a sexta-feira, durante todo o período letivo, de 8:00 às 22:00 horas. Durante o período não letivo, o horário de funcionamento do laboratório é definido pela Coordenação do LGI com aprovação da Diretoria da Unidade.Os usuários do LGI para terem acesso ao laboratório devem preencher um formulário próprio para registro e obtenção de senha e atestar que as atividades a serem desenvolvidas são acadêmicas. O LGI conta com manutenção técnica sistemática (atualização de software, reparação de máquinas, esvaziamento dos HDs, entre outros expedientes).

A Sala 207 (Setor da Coordenação e de Apoio Técnico) conta com os seguintes equipamentos: 01 aparelho de ar condicionado, 02 câmeras de segurança, 05 estabilizadores, 20 microcomputadores, 20 monitores de vídeo, 01 nobreak, 01 rack, 01 projetor, 01 tela de projetor retrátil. A Sala 208 (Setor de Atividades Didático-Pedagógicas) possui 14 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 13 cadeiras ergonométricas, 01 carteira universitária, 31 mesas para microcomputador, 02 câmeras de segurança, 02 estabilizadores, 16 microcomputadores, 15 monitores de vídeo, 01 quadro para pincel. A Sala 209 (Setor de Usuários) possui 01 armário, 01 bancada com 8 portas, 02 bancos, 04 cadeiras giratória, 01 cadeira fixa, 04 mesas para microcomputadores, 03 racks para computadores, 19 estabilizadores de tensão, 03 gravadores de vídeo/sistema de vigilância eletrônica, 18 roteadores, 29 microcomputadores, 35 monitores de vídeo, 02 multímetros, 09 nobreaks, 01 computador servidor de rede, 01 soprador/aspirador de ar.

O LGI/IGC/UFMG apresenta, portanto, boa disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades fins ali desenvolvidos de forma a atender as demandas didáticas no decorrer dos semestres letivos, além do atendimento de atividades de disciplinas para os estudantes da graduação e da pós-graduação vinculados aos cursos do IGC/UFMG.

As instalações do laboratório contam ainda com janelas fixadas, iluminação adequada, *insulfilm* nos vidros e ar condicionado para conservação das máquinas. Preserva condições adequadas de uso com conforto térmico aos estudantes e docentes. Além disso, apresenta boa acessibilidade às pessoas com deficiência. O LGI/IGC/UFMG conta com uma capacidade física e técnica suficientes para o bom atendimento das demandas do curso.

4.2 Ambientes Administrativos e de Apoio docente

O Bacharelado em Geografia está sediado no Instituto de Geociências (IGC), localizado no Campus Pampulha da UFMG. O Instituto ocupa um edifício com aproximadamente 7.525m² de área construída, concebido para abrigar salas de aula, gabinetes docentes, laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, auditórios e áreas de convivência, contando com infraestrutura voltada à acessibilidade e à segurança dos usuários. Essa estrutura é sumarizada no Quadro 3.

Quadro 3 - Síntese da infraestrutura do Bacharelado em Geografia.

Quantidade	Descrição
01	Secretaria acadêmica
01	Sala para Coordenação
02	Sala de reunião/ Congregação
18	Gabinete de trabalho para docentes
43	Salas de aula

Org.: NDE/Colegiado de Bacharelado em Geografia/IGC/UFMG, 2026.

Em relação aos ambientes administrativos e de apoio docente, os espaços detalhados a seguir são disponibilizados.

4.2.4 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica constitui o principal núcleo de atendimento administrativo do curso, oferecendo suporte aos estudantes, docentes e à Coordenação. O espaço é equipado com mobiliário adequado, computadores conectados à rede institucional, acesso à internet de alta velocidade e sistemas acadêmicos (SIGA, Diário Eletrônico, Portal MinhaUFMG), assegurando a tramitação eficiente de processos, registros acadêmicos e comunicação institucional. O ambiente apresenta condições satisfatórias de iluminação, ventilação e conservação.

4.4.2. Sala da Coordenação

A sala da Coordenação é destinada ao desenvolvimento das atividades de gestão

acadêmica, reuniões individuais com docentes e discentes, análise de processos e planejamento pedagógico. O espaço conta com mobiliário funcional, equipamentos de informática, acesso à rede institucional e recursos para reuniões virtuais (Moodle, Microsoft Teams e demais plataformas institucionais), garantindo condições adequadas ao exercício das atribuições administrativas e acadêmicas da Coordenação.

4.4.3 Salas de Reunião e Espaços de Integração

O IGC dispõe de três salas de reunião utilizadas para encontros do Colegiado, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), comissões internas e reuniões pedagógicas. Esses ambientes permitem o desenvolvimento regular das atividades de planejamento, avaliação e deliberação acadêmica, assegurando condições adequadas de mobiliário, iluminação, ventilação e acesso à rede institucional.O Instituto conta ainda com dois auditórios, utilizados para a realização de eventos acadêmicos, seminários, defesas de trabalhos, palestras, atividades de extensão, reuniões ampliadas e integração entre graduação e pós-graduação. Esses espaços são equipados com sistema de projeção multimídia, sonorização, acesso à internet e capacidade compatível com atividades coletivas de médio porte, ampliando as possibilidades de formação complementar e interação acadêmica.

4.4.4 Gabinetes Docentes

O curso conta com 18 gabinetes destinados aos docentes vinculados ao Departamento de Geografia e áreas correlatas. Esses espaços são utilizados para preparação de aulas, orientação de estudantes, desenvolvimento de pesquisas e atividades administrativas. Os gabinetes dispõem de mobiliário adequado, computadores com acesso à internet e infraestrutura compatível com as demandas acadêmicas. As condições de iluminação, ventilação e conservação são adequadas ao trabalho cotidiano.

4.4.5. Salas de Aula

As atividades didáticas do Bacharelado em Geografia são desenvolvidas em 10 salas de aula localizadas no IGC e em 33 salas do Centro de Atividades Didáticas (CAD 3). As salas são equipadas com projetores multimídia, computadores ou pontos de conexão para notebooks, acesso à internet sem fio (rede institucional), quadros e mobiliário compatível com o número de estudantes. De modo geral, apresentam condições adequadas de iluminação, ventilação e conforto, sendo suficientes para atender à demanda regular do curso. A utilização do CAD amplia a capacidade instalada do Instituto, garantindo a alocação de salas de aula para as turmas e contribuindo para o atendimento

das atividades pedagógicas nos diferentes turnos.

4.3 Sistema de Bibliotecas UFMG

Com a criação do IGC em 1968, foi criada a Biblioteca especializada inicialmente em Geografia e Cartografia. Em 1973, o Instituto foi transferido para o Campus Pampulha e em 1983 foi construído o atual prédio do IGC. A Biblioteca, então, ampliou o acervo com materiais relacionados a Geociências como a Cartografia, Geografia, Geologia e Turismo (Fonte: Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG, ano 3, n.9, 2014).

Em 2010 passou a se denominar Biblioteca "Vitória Pedersoli" (Resolução IGC Nº 01/2010 de 15 de dezembro de 2010). Nome em homenagem a servidora técnica-administrativa em educação Maria Vitória de Paula Pedersoli que, em cinquenta anos de exercício da função pública no mesmo Instituto, se destacou pela sua competência, dedicação, carisma e profissionalismo.

A Biblioteca Vitória Pedersoli, conta com um conjunto de serviços e produtos de informação:

1. Cadastro de Usuários e Circulação de Materiais (Empréstimo/Devolução);
2. Comutação Bibliográfica (COMUT);
3. Empréstimo à Comunidade Externa;
4. Empréstimo entre Bibliotecas;
5. Ficha Catalográfica;
6. Guarda-Volumes;
7. Criação de ISBN (International Standard Book Number/Padrão Internacional de Numeração de Livro);
8. Fornecimento de Nada Consta;
9. Normalização Bibliográfica;
10. Portal Capes: é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional. Atualmente conta com mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdo variado, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência. A Biblioteca do IGC possui disponibiliza terminais de pesquisa, para o acesso ao Portal;

11. Recepção de Calouros; e

12. Repositório Institucional.

A Biblioteca do IGC encontra-se vinculada ao Sistema de Biblioteca da UFMG. Além disso, em sua página, a Biblioteca disponibiliza a divulgação do acervo adquirido (livros, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias de especialização, arquivos de computador, periódicos, mapas, e-books, entre outros materiais). São aquisições em formato impresso e/ou digital ou somente digital. A divulgação deste material é feita mensalmente, por meio do Boletim Informativo da Biblioteca do IGC, em meio digital que contém a informação das novas aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do IGC, adquiridos por doação, compra ou reposição.

O Material cartográfico da Biblioteca do IGC é constituído de material que representa a terra ou algum corpo celeste, no todo ou em parte, em qualquer escala. Inclui mapas e plantas em duas e três dimensões (inclusive mapas de lugares imaginários); cartas aeronáuticas, náuticas e celestes; atlas; globos; diagramas (block diagramas); seções de um mapa; fotografias aéreas (com propósitos cartográficos), de satélites e espaciais e fotografias panorâmica.

A divulgação dos títulos dos periódicos é feita por categoria de acesso da área de Geociências existentes em formato on-line e impresso. É possível o acesso a Periódicos online; a Periódicos online com acesso aberto; a Periódicos online com acesso mediante login UFMG; a Periódicos online com acesso parcialmente aberto e Periódicos online com acesso pago.

5. REFERÊNCIAS

BATISTA, Bruna T. **Geografia do Brasil: uma questão de discurso**. Dissertação de Mestrado 2019). Belo Horizonte: UFMG, PPGGEO, 2019, 193 p.

BERDOULAY, V. **A escola francesa de Geografia**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior: sinopse estatística – 2002. Brasília: 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2022. Brasília, 10 de outubro de 2023.

CAPEL, Horácio. **Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea**. Barcelona: Barcanova, 1983.

GOMES, Horieste. Geografia e Planejamento. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 57, p. 120-132, 1980.

HADDAD, M. L. A. **Faculdade de Filosofia de Minas Gerais: sementes do espírito universitário**. Belo Horizonte: Phorum Consultoria, 2015.

MORAES, Antonio Carlos Robert de., História do pensamento geográfico no Brasil: indicações, **Geografares** [Online], v. 3, n.p., 2002.

PIZZATO, Maria Dilonê. A geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras. **Geosul**, Florianópolis/SC, v.16, n.32, p. 95-137, jul./dez. 2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2007. p. 59-86.

ROCHA, Glenyton Odilon Rêgo da. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Revista Terra Livre**, São Paulo/SP, n.15, p. 129-144. 2000.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica aos planejamentos e à gestão urbana. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. PDI 2024-2029. Disponível em: <https://ufmg.br/a-universidade/gestao/plano-de-desenvolvimento-institucional>.